

INSTITUTO METODISTA DE ENSINO SUPERIOR
CENTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL

U S O S D A I N F O R M A Ç Ã O :

O caso da Biblioteca Setorial de Educação da Faculdade de Educação da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Neliana Schirmer Antunes Menezes

SÃO BERNARDO DO CAMPO, SP
1996

INSTITUTO METODISTA DE ENSINO SUPERIOR
CENTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL

U S O S D A I N F O R M A Ç Ã O :

O caso da Biblioteca Setorial de Educação da Faculdade de Educação da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Neliana Schirmer Antunes Menezes

Dissertação apresentada ao Curso de
Pós-Graduação em Comunicação Social no
Instituto Metodista de Ensino Superior,
de São Bernardo do Campo, SP, para
obtenção do título de mestre.

Orientador:

Prof. Dr. Wilson da Costa Bueno

SÃO BERNARDO DO CAMPO, SP
1996

T
007:681.51
M 543u

CIP - Catalogação na Publicação

MENEZES, Neliana Schirmer Antunes. Usos da informação: o caso da Biblioteca Setorial de Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. São Bernardo do Campo: IMS, 1996.

p. Dissertação (Mestrado) - Instituto Metodista de Ensino Superior, 1996.

CDD: 18.ed. 1.- 028.7; 2.- 025.02; 3.- 025.52; 4.- 027.70981; 5.- 027.7; 6. - 070.4; 7.- 001.5; - Instituto Metodista de Ensino Superior; - Bueno, Wilson da Costa, orient.



ÍNDICES ALFABÉTICOS PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO

1. - 028.7 - Usuário da Informação
2. - 025.02 - Automação - Biblioteca Universitária
3. - 025.02 - Base de Dados - SABi/UFRGS
4. - 025.52 - Usos da Informação
5. - 025.52 - Sistemas de Informação
6. - 025.52 - Informação - Sistemas de Armazenamento e Recuperação
7. - 027.7 - Biblioteca Universitária
8. - 027.70981 - Biblioteca Universitária - Brasil
9. - 027.79816 - Biblioteca Universitária - Rio Grande do Sul
10. - 028.7 - Serviço de Referência
11. - 028.7981 - Serviço de Referência - Brasil
12. - 028.709816 - Serviço de Referência - Rio Grande do Sul
13. - 001.5 - Informação e Comunicação
14. - 070.4 - Informação Científica

Bibliotecárias Responsáveis:

Lídia Rosa de Oliveira, CRB 4513, 8a. Região
Neliana Schirmer Antunes Menezes, CRB 939, 10a. Região

*A Antônio de Pádua, meu esposo,
e Luiz Otávio, nosso filho; ambos,
minhas maiores alegrias desses anos
de mestrado.*

Agradecimentos

Aos meus pais Raul e Neli

Aos meus colegas de trabalho

Ao amigo Welliton pela revisão ortográfica

Ao meu orientador e amigo, Wilson Bueno

*" Importa que nos apeguemos,
com mais firmeza, às verdades ouvidas,
para que delas jamais nos desviemos... "*

Hb. 2:1

	Pág.
TABELA 1 - FUNÇÃO DE ALGUNS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO.....	60
TABELA 2 - PÓS-GRADUAÇÃO UFRGS 1963/1993.....	89
TABELA 3 - QUAL É O SEU SEXO?.....	138
TABELA 4 - INDIQUE OS SEUS GRAUS ACADÊMICOS?.....	139
TABELA 5 - O QUE VOCÊ ESTA CURSANDO?.....	140
TABELA 6 - PERFIL DE INTERESSE NO USO DA BASE.....	141
TABELA 7 - ASSISTIU A ALGUM SEMINÁRIO SOBRE A UTILIDADE E FUNÇÃO DA BASE SABi/UFRGS NA UNIDADE E/OU INSTITUIÇÃO?.....	142
TABELA 8 - COMO TOMOU CONHECIMENTO DO SERVIÇO DA BASE SABi/UFRGS OFERECIDO PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE EDUCAÇÃO?.....	143
TABELA 9 - RECEBEU, EM PARTICULAR, EXPLICAÇÕES DETALHADAS DE COMO FUNCIONA A BASE SABi/UFRGS?.....	144
TABELA 10 - PARA MELHOR ENTENDIMENTO DO SERVIÇO DA BASE SABi/UFRGS VOCÊ CONSIDERA NECESSÁRIAS EXPLICAÇÕES DETALHADAS SOBRE SEU FUNCIONAMENTO?.....	145
TABELA 11 - DEFINA O QUE VOCÊ ENTENDE O QUE SEJA UMA BASE DE DADOS?.....	146
TABELA 12 - CONSIDERA A BASE SABi/UFRGS UM SERVIÇO IMPORTANTE AO DESENVOLVIMENTO DO SEU TRABALHO ACADÊMICO ?.....	147
TABELA 13 - A BASE SABi/UFRGS MODIFICOU SEUS HÁBITOS DE USUÁRIO DA INFORMAÇÃO CIENTÍFICA?.....	148
TABELA 14 - A BASE SABi/UFRGS DESPERTOU SUA CURIOSIDADE CIENTÍFICA AO LHES FORNECER O MATERIAL BIBLIOGRÁFICO?.....	149
TABELA 15 - CONSIDERA ADEQUADAS AS INFORMAÇÕES RECEBIDAS NAS LISTAGENS BIBLIOGRÁFICAS?.....	150
TABELA 16 - QUAL O TRATAMENTO DADO POR VOCÊ ÀS LISTAGENS RECEBIDAS DA BASE SABi/UFRGS?.....	151
TABELA 17 - A MAIORIA DAS REFERÊNCIAS RECUPERADAS ATRAVÉS DAS LISTAGENS SÃO PARA VOCÊ?.....	153
TABELA 18 - ASSINALE O(S) IDIOMA(S) EM QUE VOCÊ SE CONSIDERA APTO À LEITURA?.....	154
TABELA 19 - ASSINALE DOIS TIPOS DE PUBLICAÇÕES QUE MAIS AUXILIAM EM SEUS TRABALHOS.....	155

TABELA 20 - CONSIDERA A BASE SABi/UFRGS UM INSTRUMENTO NA DIVULGAÇÃO NOS SEGUINTE DOCUMENTOS?.....	156
TABELA 21 - CONSIDERA A BASE SABi/UFRGS UM CANAL DE COMUNICAÇÃO ENTRE A BIBLIOTECA SETORIAL DE EDUCAÇÃO E O USUÁRIO?.....	157
TABELA 22 - VOCÊ UTILIZA A BIBLIOTECA PARA.?.....	159
TABELA 23 - NECESSITANDO DE UMA INFORMAÇÃO ESPECÍFICA, ONDE VOCÊ VAI PROCURÁ-LA ?	160
TABELA 24 - ONDE COSTUMA LER COM MAIS FREQUÊNCIA AS PUBLICAÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS ?	161
TABELA 25 - VOCÊ ASSINA A REVISTA <i>EDUCAÇÃO & REALIDADE</i> , PUBLICADA PELA FACULDADE DE EDUCAÇÃO?.....	163

LISTA DE FIGURAS

	pág.
FIGURA 1 - SISTEMA BÁSICO, SIMPLIFICADO DE TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO	51
FIGURA 2 - TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO ATRAVÉS DE DOCUMENTOS E CANAIS PUBLICADOS.....	53
FIGURA 3 - TRANSFERÊNCIA DE INFORMAÇÕES ATRAVÉS DAS PUBLICAÇÕES.....	56
FIGURA 4 - CANAIS INTERMEDIÁRIOS DE INFORMAÇÃO	57
FIGURA 5 - SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	58
FIGURA 6 - BARREIRAS PARA A COMUNICAÇÃO	67
FIGURA 7 - ENTRADA DE DADOS	118
FIGURA 8 - RECUPERAÇÃO E IMPRESSÃO DA INFORMAÇÃO	124
FIGURA 9 - QUAL A SUA FAIXA ETÁRIA?	137

ABREVIATURAS

ABNT	- Associação Brasileira de Normas Técnicas
ANPED	- Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação
BSE	- Biblioteca Setorial de Educação
C&T	- Ciência e Tecnologia
CALCO	- Catalogação Legível por Computador
CAPES	- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CDS/ISIS	- Linguagem de Consulta da Base SABi
CECLIMAR	- Centro de Estudos de Aclimação Marítima
CFE	- Conselho Federal de Educação
CNPq	- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CEPE	- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
COMUT	- Programa de Comutação Bibliográfica
CONCUR	- Conselho de Curadores
CONSUN	- Conselho Universitário
DEBAS	- Departamento de Estudos Básicos
DEC	- Departamento de Ensino e Currículo
DEE	- Departamento de Estudos Especializados
DSI	- Disseminação Seletiva da Informação
E&R	- Revista <i>Educação & Realidade</i>
EGATEA	- Sigla retirada dos nomes dos principais Institutos de Ensino Superior, Engenharia, Júlio de Castilhos, Astronômico e Meteorológico, Técnico Profissional, Experimental da Agricultura e Agronomia e Veterinária
ERIC	- Educational Resources Information Centers
FACED	- Faculdade de Educação
FAPERGS	- Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul
FGV	- Fundação Getúlio Vargas
FINEP	- Financiadora de Estudos e Projetos
GT	- Grupo de Trabalho
IBICT	- Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia
INEP	- Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
INPI	- Instituto Nacional de Propriedade Industrial
INTERNET	- International Net World (Rede Mundial de Computadores conectado via linhas telefônicas)
MEC	- Ministério da Educação
PBDCT	- Plano Nacional de Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia
PPGE	- Programa de Pós-Graduação em Educação
PROGRAD	- Pró-Reitoria de Graduação
PROPESP	- Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
PROPLAN	- Pró-Reitoria de Planejamento
PRORAD	- Pró-Reitoria de Administração
PROREXT	- Pró-Reitoria de Extensão
PUCRJ	- Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
SABi	- Sistema Automatizado de Bibliotecas
SBU	- Sistema de Bibliotecas
SIBE	- Sistema de Informações Bibliográficas em Educação, Cultura e Desportos
SIDE	- Subsistema da Informação e Documentação Educacional

SNDCT	- Sistema Nacional de Informação Científica e Tecnológica
UAMPA	- União das Associações de Moradores de Porto Alegre
UFBa	- Universidade Federal da Bahia
UFC	- Universidade Federal do Ceará
UFF	- Universidade Federal Fluminense
UFMG	- Universidade Federal de Minas Gerais
UFRGS	- Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	- Universidade Federal do Rio de Janeiro
UnB	- Universidade de Brasília
UNESCO	- Organização das Nações Unidas para Educação, Ciências e Cultura
UNICAMP	- Universidade Estadual de Campinas
URGS	- Universidade do Rio Grande do Sul

MENEZES, Neliana Schirmer Antunes. **Usos da informação**: o caso da Biblioteca Setorial de Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. São Bernardo do Campo: IMS, 1996. Dissertação (Mestrado) - Instituto Metodista de Ensino Superior.

RESUMO

Este trabalho resgata a experiência da Biblioteca Setorial de Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul quanto à divulgação e uso da Base SABi/UFRGS (Sistema de Automação de Bibliotecas). Para consecução do trabalho, foram levantados e analisados os usos da informação através da Base.

Propusemo-nos a avaliar o Sistema de Automação de Bibliotecas, que foi implantado nos últimos cinco anos, dando oportunidade à divulgação da produção científica/trabalhos científicos registrados na Base.

Para dar sustentação teórica ao trabalho, foi levantado em capítulo específico, um perfil da informação, comunicação, informação e comunicação científica, literatura científica, transferência da informação e uso da informação. E, em outro capítulo específico, é apresentada formalmente a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a Faculdade de Educação, a Biblioteca Setorial de Educação e o Sistema de Automação de Bibliotecas, seu principal objeto de estudo.

MENEZES, Neliana Schirmer Antunes. **Usos da informação**: o caso da Biblioteca Setorial de Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. São Bernardo do Campo: IMS, 1996. Dissertação (Mestrado) - Instituto Metodista de Ensino Superior.

ABSTRACT

This work ransoms the experience of "*Biblioteca Setorial de Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*" about the divulgement and the use of the Basis SABI/UFRGS ("*Sistema de Automação de Bibliotecas*"). For the elaboration of this work, it was prepared and analyzed the uses of the information through the Basis.

We Propose are evaluation the "*Sistema de Automação de Bibliotecas*", that was implanted in the last five years, to give conditions for the scientific production/scientific work registered on the Basis.

To give theoreticall for the work it was prepared a specific chapter on the profile of the information, communication, scientific information and communication, scientific literature, information transfer and information uses. In another specific chapter, it's apresented to "*Universidade Federal do Rio Grande do Sul da Faculdade de Educação da Biblioteca Setorial de Educação e o Sistema de Automação de Bibliotecas*", the principal object of this the study.

MENEZES, Neliana Schirmer Antunes. **Usos da informação: o caso da Biblioteca Setorial de Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.** São Bernardo do Campo: IMS, 1996. Dissertação (Mestrado) - Instituto Metodista de Ensino Superior.

RESUMEN

Este trabajo rescata la experiencia de la “*Biblioteca Setorial de Educação da Faculdade de Educação da Universidad Federalde do Rio Grande do Sul*” en lo referente a la divulgación del uso de la Base SABi/UFRGS “(*Sistema de Automação de Bibliotecas*)”. Para la realización del trabajo, fueron recogidos y analizados los datos del usos de la información por medio de la Base.

Nos propusimos evaluar lo “*Sistema de Automação de Bibliotecas*”, que fue implementado en los ultimos cinco años, promoviendo la oportunidad de la divulgación de la producción científica/tabajos científicos registrados en la Base.

Para dar apoyo teórico al trabajo, fue hecho en un capítulo específico, un perfil de la información, comunicación, información y comunicación científica, literatura científica, transferencia de la información y uso de la información. Y, en otro capítulo específico, fue presenta formalmente la “*Universidade Federal do Rio Grande do Sul da Faculdade de Educação da Biblioteca Setorial de Educação e o Sistema de Automação de Bibliotecas*, su principal objetivo de estudio.

SUMÁRIO

Dedicatória	V
Agradecimentos	VI
LISTA DE TABELAS	VIII
LISTA DE FIGURAS	X
ABREVIATURAS	XI
RESUMO	XIII
ABSTRACT	XIV
RESUMEN	XV
SUMÁRIO	XVI
INTRODUÇÃO	19
NOTAS EXPLICATIVAS	22

Capítulo 1

1 - PERFIL DA INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

1.1 - Informação.....	25
1.1.1 - Conceito e Características.....	25
1.1.2 - Informação e Documento/Documentação.....	26
1.2 - Comunicação.....	28
1.2.1 - Conceito.....	29
1.3 - Informação Científica.....	31
1.3.1 - Conceito.....	31
1.4 - Comunicação Científica.....	32
1.4.1 - Conceito.....	32
1.5 - Estrutura da Literatura Científica da Informação.....	34
1.5.1 - Literatura Primária.....	37
1.5.2 - Literatura Secundária.....	40
1.5.3 - Literatura Terciária.....	47
1.6 - Transferência da Informação Científica.....	49
1.6.1 - Problemática da Transferência da Informação.....	49
1.6.2 - Os Canais.....	50
1.6.2.1 - Sistema Básico, Simplificado da Transferência da Informação.....	51
1.6.2.2 - Canal de Documentos e/ou Publicações segundo Modelo de Lancaster.....	53
1.6.2.3 - Canais de Documentos e/ou Canais de Publicações segundo Modelo Weisman.....	56
1.6.2.4 - Canais Intermediários de Informação.....	57
1.6.2.5 - Sistemas e/ou Serviços de Informação.....	58
1.6.3 - Necessidade e/ou Valor da Informação.....	61
1.6.4 - Barreiras Existentes na Transferência da Informação.....	63

1.6.2.2 - Canal de Documentos e/ou Publicações segundo Modelo de Lancaster.....	53
1.6.2.3 - Canais de Documentos e/ou Canais de Publicações segundo Modelo Weisman.....	56
1.6.2.4 - Canais Intermediários de Informação.....	57
1.6.2.5 - Sistemas e/ou Serviços de Informação.....	58
1.6.3 - Necessidade e/ou Valor da Informação.....	61
1.6.4 - Barreiras Existentes na Transferência da Informação.....	63
1.7 - Uso da Informação.....	68
1.7.1 - O Papel da Biblioteca.....	69
1.7.2 - O Papel do Profissional da Informação.....	72
1.7.3 - O Papel do Usuário.....	75

Capítulo 2

2. - A UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

2.1 - A Universidade Federal do Rio Grande do Sul.....	77
2.1.1 - Criação e Estrutura.....	78
2.1.2 - Finalidade, Missão e Definição.....	80
2.1.3 - Histórico.....	82
2.1.4 - Estrutura de Ensino.....	87
2.1.5 - Extensão Universitária.....	90
2.2 - A Faculdade de Educação.....	93
2.2.1 - Criação e Estrutura.....	93
2.2.2 - Finalidade.....	95
2.2.3 - Histórico.....	95
2.2.4 - Programa de Pós-Graduação em Educação.....	98
2.2.5 - A Revista <i>Educação & Realidade</i>	100
2.2.6 - Pesquisas Desenvolvidas na Faculdade de Educação.....	102
2.3 - A Biblioteca Setorial de Educação.....	105
2.3.1 - Criação e Estrutura.....	105
2.3.2 - Histórico.....	106
2.3.3 - Serviços Oferecidos pela Biblioteca Setorial de Educação.....	110
2.4 - O Sistema de Automação de Bibliotecas.....	112
2.4.1 - Criação e Estrutura.....	112
2.4.2 - Finalidade.....	113
2.4.3 - Histórico.....	113
2.4.3.1 - Manual do Formato Bibliográfico.....	116
2.4.3.2 - Manual de Recuperação.....	118
2.4.4 - Serviços Oferecidos pelo Sistema de Automação de Bibliotecas.....	129

Capítulo 3

3 - USO DA INFORMAÇÃO

3.1 - Instrumento de Pesquisa, Metodologia Aplicada, Universo, Amostragem e Hipóteses.....	132
3.2 - Composição dos Usuários/Alunos.....	137
3.3 - A Base SABi/UFRGS.....	142
3.3.1 - Como Tomou Conhecimento da Existência da Base?.....	142
3.3.2 - O Treinamento dos Usuários/Alunos.....	144
3.3.3 - Definição de uma Base de Dados pelos Usuários/Alunos.....	145
3.3.4 - O Uso da Base SABi/UFRGS no Desenvolvimento de Trabalhos dos Usuários/Alunos.....	147
3.3.5 - Hábitos e Curiosidades.....	148

CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES.....	165
BIBLIOGRAFIA.....	171
ANEXO 1 - Relatório Padrão, preenchido e impresso da Entrada de Dados.....	181
ANEXO 2 - 'Folders' dos Serviços Oferecidos pelo Sistema de Automação de Bibliotecas da UFRGS.....	183
ANEXO 3 - Questionário.....	186

INTRODUÇÃO

Desde que chegamos à **Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Biblioteca Setorial de Educação**, no ano de 1989; participamos dos estudos para a implantação da Base SABi/UFRGS (**Sistema Automatizado em Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**).

Éramos participantes do Grupo de Trabalho em Catalogação, onde estudamos, avaliamos, criticamos, alteramos, entre outros, a preparação do Manual do Formato Bibliográfico do SABi/UFRGS. Este trabalho realizado teve grande importância na medida em que padronizou os serviços de entrada dos dados na base. Além disso, retomou-se na Universidade o processo de automação dos serviços bibliográficos, que se encontravam suspensos desde o ano de 1983.

Inicialmente, o Sistema SABi/UFRGS ministrou treinamento ao corpo técnico composto pelos bibliotecários/as e auxiliares. Após, realizou-se o treinamento dos usuários/alunos em algumas bibliotecas. Em outras bibliotecas, o treinamento foi realizado individualmente, quando o usuário/aluno necessitava do uso da base. Na **Biblioteca Setorial de Educação** este treinamento ainda é ministrado nos semestres iniciais aos alunos que ingressam nos de Cursos de Pedagogia, a nível de Graduação, e no Programa de Pós-Graduação em Educação a nível de mestrado e doutorado.

A **Biblioteca Setorial de Educação** é uma biblioteca universitária, pública e especializada. Conforme está definido no estatuto da Universidade, a mesma está inserida na área 2 - Filosofia e Ciências Humanas, - cujo Curso de Pedagogia habilita ao exercício do magistério para a pré-escola, séries iniciais do 1º grau e das matérias pedagógicas do 2º grau. A **Faculdade de Educação** possibilita estas habilitações a nível de graduação, através dos Departamentos correspondentes: de Estudos Básicos, de Ensino e Currículo e de Estudos Especializados.

O nosso estudo vai desenvolver-se nos usos da informação documentada, registrada na base SABi/UFRGS, na área de educação, sendo estes registros documentos, trabalhos acadêmicos da própria Faculdade, produzidos pelo corpo docente e técnico-administrativo, bem como os demais materiais impressos registrados no acervo.

Neste estudo, verificaremos se os esforços administrativos realizados para a implantação da Base SABi/UFRGS, estão atendendo satisfatoriamente as necessidades de recuperação da informação por parte dos usuários/alunos da Biblioteca. Sabemos que a referida Biblioteca tem sido modelo de prestação de serviço e atendimento aos usuários/alunos do sistema.

Os usos das inovações tecnológicas devem ser avaliados, revistos e criticados; só assim proporcionam uma qualidade e eficácia nos serviços oferecidos. Neste propósito, estaremos abordando o Sistema de Automação de Bibliotecas da Universidade, para avaliar o uso da Base SABi/UFRGS como meio de informação, divulgação e uso da produção científica/trabalho científico e das outras informações documentais registradas e pertinentes à área de educação.

O corpo docente da Faculdade escreve, publica, e circula a informação científica; por sua vez, a **Biblioteca Setorial de Educação** divulga e dissemina no âmbito da Universidade esta informação, através dos seus serviços oferecidos; dentre eles, atualmente, destaca-se a Base SABi/UFRGS.

Por outro lado a **Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul** publica um periódico, a Revista *Educação & Realidade*. Este periódico tem tido grande aceitação, circulação, e empréstimo dentre os que estão registrados no acervo da Biblioteca, sendo o instrumento de divulgação da informação científica produzida pelo corpo docente, contemplando em seus artigos o pluralismo cultural, técnico e educacional em vários campos do conhecimento. Em vista deste fato, estaremos apresentando uma questão em nosso instrumento de pesquisa, o questionário, para verificar se os usuários/alunos assinam este periódico.

A nossa opção pelo curso de mestrado em comunicação social na área da comunicação científica, atende a necessidade de sistematizar as atividades profissionais do corpo técnico e administrativo, bem como responde as necessidades de melhoria e aperfeiçoamento ao atendimento aos nossos usuários/alunos.

No desenvolvimento deste estudo estaremos submetendo a análise as seguintes premissas:

- *se os usuários/alunos estão estimulados a utilizar os documentos bibliográficos da produção científica/trabalhos acadêmicos, e outros documentos registrados na base SABi/UFRGS;*
- *se os usuários/alunos não tem dificuldade de acessar a base SABi/UFRGS;*
- *se a informação transmitida na documentação dos trabalhos é adequada para o nível de instrução do usuário; e*
- *se a estratégia usada na comunicação da base de dados SABi/UFRGS atende às necessidades de divulgação dos serviços oferecidos.*

Estas premissas estarão sendo avaliadas e verificadas através da utilização do instrumento de pesquisa, o questionário, que foi aplicado aos usuários/alunos que cursam Pedagogia e àqueles que cursam Pós-Graduação em Educação.

Neste estudo estaremos ressaltando o trabalho da automação dos serviços bibliográficos, que foi retomado na universidade em 1989. Avaliamos se este serviço da automação dos procedimentos administrativos realizados atualmente **na Biblioteca Setorial de Educação da Faculdade de Educação**, correspondem às necessidades dos usuários/alunos.

No primeiro capítulo, realizaremos uma revisão de literatura dos conceitos de informação, informação científica, comunicação, comunicação científica, que são pertinentes ao desenvolvimento do nosso estudo, apresentando não de forma descritiva e sim informativa. Ainda estaremos revisando os temas da estrutura da literatura científica, transferência da informação; neste apresentaremos os modelos de canais das publicações, a necessidade e/ou valor da informação, bem como as barreiras que ocorrem nesta transferência da informação. A seguir enfocaremos o uso da informação do ponto de vista da biblioteca, do profissional da informação, o bibliotecário e do usuário.

No segundo capítulo estaremos descrevendo uma revisão bibliográfica no âmbito da instituição, a nível da Universidade, Faculdade, Biblioteca, bem como do Sistema SAbi/UFRGS, enfocando sua criação, estrutura, histórico, atividades, entre outros.

No terceiro capítulo procederemos à análise e descrição dos usos da informação na Base SAbi/UFRGS, utilizando-nos do resultado da aplicação do instrumento de pesquisa, o questionário.

No final, estaremos escrevendo algumas considerações resultantes deste estudo.

NOTAS EXPLICATIVAS

PRIMEIRA PESSOA

Desenvolveremos este estudo utilizando a primeira pessoa do plural. Isto acontece desde a introdução até as considerações finais.

ABREVIATURAS

Todas as siglas que foram utilizadas ao longo do trabalho mereceram, pelo menos em sua primeira citação, a definição por extenso. Nas citações subseqüentes, na maioria dos casos, elas aparecem sem a definição por extenso. Para a recuperação mais rápida de sua definição, elaboramos no início deste trabalho uma lista das siglas, através das abreviaturas.

METODOLOGIA

Não existe no trabalho como um todo uma linha metodológica única. De acordo com a especificidade dos capítulos, trabalhamos com a linha metodológica necessária para desenvolver os tópicos.

No capítulo 1, utilizamos a revisão da literatura para embasar e definir os usos da informação registrada na Base SABi/UFRGS.

No capítulo 2, empregamos a pesquisa bibliográfica para descrever o âmbito da instituição em que está inserido o nosso estudo.

No capítulo 3, tiramos proveito do instrumento de pesquisa, o questionário, resgatando e gerando através dele tabelas estruturadas para avaliação e análise dos resultados apresentados.

Nas considerações finais e sugestões, estaremos apresentando a nossa contribuição aos esforços que foram realizados na implantação da Base SABi/UFRGS, como um serviço automatizado de bibliotecas da Universidade.

Capítulo 1

PERFIL DA INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

1.1 - Informação

1.1.1 - Conceito e Características

O universo do conhecimento humano se amplia continuamente. Dentro desta expansão e no processo do conhecimento, reconhecemos que a informação é parte integrante e fundamental.

“Informação é o minério, a soma total de todos os fatos acessíveis ou não, que podem ser conhecidos por alguém em determinado tempo.” (CLEVELAND, 1983, p.7).

A informação tida como “soma total de todos os fatos acessíveis” é por demais genérica e pode ser compreendida por vários enfoques. A esta definição de informação, acrescentamos que o fato pode ser idéia ou mensagem contida num documento. Neste documento a informação está organizada e funcionando como base de conhecimento na vida da sociedade.

No entendimento de MARTINS; RIBEIRO (1979, p.14), *“Informação origina-se do latim informatio, isto é, ação de informar ou de informar-se, de noticiar ou de receber notícia, de indagar ou dar conhecimento, etc.”* Por este enfoque, temos informação como ação, e denota pesquisa, busca de respostas.

A informação sendo fato e/ou ação é por natureza incorpórea e pode ser compreendida como ‘item de informação’, fragmento completo ou parcial do conhecimento; SILVA apud CARVALHO (1985, p.17) identifica que *“(…) um item de informação é passível de ser usado simultaneamente em milhares de lugares e consecutivamente através dos tempos. Esta propriedade de não desaparecer, nem se alterar*

com o uso, é que confere à informação a categoria de 'sui generis' de matéria-prima abstrata. Enquanto sobrevive em algum documento ou memória de alguém, um item de informação pode ser usado, reproduzido e multiplicado até o infinito. Graças a essa condição inexpugnável de permanência, a informação é eminentemente ubíqua e praticamente indestrutível."

Assim, a informação está integrada ao conhecimento, não de forma simples, mas é matéria-prima e base da ação do homem no ato de construir e reter o conhecimento.

Devido a amplitude de entendimentos que o termo informação pode adotar, é necessário identificar como a informação é compreendida dentro de um trabalho específico e como ela se corporifica.

1.1.2 - Informação e Documento/Documentação

Como descrevemos no tópico anterior, a informação expressa um fato, ação, idéia ou mensagem; é incorpórea, contudo pode se materializar na forma de documentos/documentação. O documento é algo corpóreo, tangível, em que estão fixados ou gravados por meio de símbolos aqueles fatos, ações, idéias ou mensagens, formando assim o objetivo expresso da documentação.

Para MARTINS; RIBEIRO (1979, p.15), "*documentação é a ação de reunir e conservar, seleccionar e classificar, utilizar e difundir qualquer informação. Explica-se, portanto, por que muitos países tenham adotado a expressão informação em vez de documentação.*" Notamos que este significado dá o carácter mais dinâmico ao documento.

Quanto à natureza e diversidade de documentos temos:

- documentos não publicados formalmente: anotações, 'paper' ("*texto com informações e orientações preliminares, para ser lido ou discutido em uma conferência, em um encontro,*

ou por um grupo de trabalho, etc.”) (RABAÇA; BARBOSA, 1987, p.447), correspondências, cadernetas de laboratórios, etc;

- documentos publicados: publicações técnico-científicas em geral (teses, dissertações, livros, monografias, patentes, periódicos, relatórios, bibliografias, índices, resumos, normas, dicionários, etc.);
- publicações apresentadas sob forma de microfilmes, fitas magnéticas, vídeos, etc.

Estes documentos assim distribuídos constituem-se, como veremos adiante, uma subdivisão de literatura: **primária**, **secundária** e **terciária**. Esta divisão tem a ver com o percurso normal e/ou ideal por onde a informação tem que passar e caminhar, através dos meios de comunicação.

1.2 - Comunicação

Ao se observar o ser humano, destaca-se sobremaneira sua necessidade de se comunicar. E em 2/3 de sua vida ativa, são verificados processos de comunicação das mais variadas formas, seja comunicação verbal (ouvir, falar, ler, escrever), seja não verbal (interagindo ou reagindo a estímulos que comunicam através de cores, gestos e até sentimentos de proximidade e afastamento), conforme BERLO (1991, p.13).

Quanto à importância da comunicação, já na antigüidade Aristóteles definia elementos da retórica no processo de persuasão. A comunicação foi vista por vários séculos como a capacidade de expressar um bom conteúdo. Nos fins do século XVIII, pela percepção dualista corpo-alma, cogita-se que a persuasão atua na sedução da alma e a informação é apelo à mente, e há ainda o divertimento, conforme BERLO (1991, p.19).

No nosso século, na década de setenta, inicia-se o aprofundamento na questão do 'homem social'. DIAZ BORDENAVE (1992, p.7) nos coloca: *“na década de 70 é que se começou a conceder uma importância concreta ao fato do homem ser ao mesmo tempo o produto e o criador de sua sociedade e sua cultura.”*

Quanto ao seu uso, a comunicação alcança possibilidades de várias naturezas e atingem o ser humano por diversos enfoques, como demonstram MARTINS; RIBEIRO (1979, p.32): *“a Comunicação pode servir não só para informação (educação) como para a persuasão (propaganda) e para entretenimento (recreação). Um propósito seria intelectual ou de natureza cognitiva e apelaria para a mente, enquanto que o outro propósito da Comunicação seria o apelo sensorial, isto é dos sentidos.”*(itálico e sublinhado do autor)

1.2.1 - Conceito

A comunicação é compreendida e estudada atualmente dentro de critérios psicológicos, comportamentais, dentro de uma técnica muito desenvolvida; ela ainda é entendida como processo. Para REDFIELD apud MARTINS; RIBEIRO (1979, p.32), o conceito de comunicação: *“é o processo de transferir uma mensagem (ou seja, uma informação selecionada) de uma fonte de informação a um destinatário.”*

A comunicação como processo de transmissão de informação está intimamente relacionada com a necessidade do ser humano de interagir com seu semelhante no contexto social, para a transferência de conhecimento e assim para a própria evolução da humanidade. Nesta evolução que se segue, surge em nossa época sofisticadas redes de comunicações, pelos mais variados meios de informação, como a imprensa escrita, falada e televisionada, os produtos publicados, os canais de telefonia e teleprocessamento computacional, assim também os transportes que facilitam os contatos pessoais. As novas tecnologias possibilitam, cada vez mais, o surgimento de instrumentos sofisticados que auxiliam não só a comunicação como a elaboração do conteúdo a ser comunicado; a multimídia computadorizada e as redes de informação tipo INTERNET (International Net World) são os exemplos mais acabados.

DIAZ BORDENAVE (1992, p.41) introduz comunicação como processo, definindo *“a comunicação, de fato, é um processo multifacético que ocorre ao mesmo tempo em vários níveis - consciente, subconsciente, e inconsciente - como parte orgânica do dinâmico processo da própria vida.”*

Dentro do processo de comunicação encontramos elementos básicos que a compõem; DIAZ BORDENAVE (1992, p.40) aponta-nos estes elementos:

- a realidade ou situação onde ela se realiza, sobre a qual tem um efeito transformador;
- os interlocutores que dela participam;
- os conteúdos ou mensagens que elas compartilham;

- os signos que elas utilizam para representá-las;
- os meios que empregam para transmiti-los.

Podemos perceber que estes elementos possibilitam todos os contatos, interações, e a dinâmica social que o processo de comunicação necessita.

Primeiramente não existe comunicação no vazio existencial, há sempre uma conjuntura, uma situação vivencial, enfim a comunicação está inserida na vida, seu ambiente, sua dinâmica. Os interlocutores são agentes que representam os papéis de fonte (emissor) e destino (receptor) da comunicação. A comunicação tem sempre um conteúdo em processo de transmissão. E este conteúdo pode expressar uma idéia, sentimento, informação, entre outros, que sejam significativos para os interlocutores. Por sua vez, este conteúdo tem que estar expresso por meio de signos, que são quaisquer elementos perceptíveis que transfiram a compreensão para outro significado que não o do próprio signo, que sejam inteligíveis aos interlocutores. Por fim, os meios são palavras, gestos, técnicas e tudo em que seja possível embutir e codificar a mensagem e conteúdo que se quer transmitir.

Podemos perceber que a comunicação acontece dentro de um espaço de transmissão, onde se expressam elementos culturais, intencionalidades e conteúdos significativos a serem transmitidos, códigos inteligíveis aos sujeitos envolvidos e estímulos a uma reação que provoque os efeitos esperados.

Mais adiante estaremos enfocando a dinâmica do fluxo da comunicação no processo da transferência da informação, nos diversos canais formais.

1.3 - Informação Científica

1.3.1 - Conceito

ARAÚJO (1989, p.24) define que a informação científica “*é produto da prática histórico-social na sociedade moderna, usa os códigos de linguagem, símbolos e signos reconhecidos na sociedade e os canais de circulação de mensagens disponíveis nos meios de comunicação.*” Como veremos no item transferência da informação os modelos de canais publicados que circulam estas informações.

A informação científica aparece dentro da evolução histórico-estrutural da ciência e tecnologia, para cumprir o papel de suprir a demanda de conhecimento científico e de controlar este mesmo conhecimento. ARAÚJO (1991, p.38) esclarece ainda que “*a própria dinâmica da produção científica e tecnológica exigiu a implantação de um sistema de comunicação em nível internacional, de modo a permitir a circulação e a troca de conhecimento como forma de gerar novos conhecimentos.*” Como exemplo temos hoje a INTERNET, como um sistema em que circula a informação científica.

A informação científica é definida na medida em que o homem processa o conhecimento no dia-a-dia da sociedade, usando a linguagem e circulando informações nos canais adequados.

1.4 - Comunicação Científica

1.4.1 - Conceito

“A comunicação científica e tecnológica é um processo que envolve atos de conversar, conferenciar, escrever, registrar, publicar, disseminar, adquirir, armazenar, organizar, controlar, identificar, ler, assimilar, formando um fluxo de transferência de informação do pesquisador-produtor para o pesquisador-consumidor.” (BRAGA apud CARVALHO, 1985, p.19).

A comunicação científica como parte do universo da comunicação está presente na sociedade, e seu processo pode ser observado no crescente impacto que o mesmo vem causando na disseminação de informação científica do seu emissor (pesquisador-produtor) para o seu receptor (pesquisador-consumidor).

Dentro do universo que a comunicação compreende, o espaço ocupado pela comunicação científica vem crescendo significativamente, como nos apresenta MELO (1987, p.13): *“esta presença acentuada do noticiário sobre produção e a disseminação do conhecimento, reflete o avanço da pesquisa brasileira e o interesse que o trabalho dos nossos cientistas desperta junto à sociedade.”*

No processo da comunicação científica, o cientista ou tecnólogo desenvolve sua linha de pesquisa abordando um tema ou assunto, gerando nas novas técnicas e conhecimentos científicos; este conhecimento é então absorvido, registrado, veiculado, e divulgado nos meios de comunicação formal ou informal. Quando a comunicação científica é disseminada, outro cientista ou tecnólogo tem acesso a esta

comunicação e existe, neste momento, a ligação entre o emissor e o receptor, ou melhor, entre o pesquisador-produtor e o pesquisador-consumidor.

Tal como na informação científica, a comunicação científica iniciou-se num processo em que ocorreu a transmissão e a codificação de uma linguagem entre um emissor e um receptor.

1.5 - Estrutura da Literatura Científica da Informação

A literatura científica da informação objetiva prover ao cientista a informação divulgada através do sistema de recuperação, facilitando o acesso aos dados destas informações. De que forma se apresentam estes canais provedores da informação e como percorre o conhecimento por estes canais, trataremos no item transferência da informação.

Em primeiro lugar, o estudo da literatura científica da informação fundamenta-se no percurso da informação, desde a sua geração na pesquisa até a sua aplicação.

O percurso da informação tem o seu início quando o investigador procura uma linha de pesquisa a ser desenvolvida e acredita ser a mesma produtiva. Ele, no primeiro momento, procurará racionalizar os seus esforços e seus recursos no desenvolvimento desta pesquisa. Entretanto, não atingindo estes objetivos, vendo que seu método de trabalho, por razões fora de seu alcance tais como os recursos disponíveis, não está satisfazendo às suas necessidades para desenvolvimento da pesquisa, percebe que necessita de uma parceria, um patrocinador. Para este fim, existem algumas instituições que apóiam financeiramente a pesquisa técnico-científica no Brasil, como o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), FINEP (Financiadora de Projetos), entre outros. Uma vez obtido o patrocínio é firmado um contrato entre ambos.

Ao final da sua pesquisa ele publica os resultados e através dos meios de comunicação ele os divulga.

Na área das ciências aplicadas, isto é conseguido com grande transparência nos resultados. Em relação às ciências sociais, há outra forma de publicar descobertas, ressaltando que o aspecto discursivo foi elaborado por novas idéias e teorias.

Conforme CARVALHO (1985, p.31) *“quando a investigação ou pesquisa alcança um estágio suficientemente elevado, os pesquisadores preferem utilizar um canal formal para a comunicação de descobertas preliminares, na forma de uma nota, de um breve comunicado em periódico primário, ou de pequenos artigos em boletins de notícias rápidas(...) Essa comunicação é o embrião, primeira contribuição que formará a literatura científica e tecnológica.”*

Nas ciências aplicadas, conforme FIGUEIREDO (1991, p.82), esta forma é muito difundida. Já nas ciências ditas humanas, habitualmente as descobertas, por se constituírem em informação transitória, aparecem nos periódicos correntes no Brasil ou no estrangeiro, dependendo da abrangência do assunto, interesse ou necessidade dos editores e dos autores.

Nas ciências sociais, em que está alocado o presente estudo, define FIGUEIREDO (1991, p.82-83): *“além do uso para fins científico, a informação em ciências sociais é utilizada como um recurso para quase todo o segmento da sociedade: de gerentes a funcionários públicos.”*

No momento em que o pesquisador divulga suas descobertas através de boletins de notícias rápidas, chamados de *‘paper’*, ele tem por objetivo estabelecer prioridades para a menção descoberta e disseminar a informação gerada na pesquisa corrente. Assim, os membros da comunidade técnico-científica, comumente chamados de pares, podem tomar conhecimento do que está acontecendo e acompanhar a evolução da pesquisa.

A pesquisa completa fica por vezes publicada só neste canal formal e não segue adiante, conforme CARVALHO (1985, p.31), *“constituindo esta comunicação preliminar a única contribuição impressa da pesquisa perante a comunidade científica.”* O público é despertado para uso destes resultados na maioria das vezes quando são publicados na literatura secundária, em índices e resumos.

Como GARVEY et alii apud VALOIS et alii (1989, p.31) *“identificam na estrutura do sistema de comunicação científica dois tipos de canais: os formais e os*

informais. Os canais formais de comunicação compreendem livros, periódicos, obras de referência, artigos de revisão. Os canais informais comportam conversas e trocas de correspondência entre os pares, reuniões locais, regionais e internacionais, contatos interpessoais, visitas, visitas institucionais.”

Segundo LANCASTER apud CARVALHO (1985, p.29), a disseminação da comunicação informal é denominada na área científica de “rede”, que “é chamado colégio invisível, (...) que na área tecnológica, a terminologia empregada é rede de ‘gatekeepers’.”

Na comunicação informal estão presentes os colégios invisíveis, com os quais os cientistas entram em contato trocando cartas, correspondências, contatos telefônicos, via rede INTERNET, ou reunindo-se eventualmente. Enquanto a comunicação formal na ciência, segundo EDGE apud VALOIS et alii (1989, p.31) “representa um processo de assimilação, de separação do fato científico de conjectura, a transformação de descobertas de pesquisa em conhecimento científico. O objetivo do documento formal de pesquisa é o de persuadir e convencer a audiência que os resultados apresentados devem ser aceitos como conhecimento válido.”

Não existe uma definição, até onde pesquisamos, da estrutura chamada literatura científica. Neste trabalho procuraremos utilizar alguns elementos que foram estudados por JACKSON; SUBRAMANVAM apud CARVALHO (1985, p.29), não deixando de identificar nestes as necessidades dos usuários/alunos que utilizam a base SABi/UFRGS (Sistema de Automação de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

Encontramos, conforme estudos realizados por JACKSON e SUBRAMANVAM uma literatura subdividida em primária, secundária e terciária, como percurso normal que a informação percorre através dos meios de comunicação.

Inicialmente encontramos a literatura primária, quando a informação é veiculada pela primeira vez, sendo o próprio texto do documento. A literatura secundária refere-se às fontes de recuperação de documentos, tais como: bibliografias, índices, resumos, em que as

fontes de informação propriamente ditas são os livros, manuais, livros didáticos, teses/dissertações, relatórios, etc. Já na literatura terciária encontramos a recuperação de informação contida nos documentos via bibliografias de bibliografias, diretórios de diretórios, entre outras.

1.5.1 - Literatura Primária

Quando o pesquisador desenvolve uma atividade, acontece uma comunicação preliminar desta descoberta/pesquisa. Esta comunicação se desenvolve a nível de literatura primária.

Estaremos descrevendo adiante, os elementos da literatura primária nas ciências, seus conceitos e onde estão inseridos.

• Patentes

Na ABNT (1978a, p.9) (Associação Brasileira de Normas Técnicas) encontramos como definição para patente "*documento que apresenta um título oficial de privilégio ou concessão de invento.*"

Para que a comunidade tenha acesso a uma descoberta na área da ciência pura e aplicada, faz-se necessária a tomada de alguns procedimentos. Essa descoberta necessita de um mecanismo de defesa de sua autoria, nisto revelando a importância do registro de patente, principalmente quando o resultado da pesquisa envolve interesse econômico.

O pesquisador requer junto aos órgãos competentes, no caso do Brasil o INPI (Instituto Nacional de Propriedade Industrial), o registro da patente. Quando o processo é deferido, a ele está garantida a defesa da propriedade industrial do seu produto. Finalmente, pode ser impresso o resultado da pesquisa em revistas especializadas, sendo então disseminado e distribuído junto a comunidade, com o 'aval' da instituição que protege a criação intelectual e industrial. Garante-se assim a não apropriação indébita dos resultados da pesquisa e inibe-se o seu uso impróprio, sem o consentimento de quem a elaborou.

Entretanto, devemos saber que uma patente possui algumas especificidades tais como direito de exploração, tempo de uso do mesmo, tempo de liberação para uso em

determinado país, entre outros. No Brasil, por exemplo, o modelo de utilidade do tempo para uso é de 15 (quinze) anos contados a partir da data do depósito e para patente vigora o prazo de 20 (vinte) anos. Esta situação está regulamentada pela Lei Nr. 9.729 de 14 de maio de 1996, concedida a processos de máquinas ou produtos relativos a propriedade industrial. (BRASIL, 1996, p.1).

• Conferência

“Texto de palestra proferida” (ABNT, 1978a, p.8) em encontros de profissionais em suas determinadas áreas de atuação. Existindo conferências no âmbito local, regional, nacional ou internacional, nelas se verificam a comunicação a nível formal e a nível informal.

A informação, neste momento, é transmitida através dos contatos pessoais nas exposições, palestras, simpósios, por meio de impressos. Estes são organizados pelo evento e elaborado pelo autor, que os distribui durante o conclave. Após o término, ou mesmo no transcorrer do evento são editados os anais ou atas, que contêm em seu texto todas as informações geradas no encontro, na íntegra ou em forma de resumos.

• Relatório

De um modo geral, podemos dizer que os relatórios são escritos, conforme LEITE (1985, p.19) identifica, com *“os seguintes objetivos: 1) divulgar os dados técnicos obtidos e analisados; 2) registrá-los em caráter permanente.”*

Conceitualmente, relatório técnico segundo LEITE (idem) *“é a comunicação de informações a alguém que deseja e precisa ser informado, de maneira útil e conveniente.”*

Os relatórios variam de tipo e extensão, de acordo com cada caso. Segundo JACKSON apud CARVALHO (1985, p.33), *“o termo relatório técnico inclui desde a caderneta de apontamento de laboratório, que registra o trabalho diário e é submetida ao superior de pesquisa, até os documentos com resultados da pesquisa efetuada.”*

Segundo ABNT (1983, p.2), o relatório técnico-científico é o *“documento que relata formalmente os resultados ou progressos obtidos em investigação de pesquisa e desenvolvimento. (...) ou que descreve a situação de uma questão técnica ou científica.”*

Estes relatórios classificam-se convencionalmente em formal e informal. E quanto a sua função, em relatório informativo, analítico e especial, conforme classificação de LEITE (1985, p.13).

• Dissertações e Teses

No Brasil, convencionou-se chamar de dissertações os trabalhos apresentados para obtenção do título de Mestre; e de teses, aquelas para obtenção do título de Doutor, nas instituições de ensino superior que possuem cursos de pós-graduação.

Na ABNT (1984, p.2) encontramos a seguinte definição para dissertação: *“documento que representa o resultado de um trabalho experimental em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob orientação de um pesquisador visando a obtenção do título de mestre”* e para teses: *“documento que representa um resultado de um trabalho experimental de tema específico e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialização em questão. Visa a obtenção do título de Doutor ou Livre-Docente.”* Este documento é na verdade o informe de uma pesquisa, onde o autor/pesquisador apresenta-se e submete-se a uma banca examinadora do seu projeto, com a finalidade de obter o grau de Mestre ou de Doutor.

Quanto à definição, dissertação e/ou tese é o conhecimento gerado através do projeto de pesquisa desenvolvido na instituição acadêmica, instituição esta que tem o reconhecimento e permissão dada pelo MEC (Ministério da Educação), contando com constante avaliação por parte da CAPES.

Bem verdade que esta pesquisa é publicada em uma escala reduzida, sendo encontrada inicialmente na biblioteca da instituição acadêmica, na qual foi defendido o projeto de pesquisa, na Biblioteca Nacional, ou ainda cópia no registro da CAPES ou CNPq, qual tenha sido o órgão que o apoiou e financiou. Existem em algumas áreas do conhecimento técnico-científico publicações destas pesquisas sob forma de resumo em banco de teses ou em redes informatizadas nas quais são identificados: autores, títulos, instituições, academias, orientadores, local e ano de publicação, entre outras informações e sob forma de livro, conforme a área de interesse em que todo o conteúdo do documento é publicado.

• Periódico

↳ São publicações periódicas apresentadas sob forma de *“fascículos, números ou partes, editadas a intervalos pré-fixados, por tempo indeterminado, com a colaboração de diversas pessoas, sob a direção de uma ou várias pessoas, em conjunto ou sucessivamente, tratando de um ou de vários assuntos diversos, segundo um plano definido.”* (ABNT, 1978, p.1).

O periódico tem sido usado como meio de divulgação da comunicação de maior eficácia na circulação de novos conhecimentos no mundo contemporâneo.

Na publicação periódica é que se resgata a credibilidade do assunto editado por uma determinada revista. Neste momento entra o grupo que compõe a equipe editorial da revista, determinando tempo para que esta informação flua no meio da comunicação com rapidez, como função do grupo de editores. Comumente entre os técnicos de informação usa-se o termo revista, que retrata títulos de artes, publicação periódicas em que se divulgam artigos, e que divulgam novos conhecimentos, bem como trabalhos já apresentados em livros ou em eventos, tais como congressos, simpósios, seminários, entre outras publicações.

1.5.2 - Literatura Secundária

A comunidade científica se desenvolve na medida que ciência e tecnologia avançam no uso da técnica. Compreendemos que para esta comunidade científica a atribuição, identificação, seleção e assimilação da informação são importantes etapas na formação de sua literatura primária; contudo a literatura secundária se subordina à primária dando-lhe suporte através de bibliografias, índices, resumos, sumários correntes. Esta literatura secundária

identifica e seleciona documentos pertinentes a um determinado assunto ou área, permitindo rapidez na sua localização.

Encontramos na seqüência deste item os elementos da literatura secundária a que iremos nos reportar, como revisão de literatura, monografia, livro, manual, enciclopédia, dicionário, entre outros.

Toda esta documentação leva o pesquisador ou o usuário a localizar a informação desejada em documentos organizados para tal fim, sendo seu acesso rápido e confiável, em quaisquer áreas do conhecimento.

• **Bibliografia**

A bibliografia consiste na seleção de documentos organizados e registrados segundo uma determinada área de interesse ou assunto; nestes registros estão relacionadas informações tais como: autor, título, assunto. Ainda segundo a ABNT (1978a, p.7), bibliografia é a *“lista ou relação de referências bibliográficas.”*

Estes documentos bibliográficos registram num período cronológico as publicações em circulação, sendo um meio eficaz de divulgação das informações. A cronologia circunscreve um assunto a um determinado período de tempo; como, por exemplo bibliografia sobre educação rural dos últimos cinco anos.

Existem as bibliografias correntes, publicadas freqüentemente e com periodicidade regular. As retrospectivas abrangem uma periodicidade irregular, enfocando, por exemplo, um tópico nos últimos dez anos sobre educação formal na América Latina. Servem freqüentemente de subsídio para eventos como conferências, congressos, seminários, simpósios sobre aquele tópico específico.

Estas publicações possuem títulos próprios referente aos tópicos abordados. Temos como exemplo Bibliografias sobre Educação Rural, e são impressos sob forma de livros.

Em alguns casos, as bibliografias são formalmente publicadas para uso interno das instituições, bibliotecas, como recurso informacional nos serviços oferecidos pelo centro de documentação, em bibliotecas gerais e especializadas.

• Índices

Documentos publicados oriundos das informações que estão impressas nos periódicos, freqüentemente dirigidos para os usuários de bibliotecas especializadas. Os índices utilizam terminologia própria dos profissionais da área. Neles encontramos as fontes bibliográficas de uma área ou assunto específico.

Os índices são publicados no interior de uma obra, geralmente vêm no final do volume e podem estar inseridos no respectivo volume ou em um tomo à parte.

Confirmando esta situação a ABNT (1971, p.1) define índice como *“lista detalhada dos assuntos, nome de pessoas, nomes geográficos, acontecimentos (...) com a indicação de sua localização no texto.”*

Os índices podem ter a seguinte ordenação segundo ABNT:

- **alfabético**: quando as entradas são ordenadas por ordem alfabética;
- **sistemático**: quando as entradas são ordenadas analítica ou sistematicamente, por assunto;
- **cronológico**: quando as entradas são ordenadas cronologicamente por acontecimentos históricos, datas, etc;
- **numérico**: quando as entradas são ordenadas segundo uma seqüência numérica;

Do ponto de vista de âmbito, o índice pode ser:

- **especial**: quando organizado por autores, assuntos, pessoas ou entidades, nomes geográficos, abreviaturas, símbolos e siglas, citação (regulamento, extratos de obras de referências, etc.), anunciantes (em geral de outros índices e de preferência localizados nas últimas páginas da publicação);
- **geral**: quando combina em uma só lista duas ou mais das categorias indicadas acima; exemplo: índice de autores e assuntos.

Ainda quando da apresentação formal, encontramos conforme ABNT (1971, p.2) “o índice que não constituir um volume separado deve ser impresso no fim da publicação (...) Os índices gerais ou cumulativos, por exceção, tem paginação própria, com objetivo de permitir a encadernação em separado.”

• Resumo

Os resumos contêm sínteses de artigos, periódicos e outros documentos como trabalhos apresentados em congressos, simpósios, seminários, outras publicações. Estes resumos são publicados na língua ou idioma em que circular a informação, seja o inglês, espanhol, francês, ou outras.

Conforme a ABNT (1980, p.1-2), resumo é a “*apresentação concisa das partes relevantes de um texto.*” Seu conteúdo é apresentado da seguinte forma, como define a norma corrente”:

- **resumo indicativo:** sumário normativo que exclui dados qualitativos e quantitativos e não dispensa a leitura do texto;
- **resumo informativo:** condensação do conteúdo, que expõe finalidades, metodologias, resultados e conclusões, dispensando a leitura do texto;
- **resumo informativo/indicativo:** combinação dos dois tipos citados acima e requer a leitura do texto quanto ao seu aspecto fundamental (tese, conclusões), mas não quanto aos demais aspectos tratados;

O resumo indicativo, nos alerta FEITOSA (1991, p.75), corresponde “ao que em inglês se chama ‘abstract’, e o informativo ao ‘summary’, (...) aí existe uma certa confusão de terminologia em que muitos chamam de ‘resumo seja informativo, seja indicativo, de sumário e o sumário de índice’.” Com estes dados FEITOSA esclarece as diferenças que constam nos resumos indicativos e informativos.

Usualmente o resumo informativo é o mais utilizado como recurso e suporte na localização das fontes bibliográficas e seus respectivos resumos, para as dissertações e teses.

• **Publicação de Alerta ou Boletim**

As publicações de alerta ou boletim têm a finalidade de dar conhecimento do que está circulando nos meios de comunicação, usualmente denominado literatura corrente.

Estes alertas são elaborados nos centros de documentação ou bibliotecas especializadas, entre outros, por técnicos nos setores de referência ou informação. Tecnicamente, estes alertas são instrumentos que contêm os dados bibliográficos e/ou informativos.

A finalidade é tornar a informação acessível e dirigida ao usuário de uma determinada área do conhecimento. O trabalho consiste em organizar, por meio de reprografia (fotocópia), as referências bibliográficas e enviar ao usuário, conforme seja o seu perfil de interesse em uma ou outra área ou assunto.

Ultimamente estes dados de referência bibliográfica são elaborados a partir de determinados tópicos, comumente chamados de 'descritores' no meio biblioteconômico, e são listados por ordem alfabética. Utiliza-se como ferramenta adequada os recursos dos sistemas automatizados e computacionais, ou seja, um banco de dados contido numa base de dados.

• **Revisão da Literatura**

Revisão compreende a uma síntese do conhecimento atual sobre o conteúdo de uma área do conhecimento ou tópico, inserido por referências bibliográficas, no qual foram realizados exaustivos levantamentos da literatura de revisão para demonstrar o estágio atual do saber. Estas revisões, usualmente, são publicadas em periódicos.

Até aqui descrevemos os elementos que compõem a literatura secundária, que tratam dos documentos quanto à recuperação. Estes elementos são dados bibliográficos, tais como autor, título, imprensa (contém informações sobre localidade, editora, e ano da publicação), resumo, entre outros.

• Monografia, Folheto e Tratado

Conforme a ABNT (1978a, p.5) monografia é um *“documento que apresenta a descrição exaustiva de determinada matéria, abordando aspectos científicos, históricos, técnicos, econômicos, artísticos, etc.”*

Na ABNT (1980, p.1) encontramos a definição de folheto *“como publicação não periódica.”* Em outra fonte, FERREIRA (1975, p.1413), *“publicação não periódica de poucas folhas, com capa de papel, brochura, opúsculo, panfleto. É variável o número limite de páginas do folheto, nas bibliotecas no Brasil, vai em geral, até 100 páginas. A UNESCO [sic] (Organização das Nações Unidas para Educação Ciências e Cultura) assim considera a publicação não periódica que consta pelo menos 5, porém não mais de 48 páginas, excluídas as capas.”* A ABNT adota como referencial o padrão da UNESCO. O assunto ou tópico abordado nestes documentos não é volumoso, como podemos observar pelas informações registradas na ABNT.

Quanto ao tratado, é *“estudo, ou obra desenvolvida a respeito de uma ciência ou arte”* (FERREIRA, 1975, p.1413). O tratado é elaborado e desenvolvido com uma maior abrangência do que a monografia e o folheto. Por ser mais exaustivo, o tratado geralmente é publicado em mais de um volume.

• Livro-Didático e Manual

O livro-didático apresenta forma e conteúdo direcionados para estudantes e professores. Livro, na sua expressão mais geral é, segundo a ABNT (1980, p.1), uma *“publicação não periódica, formada por um conjunto de folhas impressas.”*

Já o manual é definido pela ABNT (1978a, p.9) como *“coletânea de instruções, normas, ensinamentos, etc., geralmente em forma de livro.”*

Quanto aos manuais, são usados por profissionais como subsídio e guia de orientação de uma determinada tarefa, a qual se acha descrita. Têm como que um caminho a ser percorrido num determinado processo, como exemplo, o uso de uma fórmula, tabela, diagrama de dados, entre outros. Os manuais procuram dar um resgate rápido das informações. A informação apresentada, tanto em livro como em manual, já foi discutida e aceita pela comunidade técnico-científica de uma forma metódica e ordenada.

• Normas

Na ABNT (1978a, p.9) encontramos que normas são o *“conjunto metódico e preciso de preceitos, destinado a recomendar, fixar ou estabelecer condições para a execução de cálculos, projetos, obras, serviços ou instalações, bem como para a elaboração de outras normas, códigos, especificações, padronizações, regulamentos, simbologias ou terminologias técnicas.”*

Como vemos, a norma possibilita a existência de padronização, codificação, regulamentação, que podem ser aplicadas à organização de documentos.

No Brasil, existe a Associação Brasileira de Normas Técnicas, cuja finalidade é fixar condições de padronização e normalização de produtos e serviços. Na área da documentação, temos normativas para elaboração de citação de documentos, apresentação de artigos periódicos, terminologia de documentos técnico-científicos, de publicações periódicas, referências bibliográficas, resumos, apresentação de livros e folhetos, entre outras. Às suas normas é que temos recorrido no escopo deste trabalho.

• Dicionário, Enciclopédia e Diretórios

Conforme ABNT (1978a, p.5), dicionário é a *“coleção de palavras de uma língua, por ordem alfabética [sic] publicado com seu significado no mesmo idioma ou traduzido para outro.”*

A mesma define enciclopédia como *“tratado que reúne ou sintetiza todos os conhecimentos relativos à ciência e arte consideradas no todo ou em parte.”*

Já os diretórios compõem-se de uma listagem de informações bibliográficas.

No conjunto, todas são publicações orientadas a atender o usuário, o pesquisador, no processo de recuperação da informação particularizada.

Nos serviços dos centros de documentação, bibliotecas gerais e especializadas, estes elementos da literatura secundária são denominados obras de referência. Estes documentos informam ao usuário numa consulta rápida os dados contidos nos mesmos. Sua organização apresenta em geral uma ordem alfabética de assuntos ou tópicos.

1.5.3 - Literatura Terciária

A literatura secundária tem alcançado uma grande quantidade de publicações e, por conseguinte, ampla circulação e divulgação no meio da comunidade técnico-científica. Em virtude disso, surgiu uma nova subordinação de literatura, chamada de literatura terciária, constituída da elaboração das bibliografias das bibliografias, diretórios de diretórios e guias de literatura, entre outros. Na verdade, temos nas fontes de recuperação da informação a presença da literatura terciária.

Após a exposição dos elementos que compõem as literaturas primária, secundária e terciária, temos algumas considerações fazer.

- o cientista utiliza-se da literatura primária e secundária através dos periódicos e resumos, bem como dos contatos informais. A isto agregam-se os colégios invisíveis. Todo este envolvimento e desenvolvimento decorre como suporte para evolução de suas pesquisas e projetos.
- o pesquisador/produtor situado nas áreas exatas, como por exemplo na engenharia, utiliza-se mais dos canais informais do que dos canais formais, que se constituem na literatura primária e secundária.
- os artigos publicados nas revistas e periódicos contém informações, assuntos estudados, pesquisados e desenvolvidos em versões mais atualizadas. Eles possuem, também, uma

publicação corrente e apresentam uma certa frequência de circulação. Ainda podemos encontrar estas informações sob forma de referências bibliográficas em bibliografias, resumos e índices, contribuindo assim para que os estudos sejam correlacionados entre si, através dos artigos.

Por outro lado, sabemos que os cientistas que utilizam e lêem a quase totalidade de documentos disponíveis na área de seu interesse, fazem uso da literatura primária e secundária, dita também literatura científica. Estes livros e artigos de periódicos pertencem a uma literatura profissional indicada para os mesmos. Já os profissionais das áreas técnicas utilizam-se da literatura secundária, para estes dita também literatura técnica, pois usam-na no seu dia-a-dia. Nesta literatura de seu interesse encontram-se os relatórios técnicos, periódicos publicados com este fim, catálogos comerciais, entre outros.

O trabalho que ora desenvolvemos tem como público-alvo o cientista/pesquisador, bem como o usuário/aluno centrado na área de educação. Portanto tem uma demanda e uso ligado, em sua maior parte, à literatura primária e secundária.

1.6 - Transferência da Informação Científica

1.6.1 - Problemática da Transferência da Informação

Historicamente, a transferência da informação sempre apresentou-se como um sistema de informação (rede de contatos para troca de informações através de canais formais e informais, como veremos adiante).

No desenvolvimento histórico, o processo de transferência da informação passa de via oral e de correspondências, usados pelos filósofos nos períodos clássico e medieval, para uma difusão mais criteriosa a partir do século XVIII com o uso do procedimento científico. Daí em diante, com o surgimento dos periódicos científicos, primeiramente na França (*Le Journal des Savants*), seguida pela Inglaterra (*Philosophical Transaction of the Royal Society*), tomam forma e crescem as sociedades eruditas. Na era moderna, com a multiplicação acelerada do número de periódicos científicos, o livro, até este momento usado como veículo principal na transmissão da informação científica, deixa de sê-lo. O periódico apresenta-se como excelente veículo. Em 1830, conforme FIGUEIREDO (1979, p. 1979), “*encontramos por volta de 500 títulos de periódicos em circulação: hoje em dia conta-se mais de 30.000 títulos.*” O aumento destas publicações veio a causar embaraço ao livro no fluxo de transferência da informação que está à disposição da comunidade técnico-científica.

Devido à larga abrangência e à excessiva oferta da informação via periódicos em nossos dias, os cientistas acharam necessário a volta do contato por meio dos colégios invisíveis, de acesso mais imediato às fontes da informação. O motivo por eles aferido é a forma “*de obterem necessária rapidez na transferência da informação, e receber, também prontamente de volta, a avaliação, a crítica, e os comentários de seus colegas, tão necessário à continuação das suas pesquisas.*” (FIGUEIREDO, 1979, p.120).

Hoje muitos cientistas, impossibilitados de assimilar e usar a informação devido à grande quantidade de títulos de periódicos em circulação, mantêm-se informados fazendo uso de literaturas como resumos, índices, bibliografias, etc. Sabemos que existem alguns fatores que contribuem para esta situação, como o 'princípio do menor esforço', pois se um canal de informação for trabalhoso demais ou de difícil acesso ao cientista, ele simplesmente desiste de usá-lo para obter a informação.

No processo de transferência da informação, o cientista adota o esforço de folhear, ler, saber o que o outro escreveu sobre o assunto de seu interesse e como este outro está desenvolvendo sua pesquisa, quais os seus passos, seus resultados, bem como a área e o local em que está atuando o outro cientista. Existe ainda o problema de ter o cientista que avaliar a qualidade e a validade da informação encontrada na literatura. Esta pode apresentar erros e falhas nas informações registradas, o que o impossibilita de precisar e validar os dados da pesquisa relatada nos documentos.

O sistema que congrega a informação científica e tecnológica utiliza-se fundamentalmente de dois canais básicos da comunicação, quanto à sua natureza. São os canais formais ou de literatura, e os canais informais ou pessoais, ambos possuindo importância no seu contexto geral.

1.6.2 - Os Canais

Canal é o veículo ou meio de transporte utilizado para levar os produtos publicados através das distâncias, tais como correios, sistemas de distribuição a varejo ou atacado, telefone, telégrafo, rádio, TV, redes informatizadas. Mídia seria o pacote organizado contendo informação em formatos adequados às necessidades do usuário, tais como livros, periódicos, seminários (anais), entre outros, conforme FIGUEIREDO (1979, p.126). Salientamos no início do tópico a diferença de terminologia entre os termos canal e mídia, no intuito de fixar a terminologia adequada presente no nosso estudo, pois estes termos são amplamente utilizados nos escritos sobre a transferência da informação.

A transferência da informação envolve todos os meios relevantes da comunicação, incluindo o material não documentado, que é a comunicação oral e os contatos pessoais (os canais informais).

Nos contatos pessoais, sejam individuais ou em grupos pequenos, temos como indicadores de eficiência a “*criação de idéias, o desenvolvimento e a apreciação de conceitos*”. (FIGUEIREDO, 1979, p. 121). Pela disseminação de idéias e pela facilidade de se manterem contatos é que encontramos freqüentemente grande número de pessoas em conferências, encontros, seminários, simpósios, mesas redondas e exposições.

Contudo, para que a informação seja precisa, exata, é necessário o seu uso em uma forma documental qualquer; para que este documento atenda o usuário, o cientista e o pesquisador, entre outros, seja atraente ou possa ser identificado através de um outro meio de comunicação por parte do usuário, do cientista e do pesquisador, entre outros. Este uso documental da informação constitui o canal formal.

Em ambos os canais existentes, é possível aferir-se o grau de eficiência, necessidade e extensão do público a ser atingido pela transferência da informação.

A seguir, apresentaremos modelos de equacionamento de problemas que se manifestou no processo de transferência da informação.

1.6.2.1 - Sistema Básico, Simplificado da Transferência da Informação

O fluxo da comunicação no processo da transferência da informação é apresentado, de forma simplificada, segundo o modelo de Weisman.

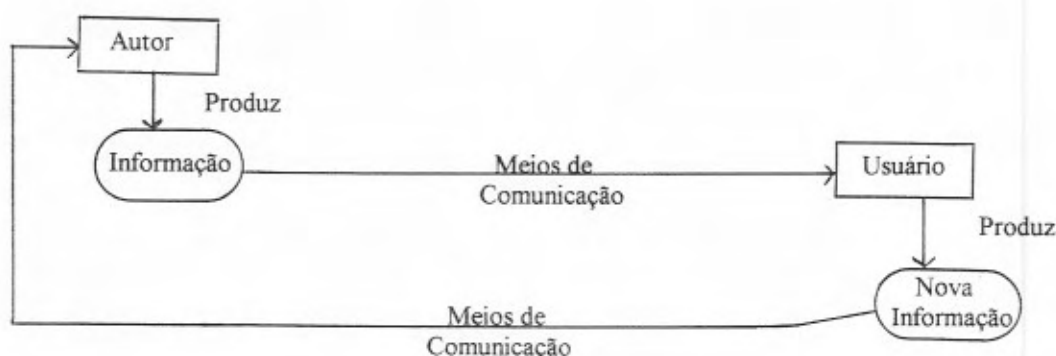


FIGURA 1 - SISTEMA BÁSICO, SIMPLIFICADO DA TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO

FONTE: WEISMAN, Herman M. **Information systems, services and centers**. New York: Becker & Hayes, (c1972).

Através da Figura 1, examinamos dois componentes básicos do sistema de transferência de informação: o autor (cientista, pesquisador), como emissor e o usuário (cientista, pesquisador), como receptor.

Os receptores, bem como o emissores do sistema produzem ambos informações. A nova informação gerada retroalimenta o sistema.

A comunicação científica presente nos meios de comunicação objetiva atingir o receptor, no caso o cientista, o pesquisador. Contudo, o fluxo da informação nos meios de comunicação não ocorre de forma tão tranqüila, existindo barreiras a serem transpostas nos diversos canais. Nos produtos publicados, por exemplo, a impressão, o tamanho e forma, e o idioma, entre outros, não devem criar empecilhos para que a comunicação se estabeleça..

No que se refere à organização e à atualização do sistema de informação, este modelo se aplica a bibliotecas gerais, visto que é um modelo muito abrangente. Nas bibliotecas gerais, quando se lança um boletim bibliográfico ou se dissemina a informação, seu alcance não se direciona a uma categoria de usuário específico, mas a uma clientela bem diversificada.

1.6.2.2 - Canal de Documentos e/ou Publicações Segundo Modelo de Lancaster

Veremos a seguir, na Figura 2, o modelo de LANCASTER, que nos mostra o canal de documentos e/ou publicações como um sistema de transferência da informação, ressaltando em detalhe o papel do autor, do editor, do usuário, e das bibliotecas. Este modelo se adequa ao âmbito das bibliotecas especializadas, sobre as quais estamos evidenciando em nosso estudo.

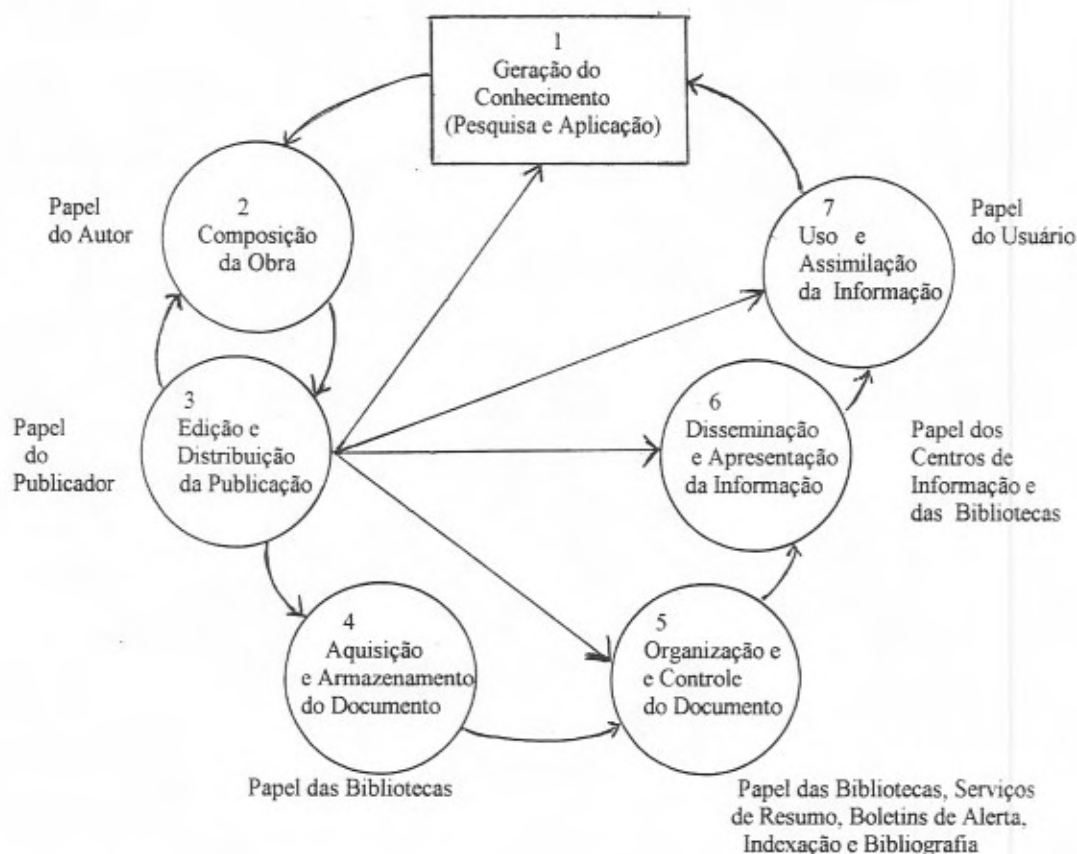


FIGURA 2 - TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO ATRAVÉS DE DOCUMENTOS OU CANAIS PUBLICADOS

FONTE: LANCASTER, F. W. **The measurement and evaluation of libraries services**. Washington, DC.: Information Resources Pres, (c1977).

Observamos pela Figura 2, que o modelo de LANCASTER também possui um processo cíclico de transferência da informação, em que todos os componentes envolvidos têm ligações, que resultam no encadeamento dos elementos deste modelo do sistema.

A partir da geração do conhecimento na FASE 01, temos as seguintes fases:

- **Fase 02:** o autor diante da geração do conhecimento desenvolvido nas pesquisas, gera documentos, relatórios, relatos que vão compor o material intelectual a ser impresso. Nesta fase, tem reciprocidade de contatos com os editores, na disposição de produzir e fazer circular nos meios de comunicação estes documentos/informações, materiais impressos com o conteúdo do conhecimento gerado;
- **Fase 03:** apresenta o papel do editor na edição e posteriormente na distribuição do documento/informação nos meios de comunicação;
- **Fase 04 e 05:** encontramos aqui o papel da biblioteca. No primeiro momento adquire o documento recebido do editor e insere na biblioteca, registrando, catalogando e classificando a obra. Para isto conta com o serviço de uma comissão de seleção para aquisição de novos materiais impressos, e do corpo de técnicos para o trabalho de inserção dos mesmos no acervo. Na outra fase, esta mesma biblioteca prepara os boletins de alerta, realiza indexação e levantamentos bibliográficos dos documentos já registrados;
- **Fase 06:** neste ponto do modelo, encontramos no sistema a localização dos centros de informação e das bibliotecas, com a tarefa de apresentar e disseminar a informação aos usuários. As novas tecnologias tem proporcionado grandes facilidades, por meios computacionais, ao acesso e recuperação das informações constantes em bancos de dados.

Verifica-se as vantagens dos serviços que fazem uso das inovações tecnológicas em suas tarefas. Estes sistemas automatizados, conforme FIGUEIREDO (1991, p.53), resultam em:

- possibilidade de localização e verificação de dados específicos;
- capacidade de o sistema poder oferecer serviços do mais alto nível e mais diversificação;
- aumento da eficácia da função geral de referência/informação;
- economia de tempo e de pessoal;
- aquisição/manutenção desnecessária de coleções retrospectivas de periódicos.

Todas estas situações apresentadas por FIGUEIREDO partem de um estudo preliminar. Previamente deve-se avaliar se os usuários estão interessados neste tipo de serviço

automatizado e, em alguns casos, se o custo/benefício lhe é vantajoso. Quando implantados, estes serviços automatizados devem ser reavaliados.

- **Fase 07:** neste ponto destaca-se o papel do usuário no uso e assimilação da informação disseminada pelos serviços do sistema. Quando o usuário participa do funcionamento do sistema, ele é, na realidade, parte integrante deste sistema. Por outro lado, o usuário deve ser assessorado para saber manejar, acessar e interagir com a base de dados. Caso isto não ocorra, deve ser realizada nova avaliação do processo, buscando-se os motivos porque o serviço não está funcionando a contento. Coloca-se que o sucesso ou insucesso na assimilação e uso da informação neste tipo de serviço depende do correto entrosamento entre o interessado, usuário, e a estratégia de busca da informação elaborada. É através de uma boa e correta estratégia de busca (através dos operadores booleanos, que veremos no capítulo 2), utilizada pelo usuário, que vem o sucesso da qualidade de informações recuperadas pelo sistema.

Por sua vez, o usuário deste sistema de informação, no modelo de LANCASTER, retroalimenta o ciclo quando pesquisa, produz, publica, gerando assim novos conhecimentos e informações.

Todas estas fases formam um ciclo em que a qualidade, a confiabilidade, o sucesso na transferência da informação dependem de cada elo no funcionamento do sistema, gerando credibilidade e eficácia.

1.6.2.3 - Canais de Documentos e/ou Canais de Publicações Segundo Modelo de Weisman

Através da Figura 3, segundo o modelo de Weisman, vemos como o usuário deve satisfazer suas necessidades informacionais, e como ele pode ter acesso a informação utilizando o canal de publicação.



FIGURA 3 - TRANSFERÊNCIA DE INFORMAÇÕES ATRAVÉS DAS PUBLICAÇÕES

FONTE: WEISMAN, Herman M. **Information systems, services and centers.**
New York: Becker & Hayes, (c1972).

Este canal de publicação, na realidade, é identificado como multicanais de mídia de comunicação do sistema de informação científica. Caso não esteja presente este multicanal, não existe comunicação entre o produtor (autor) e o usuário (pesquisador, cientista, leitor).

Neste modelo, o canal de publicação não se apresenta como um canal de comunicação informal (conversa face a face), mas como um canal de comunicação formal (documentos publicados).

1.6.2.4 - Canais Intermediários de informação

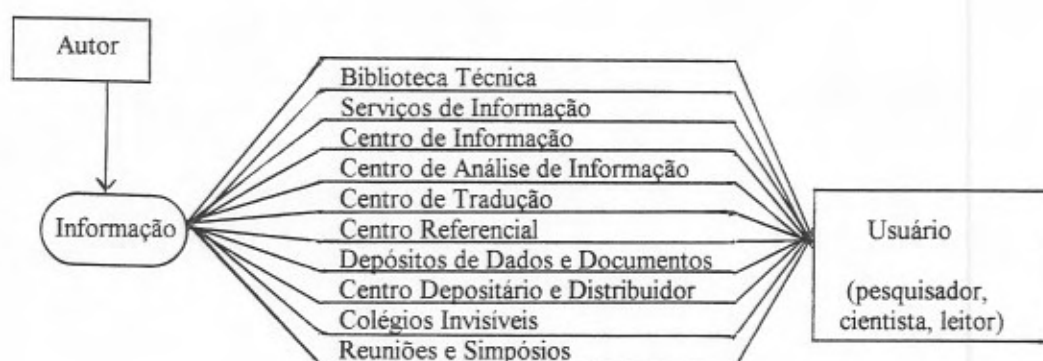


FIGURA 4 - CANAIS INTERMEDIÁRIOS DE INFORMAÇÃO

FONTE: WEISMAN, Herman M. **Information systems, services and centers.**
New York: Becker & Hayes, (c1972).

Neste modelo, o canal intermediário de informação, segundo o modelo de WEISMAN na Figura 4, é representado por instituições, grupos e/ou pessoas.

No canal documental o usuário se defronta com o problema (barreiras) de não poder ler toda a literatura de sua área, devido ao grande volume de publicação impressa. Além deste, surgem também outros, quais sejam, dominar a língua estrangeira, exíguo tempo para leitura, acessibilidade a documentos, falta de instrumentos de disseminação da informação, entre outros.

O usuário depende cada vez mais dos canais intermediários de informação para provê-lo rápida e resumidamente das informações de que necessita. Para solucionar este problema o usuário (pesquisador, cientista, leitor) busca os serviços bibliográficos, os contatos nos colégios invisíveis, bem como em reuniões e simpósios.

1.6.2.5 - Sistemas e/ou Serviços de Informação

O sistema e/ou serviço de informação é uma adaptação de CESARINO ao modelo de Weisman, estruturado na Figura 5.

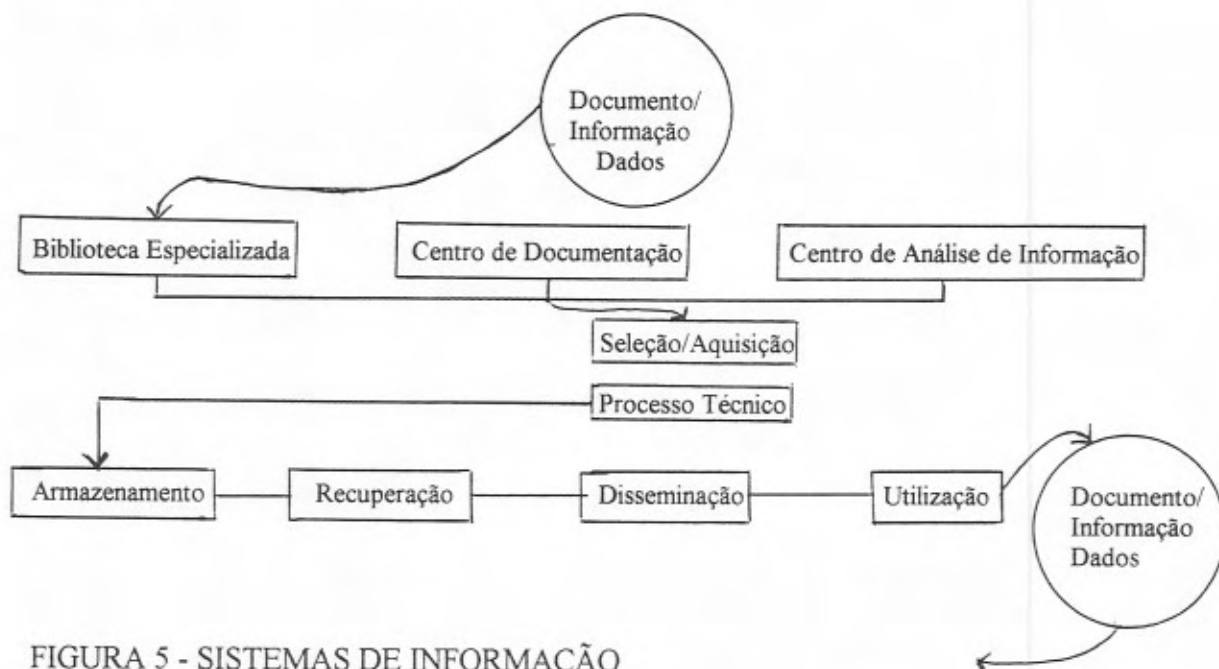


FIGURA 5 - SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

FONTE: CESARINO, M.A.N. Bibliotecas especializadas, centros de documentação, centros de análise da informação: apenas uma questão de terminologia? *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v.7, n.2, 1978.

A UNESCO apud GARCIA (1980a, p.6), define que “os termos *rede e sistema* são utilizados como sinônimos. (...) etimologicamente *rede* se refere a idéias de conjuntos formados por uma ligação, enquanto o *sistema* ‘ser em conjunto’. (...) *sistema* se aplicaria a um agrupamento dos serviços com administração comum (...) um sistema comportaria uma centralização maior das decisões.”

Esta definição nos auxilia na compreensão do que seja um sistema, que pode apresentar-se como um centro de informação, biblioteca especializada, centro de análise de informação.

Conforme SILVA (1985, p.15) identifica, “os sistemas e serviços de informação orientam-se no sentido de oferecer o livre acesso às fontes de informação na forma mais democrática e igualitária, permitindo-se o mais abrangente uso do potencial informacional à sociedade.”

Neste sistema de informação é selecionado o conhecimento obtido e presente na literatura primária, secundária e terciária. O usuário solicita através destes sistemas os documentos/informações que estão organizados e disseminados no seu acervo, e que lhe são acessíveis.

Os sistemas, no início, desenvolveram-se serviços específicos no campo da pesquisa científica e tecnológica, cuja finalidade foi organizar os documentos, indexando e disseminando estas informações juntos aos pesquisadores.

Os sistemas de informação progrediram e ao mesmo tempo diversificaram-se como canais intermediários entre o documento e o usuário. Com isto ampliou-se, intensificou-se e preservou-se a informação científica nos meios de comunicação em ciência e tecnologia.

Hoje estes serviços são oferecidos através do uso do computador como uma extensão do sistema. Faz-se o levantamento do perfil de interesse do usuário através do contato e preenchimento de alguns dados em formulários. Nestes formulários constam as seguintes informações: área de interesse, periodicidade, tipo de material (livro, periódico, relatórios, resumos), língua apresentada nos documentos. Com estes dados em mãos, o bibliotecário resgata, via computador, estas informações que fornecem ao usuário uma lista de referências bibliográficas (autor, título, assunto), em intervalos regulares de tempo, relacionadas ao seu perfil de interesse.

A seguir estaremos descrevendo a função exercida por alguns serviços de informação de forma estruturada e disposta na Tabela 1, conforme ATHERTON, que tem o intuito de minimizar as dificuldades dos usuários da informação.

TABELA 1 - FUNÇÃO DE ALGUNS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO

Facetas do Mundo da Informação	Dificuldades dos Usuários	Capacidade do Sistema de Serviços de Informação
Geradores e usuários da informação estão geralmente situados em locais distanciados	Dificuldade para conhecer a informação existente	Serviços de alerta, de extensão, e publicidade
Acumulação de informação em vasta quantidade	Superabundância, necessidade de seleção	Sistemas de indexação, classificação e armazenamento, serviços de referência
Crescimento acelerado da informação, aumento da média da obsolescência	Obtenção rápida de informação para problema da área	Revisões, estado-da-arte e relatórios de diretrizes, resumos, análise e avaliação da informação
Natureza interdisciplinar de dispersão da informação	Pode especializar-se em apenas um assunto restrito da área	Técnicas de indexação para interligar assuntos. Análise da informação e serviços de consulta
Multiplicidade da língua	Pode ser familiarizado somente com uma ou poucas línguas	Serviço de tradução
Larga gama de padrões moldes para apresentação de idéias	Somente alguns padrões moldes são convenientes a alguns usuários	Seleção e apresentação ou reempacotamento de acordo com as necessidades dos usuários
Larga variação em qualidade confiabilidade	Dificuldades e inadequação de tempo para avaliação e seleção	Análise e avaliação de e informação e dados -
Demora na fase final do documento	Dificuldade na obtenção de cópias de documentos solicitado	Obtenção de cópias de documentos; instalações reprográficas

FONTE: ATHERTON, Pauline. **Handbook for information systems and services**. Paris: UNESCO, (c1977).

Basicamente as funções das bibliotecas, centros de documentação e centros de análise de informação são as mesmas: adquirir materiais bibliográficos direcionados à área de abrangência do acervo e ao perfil do usuário (real ou potencial), registrar, organizar, indexar, tendo como objetivo final tornar os documentos acessíveis aos usuários.

Os elementos-chave do processo de transferência da informação realmente são estas bibliotecas, centros de documentação e centros de análise da informação.

1.6.3 - Necessidade e/ou Valor da Informação

Existe o fato de que as necessidades de informação de um pesquisador, cientista ou usuário serão determinadas pelo indivíduo, pelo grupo do qual faz parte, ou ainda pela própria natureza da instituição a qual o pesquisador esteja associado.

A informação tem validade na medida do tempo e oportunidade em que a mesma é obtida pelo pesquisador, cientista ou usuário.

Como apresentamos anteriormente, a transferência da informação é cíclica. Do ponto de vista do usuário, pode ser este mesmo quem produz a informação. Sabemos que o conhecimento é apenas um item da informação; quando o processo está em movimento inicia-se a transferência deste conhecimento, seja de uma pessoa a outra, ou de grupos, ou instituições para uma ou outras pessoas.

Toda e qualquer necessidade ou valor está na dependência da transferência desta informação. As pessoas quando confrontadas, supridas com a apresentação da informação, tem de tomar a decisão sobre se esta deve ser aceita ou não, segundo suas necessidades específicas.

Além das necessidades serem inerentes à exigência do pesquisador, cientista ou usuário pela sua natureza individual, ou pelo grupo de que faz parte, outro fator relevante reside na natureza da instituição a qual pertença, seja pública ou privada. Com isto, a informação tem necessidade ou valor que varia de acordo com estes fatores e, ainda, com o tempo real no qual é recebida nos meios de comunicação.

A necessidade de informação não é determinada pela condição objetiva em que se encontra o trabalho do pesquisador, mas pelas suas características de criatividade, quando ele tem a intenção de contribuir para o progresso da ciência, beneficiando a comunidade, e em

algumas casos também o interesse pessoal. Todas estas situações são fatores que exercem influência sobre a necessidade da informação.

Na comunicação formal entre os cientistas existem algumas necessidades segundo FIGUEIREDO (1979, p.132):

- *“vontade de comunicação por parte das pessoas; num ambiente competitivo pode não haver esta vontade já que, ao contrário, pode haver mais vontade para a supressão da informação;*
- *uma noção de onde o conhecimento se encontra, o qual pode ser relevante às necessidades;*
- *um nível de entendimento entre as partes que trocam informação sobre o estado do conhecimento da outra, nas áreas de interesse.”*

Como FIGUEIREDO nos informa, as necessidades dependem da área de atuação do grupo em que este pesquisador se encontra, bem como da troca de informação entre indivíduos, grupos e instituições que os mesmos estão inseridos.

Após a exposição da necessidade e do valor da informação quando da transferência, descrevemos abaixo a finalidade e a ocasião em que estes cientistas necessitam de informação, conforme ATHERTON apud FIGUEIREDO (idem) relaciona:

- *“para estimular o pensamento e a ação, pela injeção ou interação com idéias de outras pessoas, conhecimento, experiência e realizações;*
- *para promover o conhecimento contínuo do que outras pessoas estão fazendo, a fim de permitir que indivíduos ou grupos possam saber de desenvolvimentos em seus campos especializados, bem como em outras áreas;*
- *para prover conhecimento básico e introdutório para pesquisa em áreas não familiares;*
- *para prover dados específicos necessários aos trabalhos em execução;*
- *para prover as necessidades requeridas em a e b.”*

A transferência da informação só será eficaz quando, de um lado o autor, e do outro o usuário em algum lugar e num dado momento necessitarem de informação. Esta informação possibilitará ao autor e ao usuário o acesso aos textos publicados. Ela passou pelos

editores e pelo centros de documentação/informação e bibliotecas, na forma de publicação e preparo da circulação destes documentos nos meios de comunicação, respectivamente.

1.6.4 - Barreiras Existentes na Transferência da Informação

Entre o emissor (autor, produtor) e o receptor (usuário), existem obstáculos que dificultam o trânsito, o fluxo da informação, que são denominados de barreiras, ruídos ou limites da comunicação. Estas barreiras na transferência da informação independem de qual seja o canal utilizado. A seguir relacionamos os fatores que afetam o acesso a esta informação, em diversas fases do processo de transferência:

- **na codificação**, pelos autores, existe a presença de obstáculo quando não há contato e reciprocidade com os editores, impossibilitando a circulação dos materiais impressos;
- **na transmissão**, a cargo do publicador, existe a presença de obstáculo quando a impressão é ilegível, a qualidade do papel é ruim, o formato da publicação não é adequado;
- **na recuperação e disseminação**, sob a responsabilidade dos sistemas de informações, bibliotecas, os obstáculos apresentam-se na ausência de qualidade dos serviços que são oferecidos aos usuários/alunos, quando não apresentam boletins de alerta, levantamentos bibliográficos, bem como um plantão de atendimento da informação bibliográfica;
- **na recepção**, dada à aceitação e uso desta informação por parte do usuário/aluno, o obstáculo apresenta-se na falta de orientação e treinamento no manuseio das ferramentas de que ele necessita.

Ao nível da comunicação oral, também existem barreiras *“de pessoa para pessoa, como dificuldade da língua, relutâncias pessoais para divulgar dados, incapacidades pessoais de expressão.”* (FIGUEIREDO, 1979, p.127). Sem deixar de mencionar os ruídos técnicos e outros que são externos ao sistema.

Do ponto de vista do autor existem, com certa relevância, três aspectos a serem considerados como barreiras:

- **na linguagem do pesquisador:** devido à crescente e exaustiva especialização, a frequência das investigações no campo científico leva ao excesso de termos técnicos;
- **na preparação do pesquisador:** a maneira de elaborar os textos é um fator que limita os trabalhos e que é próprio da estrutura científica. Este pesquisador não recebeu orientação e treinamento na forma de selecionar, codificar e usar a informação adequadamente, como produto da ciência. O cientista, enquanto escreve, não identifica claramente aos usuários a informação por ele produzida; a não ser aos colegas da sua área, ou melhor, pares.
- **na sociologia do pesquisador:** necessidade eminente do cientista pesquisador participar de eventos, apresentar trabalhos, publicar e difundir informações.

Do ponto de vista do usuário citamos três fatores que representam barreiras:

- **interpessoais:** em que deve-se saber quais são as necessidades do usuário com o intuito de encontrar o método adequado de busca do canal e do meio ou mídia a serem utilizados. Aqui encontramos a relevância que tem o papel do intermediário, no caso o bibliotecário, em dirimir todas as dúvidas do usuário, informando a fonte correta de busca e recuperação da informação. Caso isto não ocorra, as barreiras poderão dificultar o acesso à informação pelo usuário;
- **na facilidade de uso e acesso:** a satisfação das necessidades informacionais solicitadas pelo usuário é dificultada já na seleção do meio e do canal utilizado na demanda. Na maioria das vezes, os canais escolhidos, que demandam maiores esforços, tanto a nível físico como psicológico, são os menos indicados para o fornecimento da informação necessária;
- **barreiras inter-organizacionais:** são causadas pelas diferentes escalas hierárquicas existentes no ambiente de trabalho, na instituição ou organização. As relações dentro de uma organização, seja ela pequena ou não, podem fluir em três níveis: na *vertical*, de uma maior autoridade para baixo; na *horizontal*, entre os colegas de um mesmo nível e de cima para baixo na escala hierárquica. A quebra do fluxo de informação por pessoas ocorre quando pesquisadores do mesmo 'status' mantêm acentuados e mais freqüentes contatos, o mesmo não

ocorrendo com pesquisadores considerados de menor 'status'. Existem os grupos informais e comunicação oral, que se criam na organização, onde são espontâneas as relações sociais mútuas. Outra barreira é a linguagem, terminologia técnica utilizada por grupos separados por divisão de trabalho na organização. Estas terminologias inconscientemente podem criar distorção, rejeições, ou interpretações errôneas na transferência da informação.

No nível dos serviços e sistemas de informação, podem ocasionar a criação de barreiras para o acesso à informação por parte dos pesquisadores os seguintes fatores (FIGUEIREDO, 1979, p.127-128):

- falta de reconhecimento pelo governo de países em desenvolvimento, da importância da informação como base para o progresso econômico do país. Esta informação gerada não tem reconhecido o seu valor e os serviços que podem oferecer à comunidade científica destes países são prejudicados;
- fenômenos como câmbio, tarifas postais, custos de comunicação, controle da balança quanto ao aspecto da aquisição da informação científica e tecnológica do exterior;
- a ignorância e inabilidade, por parte dos pesquisadores, em alguns casos ainda hoje, em usar os serviços prestados por bibliotecas, podem vir a ser obstáculo na disseminação da informação científica e tecnológica.

Existem outros fatores, como a distância geográfica, que dificultam o livre trânsito das informações.

Uma vez publicada, a informação torna-se pública e disponível. Qualquer argumento restritivo a esta situação, relata SILVA (1985, p.18), seja de "*caráter político, filosófico, religioso, moral ou nacional apresentado como de interesse público*", só existe até o momento de publicar a informação. Caso o pesquisador deseje que a informação seja preservada para si próprio, ou seu grupo, não deve publicá-la.

No aspecto geral da presença de barreiras na transferência da informação, espera-se que os governos, despertados pelo problema da informação, venham a estabelecer políticas

na área da ciência, dirimindo as dificuldades ao livre trânsito e/ou fluxo da informação científica no país.

Quanto às barreiras de transferência da informação que ocorrem no uso de canais formais, no caso dos centros de informação/documentação e bibliotecas, os cientistas, os pesquisadores, e os usuários devem participar de cursos e receber treinamentos no manuseio das ferramentas (livros, periódicos, entre outros).

Algumas considerações para se vencer as barreiras na transferência da informação:

- aumentar a visibilidade do material publicado na área de pesquisa do cientista, com as mudanças em alguns aspectos do sistema da comunicação formal;
- aperfeiçoamento da comunicação oral;
- substituição da circulação formal dos periódicos, disseminados seletivamente com base definidas pelo perfil de interesse de cada pesquisador, cientista ou usuário;
- localização da literatura por sistemas computadorizados na recuperação das informações.

Descrevemos a conclusão do item das barreiras na transferência da informação, na Figura 6, segundo ATHERTON identifica:

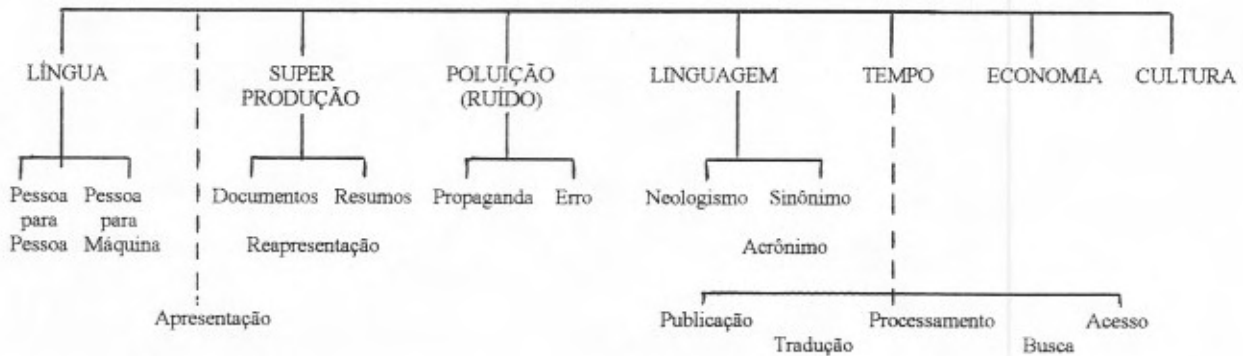


FIGURA 6 - BARREIRAS PARA A COMUNICAÇÃO

FONTE: ATHERTON, Pauline. **Handbook for information systems and services**. Paris: UNESCO, (c1977).

Concluimos que a transferência da informação é um processo cíclico, como já vimos nos modelos de canais apresentados anteriormente, e que todos os envolvidos em qualquer uma das tarefas deste processo tem a responsabilidade um para com o outro nas diversas etapas.

1.7 - Uso da Informação

A informação é a soma de todos os fatos acessíveis do conhecimento. O cientista pesquisa, escreve, publica um pensamento, uma idéia, um estudo particularizado do conhecimento. Este produto do conhecimento fica em circulação nos meios de comunicação através dos canais formais e informais. Os canais informais são utilizados pelos colégios invisíveis, pessoa a pessoa; já os canais formais são utilizados sistematicamente pelos usuários imediatos ou em potencial. O sistema de informação é o canal que o autor e o usuário, respectivamente o emissor e o receptor, vem a utilizar.

Nesta situação de produção e transferência de conhecimento temos o uso da informação e os seus fatores de entendimento. Quem organiza e dissemina a informação? Onde é acondicionada esta informação documentada? Quem é o usuário? Como se dá o seu uso?

Em relação à organização, é sem dúvida a biblioteca especializada dentro de seu centro de documentação/informação, que estará organizando este conhecimento/informação na sua forma documental.

No ponto seguinte, quanto à disseminação, os sistemas de informação tratarão de divulgar esta documentação/informação seja através do meio tradicional manual (catálogos, listagens, fichários, entre outros), seja através de sistemas computacionais que não só podem conter o acervo de uma só biblioteca, como de bibliotecas cooperadas. Podem manter, via teleprocessamento, os seus registros e dados em circulação a nível local, regional, nacional ou, até mesmo, a nível internacional.

Uma biblioteca dentro de um novo *“contexto de modernidade, é preferencialmente uma rede de serviços de informações, onde cada biblioteca, - sozinha ou em cooperadas - deve atuar como canal de distribuição central entre o desenvolvimento*

histórico da informação e do conhecimento em relação ao usuário de informação.”

(MUELLER, 1990, p.15).

Esta nova biblioteca ou centro de informação/documentação tem outro fator no acondicionamento da informação: ela tem que educar e treinar o usuário no manuseio e domínio das ferramentas para que este possa ter acesso à informação. Nesta nova situação o bibliotecário se encontra como o ‘profissional da informação’, que tem que estar apto às tarefas exigidas pelas novas tecnologias, tornando as fontes disponíveis ao usuário do sistema de informação.

Outro aspecto é a identificação do usuário. A especificidade no uso se dá pelo acervo disponível no sistema. Se este acervo está composto de documentos sobre o ensino de 1º e 2º graus, ele terá como usuários os estudantes de 1º e 2º graus. Se é uma biblioteca universitária, define ANDRADE (1985, p.13) serão usuários os “*professores, alunos e pesquisadores.*” No caso de uma biblioteca pública, a qual tem um acervo exaustivo e abrangente em todas as áreas do conhecimento, o seu usuário é a comunidade em geral.

Estes usuários que recorrem e acessam as fontes de informação localizam, folheiam, manuseiam, lêem os conhecimentos/informações que estão registrados sob a forma documental.

A seguir estaremos descrevendo o papel de uma biblioteca, o papel do profissional da informação e o papel do usuário quanto ao uso da informação em uma biblioteca universitária pública federal, âmbito no que insere nosso trabalho.

1.7.1 - O Papel da Biblioteca

O papel da biblioteca está condicionado a sua organização, estrutura, acervo, ambiente e uso específico, como descrevemos abaixo.

A organização de uma biblioteca universitária e seus objetos são afetados pela filosofia de educação da direção da universidade.

A biblioteca universitária tem em sua estrutura uma biblioteca central e as bibliotecas setoriais, as quais são definidas por área de interesse. FIGUEIREDO (1991, p.7-8) exemplifica:

- *“ciências biomédicas e ciências agrônômicas, por serem áreas das mais avançadas, e nível de informação nacional e internacional;*
- *química - por se tratar de importante área do conhecimento;*
- *geociências e tecnologia mineral - por serem áreas de interesse prioritário para o país na presente década;*
- *biotecnologia - por serem, também, identicamente a área de geociências e tecnologia mineral;*
- *ciências sociais e humanidade - por ser o desenvolvimento das ciências sociais relativamente moroso, não produz, regularmente, ‘descobertas’ que devam ser comunicadas imediatamente (o que é feito através de periódicos).”*

Quanto à estrutura apresentada por FIGUEIREDO vemos que está diretamente relacionada com o acervo existente.

A biblioteca na área das ciências sociais humanas difere das demais por ter o seu acervo composto de documentos com aspecto mais discursivo, e isto implica, por sua vez, em um documento mais compatível de estar registrado num formato de livro, do que em um artigo.

Os cientistas sociais elaboram novas idéias e teorias com *“base em informação nova e em informações adquiridas anteriormente.”* (FIGUEIREDO, 1991, p.91). A informação gerada por estas novas idéias e teorias não é condição para originalidade, mas sua originalidade reside na nova maneira de ver um fato. Na área de ciências humanas, encontramos nos livros informações que conservam um valor mais duradouro do conhecimento, enquanto que os artigos das ciências exatas podem possuir um caráter mais efêmero, transitório.

O papel de uma biblioteca quanto ao conhecimento da forma de utilização da informação num determinado ambiente deve ter três propósitos: planejamento do sistema, serviço de informação, otimização do serviço.

O papel de uma biblioteca é influenciado por fatores como a área de atuação, o assunto, o ambiente e o papel que o usuário exerce na comunidade, na sociedade e suas características pessoais.

Nas bibliotecas setoriais estão contidos os acervos específicos, conforme a área de atuação ou assunto. Em nosso estudo estaremos abordando a Biblioteca Setorial de Educação, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O ambiente físico no qual a biblioteca está localizada tem relevância também em seu papel, porque as condições de espaço(luminosidade, ventilação, nível de ruídos, mobiliário e equipamentos) propiciam condições do usuário permanecer no próprio ambiente, tendo desta forma um contato mais íntimo com o acervo documental. Por outro lado, os equipamentos como fichários (quando de recuperação automatizada) devem, ainda, estar presentes na biblioteca em local adequado, atualizado e em bom estado de conservação.

Outro papel da biblioteca é administrar o tempo de uso da informação. O critério, a política de empréstimo, a reserva e renovação afetam o uso da coleção e do comportamento do usuário.

Recomenda-se para um bom uso e recuperação da informação em biblioteca universitária:

- organizar e disseminar a informação;
- atuar conforme área ou assunto;
- planejar o sistema e/ou serviço;
- otimizar o uso da informação;
- equipar adequadamente a biblioteca.

A biblioteca dá respostas, atende a expectativas e necessidades; ela é parte integrante da universidade e ao mesmo tempo participa do processo educativo. A biblioteca

universitária tem o papel, enfim, de ajudar o usuário a querer e a buscar a informação de que necessita.

1.7.2 - O Papel do Profissional da Informação

O profissional da informação é o bibliotecário. Na sociedade atual, ele tem de estar inteirado e apto para o uso das novas tecnologias.

O objetivo da profissão é o de informar, de ser o catalisador e difusor do conhecimento na sociedade, na comunidade técnico-científica, na comunidade acadêmica. Este profissional é um “*agente de transformação social.*” (VIEIRA apud MUELLER, 1980, p.17). O bibliotecário não é mais um ‘guardador de livro’, um curador de acervos da biblioteca. Ele transformou-se em um agente efetivo e eficaz da comunicação entre a biblioteca e o seu público; entre a informação e o usuário.

Esta nova postura do bibliotecário enfatiza a nova função de ser um comunicador, intermediando a informação registrada. Por outro lado, o bibliotecário não é o autor de “*nenhum documento, nem mesmo é o responsável pela natureza da informação.*” conforme VIEIRA apud MUELLER (idem). Tem na realidade a responsabilidade de ser o intermediário entre a informação e o seu destinatário, no caso o usuário.

A postura do bibliotecário também está relacionada com a imagem que o usuário tem deste profissional e de todo o pessoal envolvido na prestação do serviço, que abrange a consulta sobre um assunto, o empréstimo de um livro, a solicitação de informação, entre outros.

Todo o conjunto de serviços prestados na biblioteca tem que estar projetado de acordo com o quadro de apoio administrativo, tendo em conta que nos serviços prestados também se refletirá a imagem deste mesmo quadro de apoio administrativo.

Uma biblioteca é mensurada e avaliada pela eficácia do serviço de referência. Cabe ao profissional desta área de atuação otimizar a prestação de serviço. No momento em que o usuário buscar uma informação sobre um determinado assunto, o profissional deve estar apto a interagir com o mesmo e, dentro de um contexto, localizar a informação necessitada.

Conforme FIGUEIREDO (1991, p.47), “*confrontação face a face é o que se chama de processo de referência.*”

Quando um usuário vai até o bibliotecário com uma questão, seja ela de referência, localização de uma obra, informação sobre um assunto específico, entre outros, o usuário tem que encontrar dois tipos de habilidades por parte do bibliotecário.

A primeira é uma habilidade eminentemente técnica que consiste na “*capacitação para fazer uso do conhecimento, métodos, técnicas e equipamentos necessários para recuperar a informação*” (FIGUEIREDO, 1991, p.48). O bibliotecário alcança estabilidade no domínio desta técnica através da formação, treinamento e experiência.

Este profissional da informação tem de responder a qualquer tipo e nível de informação em relação ao que conhece e manuseia. Para isso pesquisa em obras de referência, índices, resumos, banco de dados. Por outro lado, o profissional tem que se atualizar e armazenar um mínimo de informação existente naquelas obras; contudo, não poderá ter na memória todas as informações. Por isso, ao profissional é requerido mais do aprender e conhecer um número básico de obras de referência como suporte da localização da informação solicitada pelo usuário; ele tem que contar com a ajuda de uma abordagem lógica, objetiva para localizar uma resposta à questão proposta pelo usuário, qualquer que seja a natureza da questão.

A segunda é a habilidade humana necessária para lidar com pessoas, a “*capacidade e julgamento necessários para lidar com pessoas, inclusive com conhecimentos dos diferentes níveis intelectuais e do comportamento dos indivíduos.*” (FIGUEIREDO, 1991, p.48).

Através da associação destas duas habilidades, técnica e humana, é que teremos uma prestação de serviço eficaz perante o usuário.

A abordagem será a interação entre bibliotecário e usuário, em que intermediará a habilidade técnica e a humana, demonstrando quais são os recursos informacionais para este usuário, existentes na biblioteca.

O serviço de referência presente num sistema de informação compreende algumas fases:

- **seleção da mensagem** é a identificação do que é essencial na questão proposta pelo usuário. O profissional identifica o assunto, o tipo de informação requerida pelo usuário, que pode estar em um ou mais documentos;
- a **chamada de negociação**, através de entrevista, requer uma discussão com o usuário sobre a questão proposta, com a finalidade de se obter um entendimento completo da necessidade real da informação;
- **identificar as categorias** é a seleção do título específico pelo qual deve ser dado início à busca de informação para responder a questão;
- **localização da resposta** é a seleção dos descritores (elementos definidores da busca, codificados segundo os parâmetros dos dados apresentados pelo usuário para a busca) que podem ter acesso da informação naquela obra em particular;
- **seleção de respostas** é a informação resultante da pesquisa e esta fase deve ser a informação útil, adequada e completa para a necessidade do usuário.

O processo só estará encerrado quando o usuário receber a solução da questão levantada e vier a usá-la. Caso contrário, começa a renegociação da questão, e as fases do processo devem ser retomadas.

Para que o profissional da informação possa atender com um bom desempenho ao usuário, é recomendado por FIGUEIREDO (1991, p.51), o que se segue:

- *“manter uma atitude amigável e aberta para com o usuário, a fim de descobrir qual a real necessidade de informação;*
- *conhecer as fontes de informação e as técnicas de manuseio das obras;*
- *realizar busca cuidadosa e sistemática, busca de literatura com a seleção correta da resposta adequada, incluído aqui o tempo consumido para isso;*

• *conhecer fontes de informação fora da biblioteca, conhecimento que deve obter por treinamento em serviço*".

Em tudo isto, deve ser evidenciado que o papel do profissional da informação tem de ser dinâmico, e com base no conhecimento das fontes que sofrem constantes atualizações. Além de manter-se atualizado, deve entender do ponto de vista psicológico o usuário, quando solicita uma informação. O usuário, ao contactar com este profissional tem que senti-lo apto, confiável, sabendo que ele terá a resposta adequada na sua busca de informação.

1.7.3 - O Papel do Usuário

O usuário, que utiliza o conhecimento/documento registrado no acervo da biblioteca, tem o objetivo de conseguir recuperar a informação de que necessita. Para isto, manuseia, folheia os documentos e solicita o auxílio do profissional da informação.

Os usuários de uma biblioteca universitária são "*os professores, alunos e pesquisadores*." (ANDRADE, 1985, p.13). O usuário/aluno recupera informações para o suporte de seus trabalhos acadêmicos; o professor ou pesquisador, usa o acervo para os estudos, o preparo de aulas, as pesquisas que está desenvolvendo ou participando.

A informação documentada estará acessível ao usuário a partir do momento em que ele souber recuperá-la, por meio manual ou computadorizado e na medida em que recebe instrução para manusear corretamente os recursos informatizados da biblioteca. Ele também tem a necessidade de ser educado. Isto tem de ser entendido com o "*processo pelo qual o usuário interioriza comportamentos adequados com [sic] em relação ao uso da biblioteca e desenvolve habilidade de interação permanente com as unidades de informação*" (BELLUZO; MACEDO, 1990, p.86).

O papel do usuário é também o de receber um conhecimento que um autor escreveu, publicou e que circulou naquela documentação.

Por outro lado, a diretriz do seu treinamento se traduz em "*ações e ou estratégias para desenvolver determinadas habilidades do usuário por desconhecer situações*

específicas do uso da biblioteca e de seus recursos informacionais, envolvendo o conjunto de meios necessários para tal." (PREGNOLATTO, 1994, p.15). Esta habilidade é de natureza repetitiva, em que o usuário é orientado na maneira de usar uma obra de referência, catálogos, índices; saber solicitar documentos por empréstimo e comutação bibliográfica (documentos localizados fora do acervo onde o usuário está inserido, quando ele localiza e remete solicitação à biblioteca que os têm em acervo, sendo-lhe enviada uma cópia).

Através da educação do usuário e à medida que suas necessidades são satisfeitas, ele estará integrado com a biblioteca e a informação, num processo contínuo e permanente.

O papel do usuário está sintetizado em receber instrução, ser educado, receber treinamento, e obter informações, sendo desta forma o receptor da informação/documento presente no acervo de um centro de informação ou de uma biblioteca.

Capítulo 2

A UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

2.1 - A Universidade Federal do Rio Grande do Sul

2.1.1 - Criação e Estrutura

A “Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com sede em Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, instituída pelo Decreto Estadual Nr. 5.758, de 28 de novembro de 1934 e federalizada pela Lei Nr. 1.254, de 4 de dezembro de 1950, é uma autarquia dotada de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira patrimonial.” (UFRGS, 1995, p.2).

A estrutura da Universidade compreende:

- “*Órgãos da Administração Superior:*
- *Hospital Universitário;*
- *Unidades Universitárias, compreendendo os Institutos e as Faculdades ou escolas, com seus Órgãos Auxiliares:*
- *Institutos Especializados;*
- *Centros de Estudos Interdisciplinares;”* (UFRGS, 1995, p.4).

São órgãos da Administração Superior da Universidade:

- “o **Conselho Universitário** (CONSUN), é órgão máximo de função normativa, deliberativa e de planejamento da Universidade. Este Conselho está integrado pelo Reitor, Vice-Reitor, os Diretores das Unidades Universitárias e Institutos Especializados, Presidentes das Câmaras de Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, representação discente, representação docente, representação dos servidores técnico-administrativos, um representante dos antigos

alunos da Universidade e por representantes da comunidade do Estado do Rio Grande do Sul, sendo 1 (um) das entidades empresariais, 1 (um) das entidades de trabalhadores, 1 (um) das entidades culturais e 1 (um) do setor de ciência e tecnologia;

- o **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE)** é órgão técnico, com funções deliberativa, normativa e consultiva sobre ensino, pesquisa e extensão, é integrado por Plenário e Câmaras de Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão. O Plenário do Conselho é integrado pelo Reitor, Vice-Reitor, 8 (oito) docentes representantes da Câmara de Graduação, 8 (oito) docentes representantes da Câmara de Pós-Graduação, 4 (quatro) representantes da Câmara de Pesquisa, 4 (quatro) representantes da Câmara de Extensão, pela representação discente, pela representação docente, pela representação dos servidores técnico-administrativos, e os representantes dos Presidentes de Câmara;

- o **Conselho de Curadores (CONCUR)** é o órgão fiscalizador da gestão econômico-financeira, na forma da lei. Este Conselho é composto por 3 (três) integrantes do corpo docente da Universidade, 1 (um) representante do corpo discente, por 2 (dois) membros externos à Universidade, sendo um indicado pelo Ministério da Educação e Desporto e outro por organizações da comunidade;

- à **Reitoria**, é o órgão executivo que coordena e supervisiona todas as atividades universitárias. A Reitoria compreende o gabinete do Reitor, as Pró-Reitorias, a Procuradoria-Geral, os Órgãos Suplementares e os Órgãos Especiais de Apoio.

As Pró-Reitorias da Universidade desempenham funções próprias da área em que atuam. E elas são as que se seguem:

- à **Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)**, cabe coordenar, supervisionar e executar a política de ensino traçada pelo CEPE. Atua no aprimoramento dos cursos de graduação, coordenando e desenvolvendo projetos relacionados com este objetivo através de diferentes grupos de trabalho;

- à **Pró-Reitoria Adjunta de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP)**, estimula e acompanha as atividades de pesquisa, coordenação e supervisão das atividades de ensino de pós-graduação;

- à **Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT)**, compete a supervisão das atividades voltadas à integração da Universidade com a comunidade mediante a realização de cursos, atividades de difusão artístico-cultural e prestação de serviços;
- à **Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN)**, executa a coordenação das atividades de planejamento, orçamento e modernização administrativa no âmbito da Universidade;
- à **Pró-Reitoria de Assistência à Comunidade Universitária (PRUNI)**, tem por objetivo desenvolver atividades universitárias no campo da assistência social, além de promover a integração da comunidade universitária;
- à **Pró-Reitoria de Administração (PRORAD)**, compete coordenar, fiscalizar, supervisionar e dirigir os serviços administrativos de contabilidade, material, patrimônio, realização de obras e manutenção de equipamentos, comunicação, zeladoria e vigilância, bem como executar serviços gráficos em geral;
- à **Pró-Reitoria de Recursos Humanos (PROSRH)** compete administrar o pessoal docente, técnico, científico e administrativo, estabelecendo normas para a admissão, transferência, remoção, afastamento e aposentadoria, bem como supervisionando e efetuando o acompanhamento das atividades do pessoal, conforme UFRGS (1984, p. 8).

A estrutura física da Universidade está disseminada por 4 campi: Campus Centro, Campus da Saúde, Campus Olímpico, Campus do Vale; possui 4 restaurantes universitários, 3 casas de estudantes, 2 colônias de férias, 1 creche, 1 Colégio de 1^a e 2^a Graus (Colégio Aplicação), 1 Escola Técnica (Escola Técnica de Comércio) e 30 Bibliotecas.

O corpo docente compreende 2.326 professores e o corpo técnico-administrativo conta com 3.625 funcionários. Em 1994 faziam parte do corpo discente 22.773 alunos.

2.1.2 - Finalidade, Missão e Definição

“A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), comunidade de professores, alunos e pessoal técnico-administrativo, tem por finalidade precípua a

educação superior e a produção de conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico, integradas no ensino, na pesquisa e extensão.” (UFRGS, 1995, p.3).

A Universidade ainda tem como sua missão:

- *“promover, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, todas as formas de conhecimento;*
- *ministrar o ensino superior visando à formação de pessoas capacitadas ao exercício da profissão nos diferentes campos de trabalho, da investigação, do magistério e das atividades culturais, políticas e sociais;*
- *manter ampla e diversificada interação com a comunidade, traduzindo uma relação orgânica entre a Universidade e sociedade, pela articulação entre as diversas Unidades da Universidade e as entidades públicas e privadas de âmbito geral, nacional e internacional;*
- *estudar os problemas sócio-econômicos da comunidade, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento regional, bem como para a qualidade da vida humana;*
- *valer-se dos recursos humanos e materiais da comunidade, para integração dos diferentes grupos sociais e étnicos à Universidade;*
- *constituir-se em fator de integração da cultura nacional e da formação de cidadãos, estimulando o desenvolvimento de uma consciência ética na comunidade universitária;*
- *cooperar com os poderes públicos, universidades e instituições científicas, culturais e educacionais brasileiras, estrangeiras e internacionais;*
- *desempenhar outras atividades na área de sua competência.” (UFRGS, 1995, p.3).*

A missão da Universidade se cumprirá mediante o desenvolvimento simultâneo e indissociado das atividades do ensino, pesquisa e extensão.

Definições básicas são formar especialistas e técnicos em todas as profissões científicas e artísticas; aperfeiçoar a educação intelectual, moral e física das novas gerações; ministrar conhecimentos humanos e práticos cuja finalidade é preparar cidadãos úteis à sociedade e ao país.

Além de fomentar a investigação científica também promove a difusão das ciências, das letras e das artes, por meio de cursos sintéticos, conferências, difusão pelo rádio, por filmes, por base de dados bibliográficos e outros processos adequados ao fim proposto.

2.1.3 - Histórico

A origem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul remonta a 1895, ano no *“qual foi fundada a Faculdade de Farmácia, pioneira entre os cursos superiores que hoje constituem a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Dois anos após fundia-se ela com a ‘Escola de Partos’, para dar origem à Faculdade de Medicina de Porto Alegre.”* (SOARES; SILVA, 1992, p.23).

No início do segundo semestre de 1896, mais precisamente no dia 10 de agosto, surgia, a *“Escola de Engenharia de Porto Alegre”*, empreendimento de cunho particular, consistindo em uma organização universitária que foi agregando os seguintes cursos:

- no Instituto de Engenharia: Engenharia Civil, Estradas e Agrimensura;
- no Instituto Montaury: Engenharia Mecânica e Elétrica;
- no Instituto Borges de Medeiros: Agronomia e Veterinária;
- no Instituto de Zootecnia: Zootecnia;
- no Instituto Experimental de Agricultura: Pesquisa Agrícola;
- no Instituto Coussirat Araújo: Astronomia, Física e Meteorologia;
- no Instituto Parobé: Curso para Operários, Mestre e Contra-Mestre na indústria;

- no Instituto de Química: Química Analítica e Industrial;
- no Instituto Pinheiro Machado: Operários Rurais;
- no Instituto de Educação Doméstica e Rural: Educação Feminina.

Estes cursos foram sendo agregados e formaram a base universitária; a Escola de Engenharia por fim foi reconhecida como uma organização universitária, e em 3 de agosto de 1931, através do Decreto Federal Nr. 20.272, foi reconhecida com o nome de Universidade Técnica do Rio Grande do Sul; SOARES; SILVA (1992, p.29), definiu esse momento como o surgimento *“de uma das mais importantes instituições de ensino técnico da história pedagógica do país.”*

Neste período era questionado se o Estado podia ou não ter ciência e religião oficial, não podendo possuir orçamento acadêmico ou eclesiástico. O ensino não deveria ser questão de Estado, que deveria, quando muito, incumbir-se do ensino primário, leigo e gratuito. *“Os ensinamentos secundário e superior são de responsabilidade comunitária e confessional. Portanto, devem ser mantidos pelas diversas corporações religiosas em virtude de seu caráter espiritual ”* (SOARES; SILVA, 1992, p.30). Desta forma SOARES; SILVA nos coloca o pensamento da época.

Como podemos constatar pela filosofia da época, a Escola de Engenharia, iniciativa pioneira e particular, teve o amparo primeiramente com dois por cento e depois com quatro por cento da taxa de arrecadação de impostos estaduais. Este orçamento permitiu a aquisição de vastas glebas físicas, prédios e equipamentos escolares que constituíram o patrimônio básico da futura Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A Escola de Engenharia foi organizada dentro do modelo inglês e norte-americano, onde o pragmatismo, o fazer sempre dentro de fórmulas e condutas-padrão, tem relação estreita na associação entre ensino, pesquisa científica e extensão universitária. Esta escola mantinha estreito vínculo entre os institutos e a sociedade. Suas descobertas e pesquisas seguiam por dois caminhos: o primeiro através do professor nas cátedras e o segundo por meio de agentes especiais de extensionismo; este foi o modelo perseguido e inspirado nas ‘universidades nascidas da terra’ adotado nos Estados Unidos da América em 1872.

Através da relação entre a escola e a sociedade encontrou-se uma mesma linguagem; nada de novo aconteceria, seja na agricultura ou na indústria, sem que antes consultassem a Escola de Engenharia.

O “surto da Escola de Engenharia de Porto Alegre, sua estrutura, sua orientação técnica e seu destino nitidamente social encontrou amparo na política vigente do partido republicano.” (SOARES; SILVA, 1992, p.30).

No primeiro período do Presidente Vargas, foram estabelecidas várias estações experimentais, colocando-se o extencionismo a cargo da Diretoria Estadual da Agricultura, o que desestabilizou o programa que vinha sendo desenvolvido na Escola de Engenharia. Sobre esta situação nos apresenta SOARES; SILVA a seguinte conclusão: “aconteceu a desarticulação da integração ensino, pesquisa e extensão, que era a tônica fundamental até então existente na Universidade, perdendo-se a unidade de comando que era essencial para o cumprimento de sua missão”.

A situação financeira do final dos anos vinte e início dos anos trinta, coloca a Escola de Engenharia e seus Institutos em situação de insolvência. Também surgiam, na época, movimentos dos mais acalorados nos meios acadêmicos e estudantis para a criação de uma Universidade livre da “dominação monárquica e monástica que se verificava ainda no meio universitário” (SOARES; SILVA, 1992, p.33).

Em 28 de novembro de 1934, pelo Decreto Nr. 5.758, ficou instituída a Universidade de Porto Alegre; esta só seria concretizada dois anos após. Compunham a nova Universidade as seguintes entidades: Universidade Técnica do Rio Grande do Sul e os cursos superiores da Faculdade de Medicina e a Faculdade de Direito (fundada em 1900); permaneceu o controle financeiro a cargo do governo estadual. Estas três instituições de ensino superior formaram, assim, os pilares básicos daquela que seria a Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Esta época era influenciada pelo positivismo, filosofia política dominante na República Velha gaúcha; por esta identidade filosófica direcionou-se o ensino na Universidade no sentido da pesquisa científica e técnica.

A Universidade mantinha uma publicação de cunho científico, chamada de revista EGATEA (sigla retirada dos nomes de seus principais institutos de ensino superior: Engenharia, Ginásio Júlio de Castilhos, Astronomia e Meteorológico, Técnico Profissional, Experimental de Agricultura e Agronomia, e Veterinária).

No ano de 1936, a Universidade foi instalada oficialmente. Realizou-se, a primeira reunião do Conselho Universitário, sendo primeiro reitor o Prof. André da Rocha.

Nesta administração é implantado e concluído o enquadramento do pessoal docente e administrativo, assim também o regimento interno da Universidade.

Neste novo momento a Universidade constitui-se em um conjunto orgânico, com a instalação de uma nova unidade, correspondendo a sua expectativa de uma perspectiva integradora.

É instituída em 1936 a Faculdade de Educação, Ciências e Letras, mais tarde denominada de Faculdade de Filosofia. A nova Faculdade foi definitivamente implantada em 1943, na gestão de Edgar Schneider. Compreendia os seguintes cursos, com duração de três anos: Matemática, Física, Ciências Naturais, Química, Letras, Filosofia, Geografia e História, Pedagogia e Didática. Com o início do funcionamento desta Faculdade, aumenta o fluxo de entrada de novos alunos na Universidade.

A Universidade de Porto Alegre passou a chamar-se, no ano de 1949, de Universidade do Rio Grande do Sul (URGS), ganhando "*característica estadual no sentido espacial e geopolítico*" (UFRGS, 1984, p.31). Integram-se a esta instituição a Faculdade de Direito e Odontologia de Pelotas, e a Faculdade de Farmácia de Santa Maria, bem como o Instituto de Artes de Porto Alegre.

O governo estadual viu-se em dificuldades financeiras para manter a Universidade com a inclusão das unidades do interior, e em 1950 a URGS é incorporada ao Sistema Federal de Ensino Superior, passando a ser mantida pelo governo federal. A nova sistemática só se efetivou em 1952, quando do término da antiga administração.

qui → As necessidades e as transformações estavam relacionadas com o processo sócio-econômico posterior à Segunda Guerra. Uma incipiente economia de substituição de

importação, e um relativo crescimento econômico levam o país a uma expectativa de um novo perfil iniciando um processo de industrialização e urbanização, que demandariam novos cursos superiores, dos quais o mercado necessitava, além de novos técnicos, professores, pesquisadores e executivos.

A Universidade tende a se adaptar a esta nova realidade, expandindo quantitativamente e qualitativamente. Os currículos foram atualizados e novos cursos surgiram, assim como especializações.

No período compreendido entre 1952 e 1964 criaram-se diversas áreas na Universidade voltadas para a agilização dos procedimentos pedagógicos: a rádio da Universidade, gráfica, entre outras. Houve expansão da área física da URGS, com a finalidade de atender às novas unidades.

A partir dos anos 60 inicia-se o intercâmbio através da assinatura de convênios com instituições nacionais e estrangeiras, permitindo uma melhoria do ensino e pesquisa.

Como resultado deste momento, as pesquisas estavam em alto nível, constituindo-se uma base sólida para a implantação dos Cursos de Pós-Graduação, inicialmente a nível de especialização.

O período compreendido entre os anos de 1960 e 1970, época em que ocorre a reforma universitária, representa uma fase intermediária. Conclui-se a construção do Hospital das Clínicas. Surge o Campus do Vale da Agronomia e o início da construção de novas unidades.

Em 1967 há o desdobramento da Faculdade de Filosofia, dando origem às novas unidades, entre elas a Faculdade de Educação.

Neste período a reforma universitária é implantada e a Universidade muda de nome, passando a denominar-se Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS.

No período dos anos 80 já estão em funcionamento os Cursos de Pós-Graduação em nível de mestrado, entre eles o da Educação.

A Universidade entra na fase de automação dos seus serviços. Através do convênio FINEP (Financiadora de Projetos)/UFRGS - iniciam-se estudos para a automação dos serviços bibliográficos da instituição, sob a coordenação de Heloísa Schreiner no ano de 1987.

No ano de 1992, realizam-se novas eleições para composição da Reitoria e Pró-Reitorias. Entre os candidatos, o mais votado seria o Reitor e os demais, conforme a área de atuação, seriam os Pró-Reitores. Inicia-se uma era mais participativa do conjunto universitário.

2.1.4 - Estrutura de Ensino

A UFRGS está dividida em quatro grandes áreas de conhecimento: Ciências Exatas e Tecnológicas, Ciências Biológicas, Filosofia e Ciências Humanas, Letras e Artes.

Atualmente possui uma estrutura com 24 unidades de ensino e pesquisa, oferece entre as suas atividades 46 cursos de graduação, com 82 habilitações, e 102 cursos de pós-graduação, sendo 25 de especialização e aperfeiçoamento, 50 de mestrado e 27 de doutorado; fazem parte ainda de sua estrutura administrativa 16 órgãos auxiliares das unidades, com atribuições supletivas, 7 órgãos suplementares vinculados à Reitoria e diversos Centros de Pesquisa.

Os cursos de graduação são os seguintes, segundo sua área:

- na área de **Ciências Exatas e Tecnológicas**: Administração, Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Naturais, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Engenharia de Minas, Engenharia Metalúrgica, Engenharia Química, Estatística, Física, Geografia, Geologia, Matemática, Química, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Materiais;
- na área de **Ciências Biológicas**: Ciências Biomédicas, Licenciatura em Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Medicina Veterinária, Odontologia;
- na área de **Filosofia e Ciências Humanas**: Biblioteconomia, Ciências Jurídicas e Sociais, Ciências Sociais, Comunicação Social, Filosofia, História, Pedagogia, Psicologia;
- na área de **Letras e Artes**: Artes Cênicas, Artes Plásticas, Letras, Música.

Alguns destes 46 cursos de graduação funcionam nos períodos diurno e noturno. O número total de vagas oferecidas anualmente pela Universidade é de 3.463. No anuário estatístico da UFRGS, em sua última publicação, 1994, lê-se que o número de inscritos para concorrerem às vagas oferecidas pelo concurso vestibular foram de 34.084 candidatos, classificaram-se 3.371; o que representou uma média de 9,84 candidatos por vaga.

A Universidade oferece cursos de Pós-Graduação ao nível de Mestrado e Doutorado (Scrito Sensu) e Especialização (Lato Sensu). Ver abaixo a tabela:

TABELA 2 - PÓS-GRADUAÇÃO UFRGS 1963/1993

ANO	CURSOS DE MESTRADO	CURSOS DE DOUTORADO
1963	Economia Rural; Sociologia Rural	Genética
1964		Física
1965	Agronomia: Solos, Fitotecnia, Zootecnia	
1968	Física; Geociências; Bioquímica; Genética	Geociências
1969	Fisiologia; Medicina Veterinária; Botânica; Recursos Hídricos e Saneamento	
1970	Engenharia Civil; Farmácia; Planejamento Urbano e Regional	
1971	Economia	
1972	Administração; Educação; Medicina: Nefrologia, Gastroenterologia, Pneumologia	
1973	Ciência da Computação; Engenharia Metalúrgica, Sociologia, Ciências Políticas; Letras	
1976	Medicina: Cardiologia	Medicina: Cardiologia; Educação
1978	Matemática; Ecologia	
1979	Antropologia Social; Medicina: Neuroanatomia	
1981	Filosofia	
1985	Medicina; Clínica Médica; Direito; Química	Medicina: Clínica Médica
1986	Engenharia Mecânica; História	Engenharia Mecânica e Civil
1987	Música	Engenharia Metalúrgica
1988	Medicina: Pediatria; Psicologia	Ciência da Computação; Fisiologia; Medicina: Pneumologia; Filosofia
1989	Microbiologia Agrícola Ambiental; Ciência do Movimento Humano	Recursos Hídricos e Saneamento
1990	Arquitetura: Sensoreamento Remoto	Letras
1991	Odontologia: Patologia Bucal Artes Visuais; Medicina; Cirurgia	Antropologia Social
1992	Sociologia(Fusão dos Cursos de Sociologia e Sociologia Rural)	Farmácia; Bioquímica; Economia; Ciência dos Materiais
1993		Botânica; Sociologia; Administração

FONTE: UFRGS. PROPLAN. Anuário estatístico da UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, 1995.

2.1.5 - Extensão Universitária

A extensão universitária, tradicionalmente vista sob o ângulo de atividades de curta duração como seminários, cursos e eventos, agora apresenta uma nova vertente, traduzida sob a forma de projetos com previsão de atividades continuadas, muitas destas articuladas entre si.

Procura-se promover, articular e intermediar projetos que visam propor novas formas de aplicação do conhecimento desenvolvido na Universidade, em contato com a demanda da comunidade externa.

As linhas prioritárias para fomento da extensão:

- *“desenvolvimento de programas/projetos de extensão diretamente relacionados com o ensino e pesquisa;*
- *desenvolvimento de propostas que se caracterizem como uma contribuição efetiva da Universidade ao Estado e aos movimentos sociais organizados;*
- *desenvolvimento de projetos que difundem a cultura, de forma a resgatar a imagem cultural da universidade no panorama da cidade.”* (UFRGS, 1995, p.9).

A extensão universitária deve ser entendida numa dimensão social, atribuída como prioritária à política extensionista da Universidade, articulando com a pesquisa e o ensino ora em desenvolvimento.

A seguir estaremos descrevendo os programas e os seus objetivos:

- *“Programa Unicultura: difundir produções artísticas e culturais dentro e fora da Universidade, inclusive de caráter não acadêmico ou não oficial, num esforço de democratização da cultura universitária; programar e viabilizar apresentações de música erudita e popular, teatro e dança, sessões cinematográficas e exposições; promover encontros não formais para apresentação, discussão e reflexão sobre temas da atualidade, abrangendo as diversas áreas do conhecimento; incentivar o hábito de freqüência a*

atividades artísticas e culturais através de ampla divulgação dos programas, da gratuidade do ingresso e da informalidade que caracteriza todos os eventos; otimizar a ocupação dos equipamentos e espaços culturais do campus central, tais como, teatro, cinema, auditórios e salas de exposições.” (UFRGS. PROEXT, 1995, p.21).

Este programa está sendo executado através dos seguintes projetos:

Projeto Univídeo, Projeto Unidéia, Projeto Unifilme, Projeto Unidança, Projeto Unicena, Projeto Unimúsica, Projeto Unilivro, Projeto Unicâmara, Projeto Uniarte, Projeto Unimuseu;

- *“Programa Uniação: promover a interlocução com setores muitas vezes distanciados da Universidade, quais sejam, trabalhadores rurais, trabalhadores urbanos e organizações comunitárias de vilas periféricas de Porto Alegre.” (UFRGS. PROEXT, 1995, p.33).*

Este programa está sendo executado através dos seguintes projetos:

Projeto Trabalhadores Urbanos- Educação de Adultos; Alfabetização e Associativismo; Educação de Jovens e Adultos; Formação em Educação Infantil para Educadores Populares; Terminalidade Escolar de 1º Grau para Funcionários da UFRGS; Projeto Trabalhadores Rurais; Projeto Extra-Muros; Núcleo de Alimentação Alternativa; Projeto Arte na Escola.

Existem, ainda, Projetos de Extensão:

- na área de **Ciências Exatas e Tecnológicas**; alguns exemplos: Consultoria sobre Técnicas de Manejo de Plantas; Programa de Estudos e Documentação Urbana; Mecanização das Propriedades Rurais de Porto Alegre; Melhoria do Ensino de Ciências da Terra; entre outros;
- na área de **Ciências Biológicas**, alguns exemplos: Projeto Despertar - Genética Vai à Escola; Abusos Físicos e Sexuais em Crianças e Adolescentes; Programa de Natação para Asmáticos; Programa Comunitário de Transferência de Embriões Bovinos Aplicado ao Minifúndio Produtivo Diversificado; Serviço de Análises Clínicas Veterinárias, entre outros;

- na área de **Filosofia e Ciências Humanas**: Percepção dos Pais a Respeito da Sexualidade do Filho Portador de Necessidades Especiais; O Ensino no Rio Grande do Sul - Produtividade do Sistema e Distribuição Regional; Histórias da Terceira Idade; Agência de Relações Públicas; Serviço de Orientação Profissional, entre outros;

- na área de **Letras e Artes**: Programa de Português para Estrangeiros; Gramática e Ensino - Pressupostos Teórico-Methodológicos; Aperfeiçoamento e Formação de Quadros nas Áreas de Culturas e Literaturas Portuguesas e Luso-Africanas - Projeto 1995.

No próximo item deste capítulo vamos dar ênfase à Faculdade de Educação, segmento da Instituição, e parte integrante do objeto de estudo do nosso trabalho, na qual a Biblioteca Setorial da Educação está alocada.

2.2 - A Faculdade de Educação

2.2.1 - Criação e Estrutura:

A Faculdade de Educação, com sede no Campus Central da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, criada em 1967, implantada em 1970, constituindo-se de três Departamentos.

A Faculdade de Educação está estruturada por:

- “o *Conselho da Unidade*;
- a *Direção*;
- os *Departamentos*;
- as *Comissões de Graduação*;
- as *Comissões de Pós-Graduação*;
- as *Comissões de Pesquisa*;
- as *Comissões de Extensão*;
- os *Órgãos Auxiliares*.” (UFRGS, 1995, p.15).

Os Departamentos são três, a saber:

- DEBAS - Departamento de Estudos Básicos;
- DEC - Departamento de Ensino e Currículo;
- DEE - Departamento de Estudos Especializados.

A Estrutura da Faculdade compreende:

- o **Conselho da Unidade** é o órgão de deliberação superior da Unidade Universitária, competindo-lhe supervisionar as atividades de ensino, pesquisa e de extensão no âmbito dessa;
- o **Diretor** é a autoridade superior da Unidade, competindo-lhe a supervisão dos programas de ensino, pesquisa e extensão e a execução das atividades administrativas, dentro dos limites estatutários e regimentais e das deliberações do Conselho da Unidade;
- os **Departamentos das Unidades Universitárias** compreendem disciplinas afins, e representam a menor fração da estrutura universitária para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal;
- as **Comissões de Graduação** são coordenadorias dos Cursos de Graduação, constituídas por representantes dos Departamentos que ministram disciplinas do Curso;
- as **Comissões de Pós-Graduação** são coordenadorias em conselho para os Cursos de Pós-Graduação;
- as **Comissões de Pesquisa** são coordenadorias das atividades de pesquisa na Unidade;
- as **Comissões de Extensão** são coordenadorias das atividades de extensão da Unidade;
- os **Órgãos Auxiliares** são órgãos de apoio às atividades de ensino, de pesquisa e de extensão que exijam organização especial. (UFRGS, 1995, p.14-23).

As habilitações oferecidas pelo Curso de Pedagogia são:

- Magistério para Pré-Escolas;
- Magistério para Séries Iniciais do 1º Grau;
- Magistério de Matérias Pedagógicas do 2º Grau.

2.2.2 - Finalidade

A finalidade específica da Faculdade de Educação é:

- *“realizar o ensino especial correspondente às profissões que atuam nas áreas do conhecimento aplicado;*
- *realizar o ensino de pós-graduação, associado à pesquisa nas especialidades que lhes respondam.”* (UFRGS, 1985, p.6).

2.2.3 - Histórico

A Faculdade de Educação, Ciências e Letras foi criada pelo governo do Estado do Rio Grande do Sul em 1936 e posteriormente implantada, no ano de 1943, com o nome de Faculdade de Filosofia.

A atuação da Faculdade neste período sofre interferência da comunidade eclesial católica, que desejava a aprovação de uma cultura espiritualista e cristã nos conteúdos dos seus currículos. A Igreja Católica temia que a formação que os professores recebessem viesse a alterar as diretrizes e exigências curriculares dos ginásios católicos, visto que o ensino acadêmico praticado pela faculdade era francamente contrário aos interesses daquelas escolas. Este impasse demonstra e ressalta a importância estratégica da Faculdade de Filosofia dentro do contexto da Universidade vigente na época. Os professores que ali estavam se formando iriam atuar na rede de ensino secundário, a qual indiretamente atingiria a rede primária de todo o Estado do Rio Grande do Sul.

Estes grupos católicos estavam ligados, por sua vez, a grupos da velha escola, pressionando a administração estadual a assumir a função educadora. Por outro lado, as idéias positivistas que estavam presentes e embasando a administração estadual eram contrárias a estes grupos de pressão.

Para os pioneiros que se denominavam simpatizantes da Escola Nova, a simples disseminação escolar não era suficiente, nem adequada ao aprendizado. As novas mudanças na filosofia da educação deveriam ser adotadas. Nestas mudanças deveriam estar presentes: “o espírito científico indispensável à qualificação do ensino, a psicologização de procedimentos didáticos, que capacitaria o aluno segundo suas virtualidades, a administração escolar e pedagógica, racionalizando o processo educacional” (SOARES; SILVA, 1992, p.37).

Na realidade, esperava-se que a Faculdade se constituísse no elo integrador da fonte do espírito universitário na instituição.

No período compreendido entre 1937 a 1939, na gestão do Prof. Reitor Aurélio de Lima Py, interventor nomeado pelo Gal. Beltrão Filho, houve veemente avaliação crítica da dificuldade de se implantar a Faculdade de Educação, Ciências e Letras; entre tantos motivos de atraso na implantação, estava a justificação da espera de que se implantasse o Plano Nacional de Educação. Competia ao Conselho Universitário deste período somar esforços para a efetiva implantação da Faculdade.

Na sessão de 16 de dezembro de 1937 foi aprovado o parecer da Comissão de Ensino e Recursos sobre a implantação da Faculdade de Educação, Ciências e Letras. O seu objetivo prático seria o de preparar professores para o ensino secundário. O curso duraria três anos e, ao final destes, deveria o aluno fazer por mais um ano, para exercer o magistério, estágio de aprendizagem realizada no Instituto de Educação.

Na gestão do Prof. Reitor Edgar Schreider, nos anos de 1942 e 1943, ocorre a integração definitiva da Universidade; estava instalada, com o novo nome de Faculdade de Filosofia, contando com os seguintes cursos eletivos com duração de três anos: Matemática, Física, Química, Ciências Naturais, estes implantados no ano de 1942; e os cursos de Filosofia, Geografia e História, Letras Clássicas, Letras Neo-Latinas, Letras Anglo-Germânicas, Pedagogia e Didática, no ano de 1943, quando instala-se efetivamente.

Aquele momento é o marco da construção definitiva do sistema universitário. Apresentavam-se, antes da reforma, novas perspectivas e ensejavam iniciativas culturais,

científicas e didáticas com grande repercussão e relevância no meio acadêmico. Neste ínterim, o MEC, representado por professores, fez uma verificação da Faculdade de Filosofia para efeito de reconhecimento. No momento ficou salientado o excelente padrão dos estabelecimentos de ensino, localizados numa mesma área geográfica e o intercâmbio entre os institutos, seus alunos e professores, tanto a nível local quanto com colegas de outros Estados do Brasil.

No período compreendido de junho de 1942 a março de 1946, a Faculdade de Filosofia esteve sob direção da Reitoria e do Conselho Universitário. A intensa programação cultural visou destacar a função social da Faculdade, bem como as possibilidades que a mesma poderia oferecer à sociedade.

No período de 1952 a 1964 criaram-se vários órgãos da Universidade voltados para a agilização da sua administração, entre eles a Gráfica e a Rádio Universitária. Este período é de expansão física, com a finalidade de acelerar a implantação de novos cursos e melhorar os já existentes.

Na década de sessenta acontece o intercâmbio com instituições de ensino superior nacionais e estrangeiras. Esta década também apresentaria uma nova problemática educacional em curso no país. As estruturas e práticas administrativo-pedagógicas não acompanharam a dimensão em que a Universidade estava neste momento.

Através dos Decretos - Lei 53/66, 252/66, 62.997/68, e da Lei 55.40/68, ocorre a Reforma Universitária. De imediato a Universidade começa a se desmembrar em algumas Faculdades e, em 1967, é instituída a Faculdade de Educação.

Sua instalação ocorre em 1970 e é designada com a sigla FACED (Faculdade de Educação), e o primeiro coordenador o Prof. Roberto Costa Fachin, que se envolveu principalmente com a implantação. Em 1970 foi instituída a Congregação e 1971 instala-se o Conselho Departamental.

Ainda em 1970, iniciam-se as atividades com o fim de implantar o curso de Pós-Graduação a nível de Mestrado. É instituído um grupo tarefa para o estudo da viabilidade do referido curso. Através de contatos, vêm para a Faculdade professores do estrangeiro, portadores de títulos de mestre em universidades americanas, os quais são incorporados ao corpo docente do curso. Em 1972, no mês de janeiro, há o curso de nivelamento. Dois meses depois inicia-se o curso de Mestrado, aprovado pelo CNPq. Como exigência do MEC, os cursos que tinham mestrado deveriam ter um acervo bibliográfico especializado, com um certo número de títulos,

tanto para livros como periódicos. Aí está instituída e tem o seu desmembramento da Faculdade de Filosofia, a Biblioteca Setorial de Educação. O credenciamento junto ao Conselho Federal de Ensino (CFE), sob parecer 657/74, ocorre em 04 de março de 1974.

[A expansão da Pós-Graduação em Educação ocorre em 1975, com o projeto do Programa a nível de Doutorado. No ano seguinte é implantado este programa em caráter experimental; ele passa por algumas modificações e é credenciado pelo CFE em maio de 1982, através do parecer 181/82. O título a ser recebido é o de Doutor em Ciências Humanas - Educação.]

A partir de 1976, a Faculdade inicia a publicação do periódico *Educação & Realidade*, com circulação nacional e internacional.

A Faculdade de Educação forma professores, especialistas, mestres e doutores; estimula a investigação e publicação científica; promove cursos, seminários, simpósios entre os cursos, difundindo na comunidade educacional o comprometimento do fazer e ser Universidade.

2.2.4 - Programa de Pós-Graduação em Educação

O Programa de Pós-Graduação em Educação tem a seguinte organização curricular, quando ao tipo de atividade:

- as **disciplinas** são desenvolvidas em regime semestral com 60 horas aula, que correspondem a 4 créditos, com o limite de 25 (vinte e cinco) alunos por disciplina, salvo necessidades excepcionais;
- os **seminários avançados** estão constituídos em forma de aprofundamento teórico de temas específicos relacionados, às disciplinas, correspondendo de 2 a 4 créditos, tendo no mínimo 5 e no máximo 25 alunos;
- as **leituras dirigidas** são direcionadas no estudo individual, orientado pelo professor do programa, para revisão e/ou aprofundamento de temas específicos relacionados ao trabalho desenvolvido na dissertação e/ou tese. Correspondem a até 2 créditos, com número de até 3 alunos;

- a **prática de pesquisa** faz com que o aluno atue como pesquisador auxiliar em experiência de investigação científica, orientado por professores do programa. Correspondem a até 2 créditos com número de até 3 alunos. (UFRGS. PROPESP, (1984), p.115).

No Mestrado o número mínimo de créditos é de 31, sendo 27 obtidos nas atividades curriculares e 4 no seminário de Dissertação.

No Doutorado o número de créditos é de 49, sendo 30 obtidos nas atividades curriculares e 4 nos seminário de Tese. Este aluno poderá aproveitar até 15 créditos já cursados no mestrado.

Os alunos do programa são classificados em quatro categorias:

- **aluno bolsista** - aluno com auxílio financeiro concedido por agência nacional, com dedicação exclusiva ao curso; duração: mestrado, três anos e com bolsa de dois anos e meio; doutorado, quatro anos e bolsa de igual período;

- **aluno não bolsista** - aluno com dedicação parcial ao curso; duração: mestrado cinco anos; doutorado, seis anos;

- **aluno sem vínculo (S/V)** - aluno não selecionado para cursar o mestrado e/ou doutorado, mas autorizado pelo corpo docente. Após entrevista, é chamado a desenvolver atividade curricular; com a duração: máximo três atividades, num período de dois semestres;

- **aluno convênio**: é o aluno estrangeiro que frequenta o programa de convênio com o Ministério das Relações Exteriores, CAPES e CNPq. (UFRGS. PROPESP, (1984), p.115).

O programa segue linhas de pesquisa no desenvolvimento dos projetos de dissertações ou teses. São as seguintes:

- Abordagem Psicossociológica do Desenvolvimento;
- Educação e Construção do Conhecimento;
- Educação e Classes Populares;
- Educação e Currículo Escolar;

- Educação e Gênero;
- Educação Municipal;
- Ensino e Educação de Professores;
- Epistemologia e Educação;
- Formação do Educador na Sociedade Informatizada;
- Informação na Educação;
- Personalidade, Cultura, Psicanálise e Educação;
- Poder e Subjetividade;
- Política e Planejamento da Educação;
- Sociologia da Educação;
- Universidade, Estado e Sociedade. (UFRGS. PROPESP, 1994, p.271-273).

O objetivo do programa é oferecer a cada um dos seus alunos a oportunidade de construir um plano de estudos que articule os interesses individuais e de pequenos grupos com a competência e responsabilidades do corpo docente.

2.2.5 - A Revista *Educação & Realidade*

A revista E&R (*Educação & Realidade*) é o periódico que vem sendo publicado semestralmente pela Faculdade de Educação desde 1976, sem interrupção. A revista está situada entre as três melhores na área de educação no Brasil, segundo avaliação e perspectiva da área de educação no documento do CNPq/ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação), versão preliminar, 1982/91.

O tema apresentado nos artigos identificam a teoria e a prática educacionais em vários campos do conhecimento . A partir do década de oitenta, tem ênfase os estudos críticos que concebem a Educação como um campo de luta política e ideológica.

A revista *Educação & Realidade* tem-se dedicado tanto à disseminação da produção de autores brasileiros quanto à divulgação de trabalhos de autores estrangeiros de renome.

Na fase inicial os colaboradores que escreviam os artigos eram os professores da 'casa'; nos últimos oitos anos isto foi alterado. Hoje acontece que apenas um terço dos artigos são escritos por professores da própria Faculdade. Esta situação possibilita amplo debate e oxigena os referenciais, tornando o periódico um espaço aberto à discussão das questões legítimas da Educação.

Na Biblioteca Setorial de Educação, este título é o mais consultado do núcleo básico de periódicos existentes. Este fato demonstra, neste meio acadêmico, o prestígio que esta revista recebe, e que ela cumpre o seu objetivo, que é fazer circular o saber produzido.

A revista *Educação & Realidade*, nos últimos dois anos, está ampliando seu Conselho Editorial, composto por vinte membros brasileiros e estrangeiros. Ele tem a incumbência não só de analisar os artigos, como também de disseminar a revista em suas regiões e países, além de estimular contribuições por parte dos autores dos artigos, nas diferentes unidades acadêmicas.

Com a difusão da revista, espera-se ampliar o âmbito de circulação das idéias, contemplando o pluralismo cultural e técnico, sem perder de vista a orientação crítica e as aspirações de caráter emancipativo, que tem marcado sua produção.

A revista *Educação & Realidade* tem um novo projeto visual, que inclui novo tamanho, formato e apresentação gráfica, já em publicação desde o número 2 do ano de 1994. Está organizado em três partes, a primeira focalizando um tema escolhido, e esta será chamada de capa; a segunda abordará temas gerais e a terceira parte será composta por resenhas críticas de livros publicados recentemente na área da educação. Em qualquer uma destas partes poderão ser publicados artigos de autores estrangeiros, com autorização prévia.

Com a integração dos países do Cone Sul, será contemplada a possibilidade da publicação de artigos em língua espanhola.

A equipe editorial da revista *Educação & Realidade* é composta por:

- uma Comissão Editorial Executiva constituída pela Editora e mais quatro membros;

- um Conselho Editorial de 20 membros brasileiros e estrangeiros;
- um secretário.

A norma para publicação de artigo na revista *Educação & Realidade* é:

- cada artigo recebido é enviado a dois examinadores, membros do Conselho Editorial;
- com parecer negativo ou positivo, um terceiro membro examina o artigo;
- os artigos são enviados sem a identificação dos autores;
- aprovado o artigo, no momento da edição de cada número da revista, a Comissão Editorial decide sobre mantê-lo ou retirá-lo;
- os autores são informados sobre a decisão da Comissão logo após a preparação de cada número a ser editado.

A edição e circulação da revista *Educação & Realidade* tem uma tiragem de 1.100 exemplares e é publicada semestralmente. É distribuída através de permuta, pelo Sistema de Bibliotecas da UFRGS, para 55 bibliotecas estrangeiras e 65 nacionais. São assinantes da revista 110 inscritos. 2004?

2.2.6 - Pesquisas Desenvolvidas na Faculdade de Educação

Os projetos em desenvolvimento na Faculdade de Educação são os que se seguem, segundo informado no documento - Projetos de Extensão 1995, publicados na UFRGS, pela Pró-Reitoria de Extensão.

- Projeto Trabalhadores Urbanos - Educação de Adultos, Alfabetização e Associativismo. Objetivo : qualificar a equipe do Depto. de Educação da UAMPA (União das Associações de Moradores de Porto Alegre); qualificar membros das comunidades para o desempenho como educadores de adultos; compreender, produzir e socializar conhecimento sobre educação de adultos; integrar a ação da Universidade na comunidade de Porto Alegre. População alvo: membros do Depto. de Educação da UAMPA e professores monitores das classes de alfabetização. Local de atuação: sedes das Associações de Moradores da Vila Planetário e da

Entrada dos Baquianos e nas dependências da Faculdade de Educação. Unidade Responsável: Faculdade de Educação, Departamento de Estudos Especializados (DEE). Coordenação: Prof. Raimundo Helvécio Almeida Aguiar.

• Projeto Educação de Jovens e Adultos. Objetivo: divulgar, junto a diversos interlocutores - professores e alunos da FACED/UFRGS, profissionais da rede municipal, bem como do sistema estadual de ensino, a teorização/prática educacional produzida pelos bolsistas do Programa de Educação de Jovens e Adultos, que desenvolvem suas atividades na Ilha dos Marinheiros, na Vila Dique e no curso de Terminalidade Escolar; possibilitar, ao grupo de bolsistas/coordenações do referido programa, uma ampliação de suas atividades acadêmicas ao desdobrá-las em outra modalidade de extensão, que priorize a socialização do ensino e das pesquisas a ele relacionados; por meio da modalidade de um curso de extensão, promover a instalação de um fórum permanente, dentro da Faculdade de Educação, para a socialização dos conhecimentos produzidos no espaço das práticas sociais, objetivando a auto-reflexibilidade, bem como, a reconceptualização da práxis constituída. População alvo: professores e alunos da FACED/UFRGS, profissionais das redes municipais, bem como do sistema estadual de ensino. Local de atuação: Faculdade de Educação da UFRGS. Unidade responsável: Faculdade de Educação, Departamentos de Estudos Especializados e Ensino e Currículo. Coordenação: Jaqueline Moll Pinto e Sandra Mara Corazza.

• Projeto Formação em Educação Infantil para Educadores Populares. Objetivo: colaborar com a discussão e qualificação dos trabalhadores comunitários que atuam com crianças de zero a seis anos em nossa periferia. População alvo: educadores de creches comunitárias e dos lares vicinais. Local de atuação: Faculdade de Educação da UFRGS. Unidade responsável: Faculdade de Educação, Departamento de Estudos Especializados. Coordenação: Leni Vieira Dornelles e Maria da Graça Souza Horm.

• Projeto Terminalidade Escolar de 1º Grau para Funcionários da UFRGS. Objetivo: promover a escolarização a nível de 1º grau para funcionários da UFRGS; garantir a continuidade da sua escolarização, já iniciada em 1989 dos mesmos; proporcionar formação profissional na área de educação de adultos a licenciados da Universidade, através da observação, pesquisa e prática pedagógica nas classes mantidas pelo curso; apoiar a legitimação da área de educação de

adultos na Universidade; constituir espaço para investigação de temáticas do ensino fundamental de jovens e adultos trabalhadores. População alvo: Jovens e adultos trabalhadores (funcionários da UFRGS) matriculados no Curso de Terminalidade Escolar, no período de 1989 a 1993 (cerca de 200 pessoas). Local de atuação: salas do Campus Central, Campus Médico e Campus do Vale. Unidade responsável: Faculdade de Educação, Departamentos de Ensino e Currículo e de Estudos Especializados. Coordenação: Jaqueline Moll Pinto.

2.3 - A Biblioteca Setorial de Educação

2.3.1 - Criação e Estrutura

A Biblioteca Setorial de Educação da Faculdade de Educação da UFRGS, com sede no Campus Central, foi criada e implantada em 1970. O acervo, bem como a própria Biblioteca, estavam até 1972 localizados nas dependências da biblioteca da Faculdade de Filosofia. Neste ano, com a implantação do Curso de Pós-Graduação em Educação, o acervo da Biblioteca Setorial de Educação foi transferido para o prédio da Faculdade de Educação.

A estrutura da BSE (Biblioteca Setorial de Educação) é composta por um corpo técnico de bibliotecárias, pessoal de nível médio e nível de apoio, como se segue:

- 04 bibliotecárias/documentalistas;
- 01 bibliotecária temporária;
- 04 assistentes administrativos de nível médio;
- 03 auxiliares administrativos de nível de apoio;
- 04 bolsistas e estagiários.

A chefia é exercida por uma bibliotecária eleita pela comunidade/servidores que atuam na Biblioteca. O mandato corresponde ao da direção da casa, ou seja, quatro anos.

Às bibliotecárias compete: planejar, administrar, registrar, catalogar, classificar, indexar; bem como treinar, orientar, instruir os usuários registrados na Biblioteca.

Ao corpo técnico-administrativo de nível médio compete: preparar o material bibliográfico, colocá-lo para circular, ordená-lo nas estantes, controlar a entrada e saída de

periódicos, em permuta com a revista *Educação & Realidade*, auxiliar a bibliotecária no atendimento ao usuário, preparar a correspondência, entre outras.

Ao pessoal de nível de apoio compete: o empréstimo do material bibliográfico e o controle da entrada e saída dos usuários/alunos da Biblioteca.

Existe ainda a Comissão de Biblioteca, composta por membros integrantes que são:

- a Bibliotecária Chefe;
- 01 professor do DEBAS, do DEC e outro do DEE.

Esta comissão auxilia na política da seleção e aquisição do material bibliográfico e do descarte do acervo da Biblioteca.

A Biblioteca Setorial de Educação possuía até 1995 uma área física de 233,90 metros quadrados. Esta área foi expandida no início de 1996 para 390,20 metros quadrados. Esta nova situação, com a implantação dos novos ambientes, possibilitou melhores instalações, tanto para o acervo, como para que o pessoal administrativo desenvolva suas tarefas. Está havendo a ampliação da sala de leitura, com possibilidade de leitura individual e em grupo.

2.3.2 - Histórico

Na reforma universitária ocorrida no período compreendido entre os anos sessenta e setenta, houve o desmembramento da Faculdade de Filosofia, o que originou novas unidades, entre elas a Faculdade de Educação. Neste período, no ano de 1970, foi implantada a Biblioteca Setorial de Educação, com o objetivo de estruturar o acervo da Pedagogia. O pessoal administrativo era composto por duas bibliotecárias e um porteiro. O acervo, bem como o pessoal técnico envolvido, continuaram lotados na Faculdade de Filosofia.

Com a criação do Curso de Pós-Graduação em Educação, nos anos setenta, surgiu a necessidade de instalar a Biblioteca junto ao prédio da FACED (Faculdade de Educação). Esforços para realização desta tarefa estiveram sob a coordenação da Faculdade dirigida pelo prof. Roberto Costa Fachin, da coordenadora do Curso de Pós-Graduação, Profa. Eva Van Ditmar, e da diretora da Biblioteca Central, a bibliotecária Jussara Pansardi da Cunha.

A instalação ocorreu em 3 de janeiro de 1972, ano em que se deu a transferência da Biblioteca Setorial de Educação para o 2º andar do prédio da Faculdade, em área até então ocupada pelo Auditório do Colégio Aplicação da UFRGS. A primeira bibliotecária a exercer o cargo de chefia foi Helena Osório Lehen.

Inicialmente a Biblioteca ocupava uma área de 180 metros quadrados.

O acervo inicial era composto de 1.960 volumes transferidos da biblioteca da Faculdade de Filosofia, 42 volumes transferidos da Biblioteca Central e 850 volumes adquiridos. Em 1970 chegam mais 100 volumes oriundos do Curso de Especialização em Planejamento da Educação, além de algumas coleções de periódicos, também transferidos da biblioteca da Faculdade de Filosofia.

No final do ano de 1972, além do pessoal administrativo já mencionado acima, houve o acréscimo de um bolsista da Faculdade de Biblioteconomia. O atendimento era feito de segunda à sexta-feira, das 8 às 20 horas.

Nos anos seguintes, a Biblioteca ampliou seu acervo e seu quadro de pessoal. Para estas ampliações, contou com esforços e apoio da Direção do Curso de Pós-Graduação em Educação, com recursos oriundos da CAPES.

No ano de 1974, foi implantado na Biblioteca um setor de reprografia com uma copiadora.

No ano de 1975 ingressaram no quadro de pessoal mais duas bibliotecárias e alguns funcionários administrativos. Ampliou-se o horário de atendimento da Biblioteca, abrindo também aos sábados.

Em 1976 é editado pela primeira vez o *Boletim Bibliográfico* da Biblioteca Setorial de Educação, publicação trimestral que era distribuída ao corpo docente da casa e às bibliotecas de Faculdades de Educação no país. Com publicação irregular em sua periodicidade nos últimos cinco anos, continua até hoje.

Desde o ano de 1978, está a cargo da Biblioteca Setorial de Educação a distribuição da revista *Educação & Realidade* através de permuta. Neste mesmo ano foi incorporada à Biblioteca Setorial de Educação a coleção da biblioteca do extinto Centro Regional de Pesquisas Educacionais, com cerca de 7.590 volumes.

Ainda em 1978 iniciou-se, experimentalmente, o Serviço de Disseminação Seletiva da Informação (DSI), que teve o objetivo de manter o corpo docente informado e atualizado sobre a bibliografia existente em sua área de interesse. O serviço continua até hoje.

Nesse ano ainda, ampliou-se a área física da Biblioteca, passando de 180 metros quadrados para 233 metros quadrados. Na gestão do diretor da FACED prof. Gilberto Mucilo de Medeiros, a Biblioteca recebeu um grande incremento em suas instalações, mobiliário e equipamentos. Com esta reforma total, a Biblioteca ganhou um novo visual.

Neste mesmo ano de 1978, a Biblioteca passa a integrar um subsistema, implantado pela CAPES, denominado de Subsistema de Informação e Documentação Educacional (SIDE), rede composta pela FCC (Fundação Carlos Chagas), FGV (Fundação Getúlio Vargas), PUCRJ (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), UFBA (Universidade Federal da Bahia), UFC (Universidade Federal do Ceará), UFF (Universidade Federal Fluminense), UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), UnB (Universidade de Brasília), UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas), UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Desta maneira, a Biblioteca ficou comprometida com o fornecimento de cópias de publicações periódicas e seriadas existentes em seu acervo.

Também ocorreu nesse ano o primeiro treinamento de usuários em sala de aula, inicialmente com os alunos do curso de mestrado, sobre o uso da Biblioteca e técnicas de referências bibliográficas. O treinamento tem-se mantido continuamente.

Em 1978, através do convênio SIDE/CAPES, a Biblioteca passou a receber coleções de dissertações e teses em microfichas, bem como uma máquina leitora de microfichas. No ano seguinte a Biblioteca recebeu uma máquina leitora-copiadora de microformas e arquivos próprios para microfichas, para a instalação da coleção ERIC (Educational Resources Informational Centers), que é formada por 'paper', documentos governamentais, relatórios de pesquisas, entre outros, em microfichas. Atualmente este material também está acondicionado em um CD-Room ERIC.

Em 1980, a Biblioteca sistematizou e organizou o cadastro da produção científica da Faculdade. Com isso, passou a coletar e armazenar as publicações, teses, relatórios de pesquisa, artigos e livros publicados pelo corpo docente da Faculdade.

Em 1981, a Biblioteca iniciou uma nova publicação periódica, o *Sumários Correntes em Educação*, publicação trimestral, distribuída aos departamentos e setores da Faculdade e às bibliotecas da rede do SIDE/CAPES. Nesse mesmo ano iniciou-se a indexação dos artigos de periódicos nacionais e de língua espanhola.

Circulou neste mesmo ano, e somente neste, o *Boletim Informativo da Faculdade de Educação*, com notícias de todos os setores da Faculdade.

Foi desativado no ano de 1981 o programa SIDE/CAPES, que foi incorporado ao COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica) da CAPES/IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia). No ano de 1982, em comemoração aos dez anos de criação da Biblioteca, foi lançado o Guia da Biblioteca.

Neste mesmo ano a Biblioteca passou a operar como biblioteca-base do COMUT, quando lhe foi atribuído o fornecimento de cópias de artigos, dissertações e teses constantes do acervo da Biblioteca, bem como receber cópias das demais bibliotecas cooperantes.

Em 1983 foi instalada a Comissão de Biblioteca, composta por um professor dos departamentos do DEBAS, DEC, DEE; um representante dos alunos da graduação e da pós-graduação, além da chefia da Biblioteca. Esta comissão tem o objetivo de coordenar os programas de desenvolvimento da coleção da Biblioteca, estabelecendo uma política de seleção e coordenando as avaliações periódicas.

Ainda neste mesmo ano a Biblioteca foi selecionada entre as bibliotecas existentes na Região Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), para representar a região na rede de bibliotecas do SIBE (Sistema de Informações Bibliográficas em Educação, Cultura e Desporto), do INEP (Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos), sendo responsável pela coleta, armazenamento e catalogação automatizada das publicações na área de educação produzidas nesta região.

Em 1985 a Biblioteca lançou o Calendário de Eventos, publicação mensal distribuída a todos os setores da Faculdade, contendo informações sobre congressos, conferências e cursos na área de Educação.

Em 1987 iniciaram-se os estudos com vistas à implantação do Sistema Automatizado de Bibliotecas da UFRGS. Estes estudos foram dispostos por Grupos de

Trabalho: em Catalogação; em Publicações Periódicas e Seriadas; em Classificação e em Recuperação de Informação, bem como o Grupo de Trabalho do Centro de Processamento de Dados da UFRGS. A Biblioteca Setorial da Faculdade de Educação esteve representada nos quatro primeiros grupos de trabalho, com a presença de suas bibliotecárias.

Em 1989 o sistema automatizado iniciou o registro dos dados através da catalogação e classificação em formulários-padrão. Concomitantemente, estava acontecendo o registro do acervo das trinta bibliotecas existentes no sistema. Este programa computacional originou o formato SABI, o qual segue o Código de Catalogação Anglo-Americano, segunda edição.

No ano de 1992, através do convênio entre a FAPERGS (Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul) e a UFRGS, foi possível a aquisição de um microcomputador, uma impressora e mobiliário adequado, material bibliográfico, com o objetivo de indexar retrospectivamente os artigos de periódicos em língua portuguesa existente no acervo da Biblioteca, bem como implantar o serviço de correio eletrônico. No ano seguinte este convênio foi renovado com o objetivo de adquirir mais um microcomputador e uma impressora a *laser*.

Nos anos de 1993 e 1994, realizou-se uma nova reforma na Biblioteca com o objetivo de separar os ambientes físicos, que resultou em sala de leitura e acervo, sala de trabalho administrativo e sala de centro de processamento de dados. Através desta reforma, procurou-se também uma melhor localização para o empréstimo, guarda-livros e fichários, e o mural da Biblioteca em seu lay-out. Foi também restaurado o sistema de ar refrigerado.

No início de 1996, ano em curso, a Biblioteca ampliou o seu espaço físico, passando a ter uma área de 387,20 metros quadrados, correspondendo ao 2º andar do prédio da Faculdade. Isto foi possibilitado pela transferência do Colégio Aplicação da UFRGS, do Campus Central para o Campus do Vale. No presente momento, há estudos e projetos para uma nova reforma dos ambientes físicos existentes.

2.3.3 - Serviços Oferecidos pela Biblioteca Setorial de Educação

A Biblioteca oferece treinamento ao usuário quando o mesmo ingressa no Curso de Pedagogia, a nível de graduação, de especialização e de mestrado, e a nível de pós-graduação. O aluno faz visita orientada à Biblioteca e seu acervo lhe é apresentado.

Ainda como apoio ao usuário, as bibliotecárias auxiliam os alunos nas referências bibliográficas de seus trabalhos acadêmicos, fazendo levantamentos bibliográficos (manuais e automatizados), acessando base de dados nacionais e estrangeiras e o correio eletrônico, localizando documentação existente no acervo, bem como documentos existentes em outras bibliotecas, através da comutação e do empréstimo entre bibliotecas da UFRGS, e de outras no Brasil e no exterior.

Faz parte deste serviço a disseminação da informação através do *Boletim de Alerta*, *Circulação de Sumários*, exposição de novas aquisições, *Jornal Mural*, *Boletim Informativo*, *Correio Eletrônico*, exposição dos jornais *Zero Hora* e *Folha de São Paulo*.

Todos estes serviços estão à disposição dos usuários, através do atendimento que se dá na mesa de referência existente na Biblioteca. Para esta prestação de serviço há sempre uma bibliotecária e pessoal de apoio, em regime de plantão.

2.4 - O Sistema de Automação de Bibliotecas

2.4.1 - Criação e Estrutura

Foi implantado o Sistema de Automação de Bibliotecas no ano de 1989, constituindo-se em uma Base de Dados que inclui o acervo bibliográfico das bibliotecas integrantes do SBU (Sistema de Bibliotecas da UFRGS). Este Sistema tem a sua estrutura compreendida por 30 bibliotecas cooperantes, sendo uma destas a biblioteca central. A função administrativa do sistema é exercida por bibliotecários(as) e auxiliares.

Em relação à Biblioteca Central, localizada no Campus Central destaca-se sua posição como unidade prestadora de serviço de informação paralela e sua função de coordenadora do Sistema de Bibliotecas da UFRGS.

As Bibliotecas do sistema estão assim distribuídas, a exceção da Biblioteca do CECLIMAR (Centro de Estudos de Aclimação Marítimas), localizada no município de Tramandaí:

- 12 Bibliotecas no Campus Central;
- 6 Bibliotecas no Campos Médico;
- 1 Biblioteca no Campus Olímpico;
- 10 Bibliotecas no Campus do Vale.

As Bibliotecas estão distribuídas segundo as áreas acadêmicas:

- Ciências Exatas e Tecnológicas;
- Ciências Biomédicas;
- Filosofia e Ciências Humanas.

A demanda de usuários do Sistema mantém uma relação paritária entre as bibliotecas. Contudo, as bibliotecas que estão localizadas na área de Filosofia e Ciências Humanas, entre elas a Biblioteca Setorial da Educação, detêm o maior número de solicitações, assim como as maiores coleções do Sistema, seja em termos de livros, folhetos, dissertações, teses, e outros materiais bibliográficos. Nestas bibliotecas estão concentrados o maior número de bibliotecários(as) e auxiliares por unidade.

2.4.2 - Finalidade

O Sistema de Automação de Bibliotecas é um sistema computacional integrado que prevê a automação de todas as funções das bibliotecas universitárias; abrangendo o registro, a catalogação, a classificação, a seleção e a aquisição de documentos, serviços aos usuários, e demais tarefas administrativas relacionadas às bibliotecas.

O Sistema cumpre sua função na medida em que recupera informações e publicações localizadas nas diversas bibliotecas, dando ao usuário comodidade e rapidez, não necessitando o mesmo de dirigir-se a mais que uma unidade. Visa também o Sistema padronizar todos os procedimentos integrantes dos serviços das bibliotecas, assim como o uso da informação impressa e audiovisual que é empregada para o ensino, pesquisa e extensão na universidade.

2.4.3 - Histórico

No período de 1973 a 1983, a universidade já estava desenvolvendo esforços na área de automação de bibliotecas.

Foi adotado na época o formato CALCO (Catalogação Legível por Computador), utilizado em muitos sistemas, em bibliotecas nacionais ou estrangeiras, para o registro de documentos.

No ano de 1983 ocorreu a saturação de memória do computador disponível na UFRGS, sendo interrompido o trabalho de automação.

Deste período alguns produtos foram gerados:

- o Catálogo de Teses da UFRGS, reuniu 3.870 teses defendidas na universidade e em outras unidades de ensino, trabalhos acadêmicos de seus professores/funcionários;
- o Catálogo da Biblioteca Central, reunindo 18.000 documentos de seu acervo de 60.000 livros;
- o Catálogo da Biblioteca de Processamento de Dados contendo 4.000 monografias.

O sistema implantado então, devido ao esgotamento das condições computacionais, apresentava um serviço cada vez menos eficiente e confiável de recuperação das informações que estavam à disposição dos usuários. Esta condição que perdurara por quatro anos, de 1983 a 1987, já não satisfazia a necessidade do Sistema de Bibliotecas.

No ano de 1987, dá-se a aprovação do Projeto de Automação de Serviços Bibliotecários na UFRGS. Este Projeto chega através do convênio FINEP/UFRGS, o qual tinha como objetivo *“ampliar os recursos de informação colocados à disposição dos usuários.”* (UFRGS. BIBLIOTECA CENTRAL, 1987, p.2).

Este projeto visou a racionalização de recursos quanto à:

- *“centralização do processo de aquisição por compra (...) a não duplicação do acervo, considerando as áreas de especialização de cada biblioteca do SBU;*
- *utilização de procedimentos homogêneos (...) nas bibliotecas para o processamento técnico dos documentos e para os serviços aos usuários.”* (UFRGS. BIBLIOTECA CENTRAL, 1987, p.2-3).

Através deste Projeto produziu-se:

- *“um Catálogo Único, capaz de informar a existência de um documento na Universidade, independentemente de sua localização em determinada biblioteca do sistema;*
- *um cadastro único de leitores que permita com um só registro de dados pessoais, ter acesso ao empréstimo de documentos em todas as bibliotecas do sistema;*
- *o acesso a outros sistemas com banco de dados bibliográficos, que permitam localizar documentos inexistentes no acervo das bibliotecas da UFRGS;*

- *procedimentos mais dinâmicos, permitindo ao leitor ser informado dos últimos documentos recebidos em sua área de interesse;*
- *ampliação do serviço de elaboração de levantamentos bibliográficos para a comunidade em geral, considerando o tempo gasto para a elaboração de um levantamento. Hoje este serviço é oferecido somente a professores e alunos da pós-graduação da universidade, deixando a descoberto o grande número de solicitações externas.” (UFRGS. BIBLIOTECA CENTRAL, 1987, p.3).*
- *“disseminação da informação no âmbito da universidade;*
- *geração de dados estatísticos sobre o uso dos documentos, dados esses imprescindíveis ao processo de desenvolvimento de coleções.” (UFRGS. BIBLIOTECA CENTRAL, 1988, p.4).*

Dentro dos propósitos apresentadas neste projeto, ainda estão em fase de teste os procedimentos de empréstimo e um único registro de leitores. Os demais estão em uso.

O projeto iniciou-se efetivamente no ano de 1988, com a entrada em operação da versão 1.0 do Formato Bibliográfico de entrada de dados.

No registro e intercâmbio de informações do banco de dados foram adotados:

- **Formato IBICT** é o manual de entrada de dados da Base SABi/UFRGS, denominado de Formato Bibliográfico, que orienta o preenchimento dos diligenciadores de campo em cada registro;
- **Código de Linguagem Anglo Ameircano II** é o manual que orienta a catalogadora (bibliotecária) no preenchimento do formulário de entrada de dados, com as informações de entradas por autor, título, edição, local e ano de publicação, notas gerais;
- **Linguagem de CDS/ISIS** da UNESCO (Linguagem de Recuperação) é a linguagem utilizada para a recuperação de dados;
- **Linguagem de Indexação** apresenta os assuntos correspondentes aos documentos registrados na Base SABi/UFRGS, em forma de palavras chaves, que são denominados macrodescritores;

- e, paralelamente ao desenvolvimento do banco de dados, foi implantado o serviço de “*correio eletrônico*”, utilizando software já disponível no computador ELEBRA MX850-B. Este serviço possibilita ao usuário/aluno acessar entre outros serviços a Base SABi/UFRGS via rede, via microcomputador de qualquer lugar do país, ou mesmo do estrangeiro.

O Projeto permanece sob uma coordenação geral e coordenações locais a nível dos Grupos de Trabalhos (GT); existe a atuação destes GTs nas área de:

- Classificação/Indexação;
- Catalogação;
- Periódicos;
- Serviços aos Usuários;
- Desenvolvimento de Coleções;
- Aquisição/Intercâmbio;
- Treinamento/Divulgação.

Inicialmente em 1989, quando se deu o início das tabulações das entradas de dados e registros, foram utilizados microcomputadores padrão IBM Pc, instalados nas diversas bibliotecas setoriais. Nestes microcomputadores eram feitas as digitações dos registros e periodicamente eram recolhidos estes disquetes com os lotes das entradas de dados, os quais eram enviados ao Centro de Processamento de Dados da UFRGS e inseridos no super - minicomputador ELEBRA MX850-B para o devido processamento. No início de 1990, estas entradas de dados passaram a ser feitas ‘on-line’.

2.4.3.1 **Manual do Formato Bibliográfico**

O Formato IBICT utilizado no desenvolvimento do projeto, foi definido a partir de estudos, adaptações e críticas que ocorreram no desenvolvimento do Projeto. Desta discussão resultou o Manual do Formato Bibliográfico do Sistema, que consiste em uma tabulação dos dados em parágrafos que são delineadores de campos. Esta tabulação dos dados do registro tem formato de parágrafos no padrão IBICT e são definidos no que se segue:

- o **parágrafo 009**, corresponde às informações sobre a produção científica, técnica e artística da universidade;

- o **parágrafo 010**, corresponde à biblioteca depositante de documento;
- o **parágrafo 035**, corresponde às informações sobre forma da aquisição do referido documento como valor, data de aquisição, fornecedor, número de registro;
- o **parágrafo 041**, corresponde à língua original no caso de tradução, a língua que se apresenta o documento;
- o **parágrafo 043**, corresponde à área geográfica do documento;
- os **parágrafos 100, 110, 240, 245, 260, 261 e 300**, correspondem às informações sobre autor, título original, título da obra, colaboradores, local e ano da publicação, paginação para as monografias. Quando os dados são dos periódicos, em vez do parágrafo 300 é utilizado o 301;
- os **parágrafos 500, 503, 505, 590**, entre outros, correspondem às informações gerais a serem destacadas da obra;
- os **parágrafos 660 e 664** correspondem aos macrodescritores da obra (assunto);
- os **parágrafos 700, 710 e 711**, correspondem às entradas secundárias da referida obra.

Destacamos o parágrafo 009, identificador do registro da produção científica, técnica e artística da Instituição tais como: trabalhos científicos, dissertações e teses defendidas por professores/funcionários, bem como orientadores das mesmas nas diversas unidades da Universidade, artigos de periódicos, relatórios técnicos de pesquisas e administrativos, publicações em congressos, seminários, simpósios, artigos publicados em jornais locais, entre outros documentos. Além destas informações, está identificada a unidade/departamento/órgão a que está vinculado o autor, colaborador, co-autor, tradutor, entre outros. No Anexo 1 apresentamos um relatório padrão já preenchido e impresso e pronto para conferência.

2.4.3.2 - Manual de Recuperação

O Manual de Recuperação consiste na informação de maneira de acessar a base, através do:

- **Acesso à Rede UFRGS e ao SABi/UFRGS via Correio Eletrônico:**

S TELNET 143.54.1.8
LOGIN: sabibib ou
S TELNET ASTERIX
LOGIN sabibib

- **Serviços de Recuperação da Informação**

O módulo de recuperação de informação do SABi/UFRGS utiliza o Sistema CDS/ISIS da UNESCO 1 para consulta à base de dados e para impressão dos resultados de busca (UFRGS. FACED. BSE, 1994).

Estaremos apresentando a seguir em que consiste o menu de recuperação de informações.

Após a tela de entrada do SABi/UFRGS, o sistema apresenta o seguinte:

UFRGS-EDU-SISTEMA INTEGRADO
SABi - Sistema de Automação de Bibliotecas

RECUPERAÇÃO DE INFORMAÇÕES

MODO FÁCIL

Usado para consultas por autor (pessoas, entidades, congressos), títulos e assunto, com possibilidade de restrições por datas e idiomas.

LINGUAGEM DE CONSULTA CDS/ISIS

Usado para consultas por qualquer chave de recuperação.
Recomendado para usuários que conhecem a linguagem de recuperação CDS/ISIS.

MONITOR DO SISTEMA

Utilize setas direcionais para percorrer o menu. Tecle enter.

FIGURA 7 - ENTRADA DE DADOS

O sistema SABI/UFRGS oferece dois modos de pesquisa na base de dados. O modo fácil e outro modo através da Linguagem de Consulta CDS/ISIS.

- **Modo Fácil**

O modo fácil é auto-explicativo, apresentando uma janela com explicações e exemplos para cada opção de busca: autor, título, assunto, datas e idiomas.

- **Linguagem de Consulta CDS/ISIS**

A Linguagem de consulta CDS/ISIS constitui-se de duas formas de consulta à base de dados do SABI/UFRGS:

P - consulta ao arquivo invertido (índice), para buscas em campos que foram indexados.

Exemplo

P:EDUCAÇÃO POPULAR BRASIL

? - consulta em texto livre, para buscas em campos que não foram indexados e/ou buscas com condições específicas.

Exemplo

?:EDUCAÇÃO POPULAR AMERICA LATINA

Aconselhamos que os usuários/alunos utilizem o modo fácil como forma da recuperação de informação. O outro modo de consulta deve ser executado por bibliotecárias da unidade.

- **Expressão de Busca**

Ao optar pela recuperação através da Linguagem de Consulta CDS/ISIS, o sistema solicita a expressão de busca, composta dos seguintes itens: termos precisos ou truncados; operadores booleanos e de proximidade ou adjacência, que indicam o relacionamento entre os termos, de acordo com uma sintaxe, ou regras para elaboração de expressões de busca.

• Termos de Busca

Os termos de busca podem ser precisos ou truncados à direita, como veremos a seguir:

O termo preciso é uma palavra ou expressão completa, que permite a recuperação exatamente como o termo foi solicitado, como por exemplo:

P: EDUCADORES

ou

P: EDUCAÇÃO

O termo truncado à direita é a raiz de uma palavra seguida do operador de truncagem \$, que permite a recuperação de documentos que tenham como ponto de acesso termos com aquela raiz, como por exemplo:

P: EDUCS recupera **EDUCAÇÃO**
EDUCACIONAL
EDUCADOR
EDUCANDO
EDUCAR

• Operadores Boleanos

Os operadores booleanos são usados para combinar um ou mais termos em uma expressão de busca e indica a relação entre esta expressão.

+ **OR** (união) A + B A B

* **AND** (intersecção) A * B A B

^ **NOT** (subtração) A ^ B A B

Exemplos

EDUCAÇÃO SUPERIOR + UNIVERSIDADE

Este exemplo recupera, através destes macrodescritores, os documentos indexados com EDUCAÇÃO SUPERIOR ou com UNIVERSIDADE, ou com os dois termos de expressão de busca do resultado da pesquisa, através dos operadores booleanos de união.

EDUCAÇÃO SUPERIOR * BRASIL

No exemplo, verificamos a presença dos operadores booleanos de intersecção, ou seja recupera somente os documentos indexados com os dois termos de expressão de busca.

EDUCAÇÃO SUPERIOR ^ BRASIL

Este exemplo recupera os documentos indexados com o termo EDUCAÇÃO SUPERIOR, mas exclui deste conjunto os documentos indexados com o termo BRASIL. O exemplo descreve os operadores de subtração.

• Operadores Booleanos de Proximidade ou Adjacência

São operadores do tipo mais restritivos do AND, e são eles:

(G) os termos têm que estar presentes no mesmo campo, em qualquer ocorrência.

Exemplo

EDUCAÇÃO(G)SUPERIOR

Com este exemplo temos a presença da expressão de busca dos dois termos em qualquer ocorrência, ou seja, no assunto, no título, entre outros.

(F) os termos têm que estar presentes na mesma ocorrência de um mesmo campo repetitivo ou em um mesmo campo não repetitivo.

Exemplo

EDUCAÇÃO(F)SUPERIOR

Agora esta situação retrata a expressão de busca, numa mesma ocorrência de um mesmo campo repetitivo, ou seja no assunto, e não repetitivo, ou seja no título.

(•) Igual ao (F), porém com restrição adicional de que os termos têm de estar até N palavras distantes, onde N é o número de pontos menos um. Cada ponto deve estar precedido e sucedido por um espaço.

A . B	Termos adjacentes
A . . B	No máximo uma palavra entre A e B
A . . . B	No máximo duas palavras entre A e B

Exemplo

EDUCAÇÃO(F)SUPERIOR

Este exemplo descreve a expressão de busca de termos adjacentes.

EDUCAÇÃO(F)BRASIL(F)SUPERIOR

Este exemplo apresenta a expressão de busca EDUCAÇÃO SUPERIOR, em que existe no máximo uma palavra entre A e B.

EDUCAÇÃO(F)AMERICA(F)LATINA(F)SUPERIOR

Esta expressão de busca apresenta no máximo duas palavras entre os termos A e B.

§ Igual a (F), porém com restrição adicional que os termos têm que estar exatamente N palavras distantes, onde N é o número de § menos um. Cada dólar (cifrão) deve estar precedido e sucedido por um espaço.

A § B	Termos Adjacentes
A § § B	Exatamente uma palavra entre A e B
A § § § B	Exatamente duas palavras entre A e B

Estes operadores podem ser exemplificados como na situação anteriormente apresentada acima, apenas substituindo o ponto . por §, junto à expressão de busca.

• Qualificadores de Campo

Usados para especificar o campo ou grupo de campos onde se deve efetuar a pesquisa ou a busca do termo na base, através da Linguagem de Consulta CDS/ISIS.

Apresentamos, a seguir, apenas os seguintes campos que são mais solicitados pelos usuários/alunos do SAbi/UFRGS:

campo de autoria /(1000)

campo de título /(2450)

campo de assunto /(6614)

Exemplos

PAULO(F)FREIRE/(1000)

A expressão de busca na pesquisa se restringe ao campo da autoria do termo PAULO FREIRE.

EDUCAÇÃO/(2450)

A pesquisa se restringe somente à expressão de busca do termo EDUCAÇÃO no campo do título.

EDUCAÇÃO/(6614)

A expressão de busca se restringe à pesquisa do termo EDUCAÇÃO no campo de assunto.

• Resultado da Expressão de Busca

A presença do resultado de uma pesquisa está assim identificada:

P = número de vezes em que cada termo da expressão aparece no arquivo invertido;

T = número de documentos identificados com a expressão de busca intermediária ou final.

• Recuperação e Impressão

Ao finalizar a execução da pesquisa, seja pelo Modo Fácil ou pela Linguagem de Consulta CDS/ISIS, ao teclar enter, o sistema apresenta a seguinte tela:

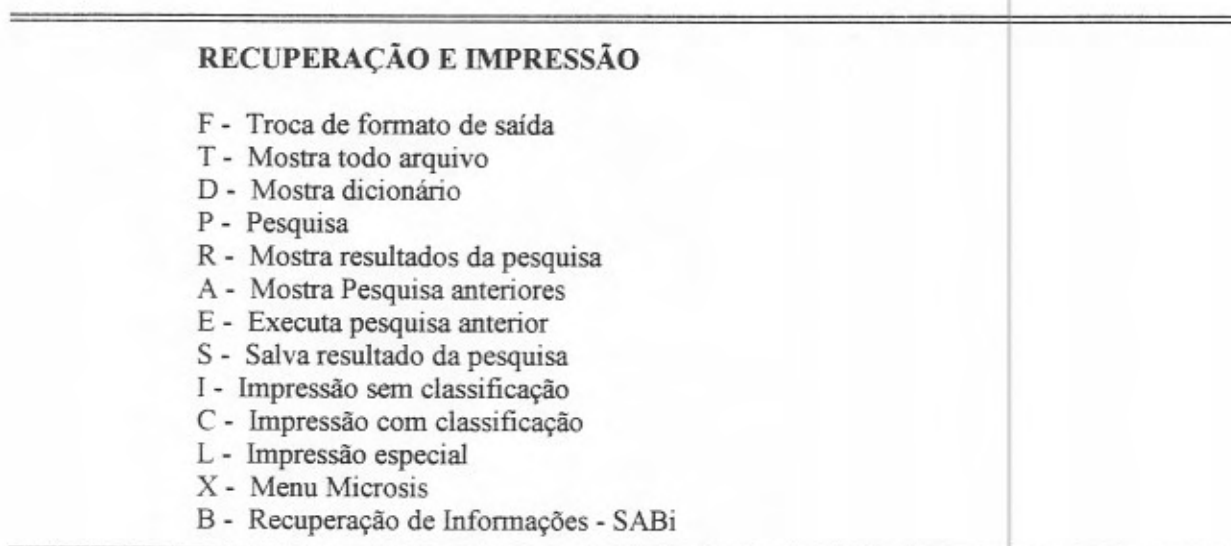


FIGURA 8 - RECUPERAÇÃO E IMPRESSÃO DA INFORMAÇÃO

Estaremos apresentando apenas as rotinas D, P, R e C da recuperação e impressão, os quais os usuários/alunos mais utilizam na base.

• Mostra Dicionário

Apresenta na tela o dicionário de termos, que são os pontos de acesso, as entradas do arquivo invertido geradas a partir da tabela de seleção de campos.

Exemplo

- | | |
|--------------------------|-----------------------------------|
| - EDUC | - EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA |
| - EDUC-AÇÃO | - EDUCAÇÃO CONSTRUTIVISTA |
| - EDUCABILIDAD | - EDUCAÇÃO CRÍTICA |
| - EDUCAÇÃO | - EDUCAÇÃO DA MULHER |
| - EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | - EDUCAÇÃO DE ADULTOS |
| - EDUCAÇÃO ABERTA | - EDUCAÇÃO DE ADULTOS BIBLIOGRAF |
| - EDUCAÇÃO ADULTOS | - EDUCAÇÃO DE ASSUNTOS |
| - EDUCAÇÃO AMBIENTAL | - EDUCAÇÃO DE AUTISTAS |
| - EDUCAÇÃO ARTÍSTICA | - EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS ABANDONAD |
| - EDUCAÇÃO ATIVISTA | - EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS COM CARDI |
| - EDUCAÇÃO BÁSICA | - EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS COM PROBLE |
| - EDUCAÇÃO CIENTÍFICA | - EDUCAÇÃO DE DEFICIENTES |
| - EDUCAÇÃO CIVICA | - EDUCAÇÃO DE DEFICIENTES ADULTO |
| - EDUCAÇÃO COMPARADA | - EDUCAÇÃO DE DEFICIENTES AUDITIV |
| - EDUCAÇÃO COMPENSATÓRIA | - EDUCAÇÃO DE DEFICIENTES DE FAL |

Palavra chave: EDUC

• Pesquisa (P)

O sistema solicita na tela a expressão de busca que os usuários/alunos desejam saber por exemplo sobre um assunto.

P= EDUCAÇÃO DA MULHER

• Mostra Resultado de Pesquisa (R)

Apresenta os registros bibliográficos correspondentes à última pesquisa processada no formato selecionado. Tecla-se enter à medida que se vai lendo os registros até aparecer a mensagem "Fim do arquivo", e tecla-se R, novamente, se desejar voltar ao início desta mesma pesquisa.

Exemplo

AUT: BEYER, ESTHER SULBACHER WONDRECK
ENT: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. FACULDADE DE EDUCACAO,
INSITUICAO DE DEFESA DA TESE
TIT: A ABORDAGEM COGNITIVA EM MUSICA : UMA CRITICA AO ENSINO DE MUSICA, A
PARTIR DA TEORIA DE PIAGET
PUB: PORTO ALEGRE : UFRGS, 1988. 151 P. IL.
TES: DISSERTACAO (MESTRADO) : UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL.
FACULDADE DE EDUCACAO. PROGRAMA DE POS-GRADUACAO EM EDUCACAO,
PORTO ALEGRE, BR-RS, 1988 ORIENTADOR: BECKER, FERNANDO
MAC: PSICOLGIA DA EDUCACAO
EDUCACAO ARTISTICA
MUSICA
DES: EDUCACAO MUSICAL
PIAGET, JEAN
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO
LOC: EDU T 37 : 78 B573A
EDU T 37 : 78 B573A E.2

0009552-3

AUT: BECKER, FERNANDO
TIT: PIAGET : A PROFISSAO EMPIRISTA DE BARBARA FREITAG
PUB: EDUCACAO E REALIDADE, PORTO ALEGRE, VOL. 13, N. 1 (JAN. / JUN. 1988). P.87-96
MAC: PSICOLOGIA DA EDUCACAO
DES: PIAGET, JEAN
LOC: EDU

0009733-0

FIM DO ARQUIVO

• Impressão com Classificação

Imprime o resultado da última pesquisa, de acordo com a classificação selecionada.

Antes de apresentar o menu referente às opções de classificação do resultado da impressão, o sistema pedirá os dados de identificação da pesquisa, que serão impressos no cabeçalho da listagem. Como exemplo o nome do usuário/aluno deverá sair no cabeçalho da pesquisa. Perguntará, também, se os dados devem ser impressos em papel (I), devendo a impressora estar pronta neste momento, ou (G) gravada, sendo que, neste caso, o usuário/aluno terá o resultado da pesquisa gravado em um disquete. Com isto o sistema pedirá um nome de arquivo, num total de dez posições como, por exemplo:

**pes 1
piaget**

Estes resultados serão gravados no drive c, subdiretório ISIS. Para copiar este arquivo para o disquete do usuário/aluno, deve-se sair do sistema SABi/UFRGS e digitar:

**C:\ISIS\nome do arquivo a: ou
C:\ISIS\nome do arquivo b: ou
C:\CD\ISIS COPY<nome do arquivo> a:**

• Opções de Classificação para Impressão

Apresentaremos a seguir apenas as opções gerais pré-definidas para ordenação das referências. Existem ainda as opções especiais que são usadas pelos bibliotecários.

A - Autor e Título

Este arranjo é apresentado em ordem alfabética pela entrada principal, e dentro desta, por título. Na ausência de autoria nas referências, o sistema adota o título como entrada para ordem alfabética.

Exemplo

BIAGGIO, ANGELA MARIA BRASIL. ADAPTACAO DE UMA OBJETIVA DE JULGAMENTO MORAL : [RESUMO] IN: REUNIAO ANUAL DE PSICOLOGIA (18. : 1988 : RIBEIRAO PRETO). PROGRAMA DE RESUMOS. RIBEIRAO PRETO, 1988. P. 319

BIAGGIO, ANGELA MARIA BRASIL. DESENVOLVIMENTO MORAL : VINTE ANOS DE PESQUISA NO BRASIL. PSICOLOGIA : REFLEXAO E CRITICA, PORTO ALEGRE, VOL. 3, N. 1 / 2 (DEZ. 1988). P. 60-69

B - Data e Autor

Este arranjo é apresentado em ordem cronológica e dentro desta pela entrada principal (autoria) ou, na sua ausência, pelo título como chave para ordenação.

Exemplo

LA ROSA, JORGE. LOCUS DEL CONTROL : UNA ESCALA MULTIDIMENSIONAL. REVISTA DE PSICOLGIA SOCIAL Y PERSONALIDAD, MEXICO, VOL. 4, N. 2 (JUN. 1988). P. 43-64. IL.

BECKER, FERNANDO. O COGNITIVISMO NO BRASIL : TENDENCIAS ATUAIS E CONTRIBUICOES PARA A EDUCACAO. CADERNOS FACULDADE DE EDUCACAO UFMG, BELO HORIZONTE, N. 4. (JUL. 1989). P. 25-44. IL.

C - Macrodescritor e Data

Este arranjo é apresentado em ordem alfabética pelo macrodescritor, ou seja por assunto, e dentro desta por ordem da data.

Exemplo

EDUCACAO PARA O TRABALHO

FISCHER, NILTON BUENO. A FACE OCULTA DA ESCOLA : EDUCACAO E TRABALHO NO CAPITALISMO : RESENHA. EDUCACAO E SOCIEDADE, CAMPINAS, VOL. 10, N. 34 (DEZ. 1989). P. 145-151.

ENSINO DE PRIMEIRO GRAU

FISCHER, NILTON BUENO. ALTERNATIVA PARA O ENSINO DE 2. GRAU. CADERNOS DE EDUCACAO, PORTO ALEGRE, N. 7 (SET. 1989). P. 100-102

• Produção Científica, Técnica e Artística

Para uso da impressão da produção científica, técnica e artística da instituição, podem ser utilizadas as opções a seguir relacionadas. Neste caso na ausência de entrada principal (autoria), o sistema usa como chave para ordenação as ocorrências de autoria secundária ou alternativa que foram codificadas com os relacionamentos de autoria principal ou co-autoria, colaboradores, entre outros.

U - Tipo de Material, Data e Autor

Este arranjo dos documentos é disposto por tipo de material (livro, capítulo de livro, artigo de periódico estrangeiro, artigo de periódico nacional, monografia, relatório técnico de pesquisa, relatório administrativo, trabalhos em congressos estrangeiros, trabalhos em congressos nacionais, entre outros), e dentro deste, por data e autor.

Exemplo:

ARTIGO DE PERIÓDICO ESTRANGEIRO

LOURO, GUACIRA LOPES. LAS MUJERES E LA ESCUELA : UN PROCESO CONTRADITORIO. TEMPORA : PASADO E PRESENTE DE LA EDUCACION, TENERIFE, N. 11 / 12 (ENE./DIC, 1988) P. 35-45

ARTIGO DE PERIÓDICO NACIONAL

ANDREOLA, BALDUINO ANTONIO. CULTURA E EDUCACAO POPULAR NOS ANOS SESSENTA NO RIO GRANDE DO SUL. EDUCACAO E REALIDADE, PORTO ALEGRE, VOL. 13, N.2 (JUL. DEZ. 1988). P/ 39-48

FERRARI, ALCEU RAVANELLO. A QUESTAO DA ALFABETIZACAO. REVISTA DE FILOSOFIA E CIENCIAS HUMANAS, PASSO FUNDO, VOL. 4, N. 1 (MAR. 1989). P. 21-24

T - Autor e Data

Este arranjo dos documentos é por autor e, dentro deste, por data.

Exemplo

ARTIGO DE PERIÓDICO NACIONAL

ANDREOLA, BALDUINO ANTONIO. CULTURA E EDUCACAO POPULAR NOS ANOS SESSENTA NO RIO GRANDE DO SUL. EDUCACAO E REALIDADE, PORTO ALEGRE, VOL. 13, N.2 (JUL. DEZ. 1988). P. 39-48

FERRARI, ALCEU RAVANELLO. A QUESTAO DA ALFABETIZACAO. REVISTA DE FILOSOFIA E CIENCIAS HUMANAS, PASSO FUNDO, VOL. 4, N. 1 (MAR. 1989). P. 21-24

L - Autor e Título

Este arranjo dos documentos é por autor e, dentro deste, por título.

Exemplo

FISCHER, NILTON BUENO. ALTERNATIVA PARA O ENSINO DE 2. GRAU. CADERNOS DE EDUCACAO, PORTO ALEGRE, N. 7 (SET. 1989). P. 100-102
FISCHER, NILTON BUENO. A FACE OCULTA DA ESCOLA : EDUCACAO E TRABALHO NO CAPITALISMO : RESENHA. EDUCACAO E SOCIEDADE, CAMPINAS, VOL. 10, N. 34 (DEZ. 1989). P. 145-151

O Sistema Automatizado de Bibliotecas encontra-se no ano de 1996, em ampla atividade, na sua versão 4.0.

Dentre as possibilidades de serviços oferecidos, hoje já se obtém pesquisas bibliográficas on line; bibliografias organizadas por autor, título, assunto, tipo de material e/ou data, produção científica, técnica e artística da universidade; etiquetas (lombada, para ficha de empréstimo e de registro); listas de novas aquisições.

O produto gerado pela utilização do Sistema Automatizado de Bibliotecas (SABi) já resultou na publicação do *Livro de Pesquisa/UFRGS: produção científica, técnica e artística 1988-1992*. Esta publicação resgatou o compromisso de divulgar a informação sobre a produção científica da Universidade à coletividade. Nela se divulga o resultado das investigações realizadas pela Universidade, em diversas áreas do conhecimento, no período dos últimos cinco anos.

2.4.4 - Serviços Oferecidos Pelo Sistema de Automação de Bibliotecas

Como citamos anteriormente no item histórico do SABi/UFRGS, o usuário dispõe dos seguintes serviços:

Acesso à biblioteca da área de interesse, onde terá:

- bibliografia organizada por autor, assunto, título, entre outros;
- pesquisa bibliográfica;
- lista das novas aquisições;

- localização do documento dentro do sistema;
- outras bases no país e no estrangeiro para obter informações;
- serviço padronizado dos dados inserido na bibliografia.

Acesso *on line* do sistema.

Os serviços oferecidos estão descritos em um *folder* distribuído pelas bibliotecas setoriais do sistema, conforme Anexo 2.

Capítulo 3

USO DA INFORMAÇÃO

Neste capítulo estaremos desenvolvendo a análise dos usos da informação junto aos usuários/alunos que utilizam a Biblioteca Setorial de Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário, Anexo 3. Exporemos o resultado de sua aplicação, bem como a sua tabulação e interpretação dos dados coletados.

3.1 - Instrumento de Pesquisa, Metodologia Aplicada, Universo, Amostragem e Hipóteses

A aplicação do instrumento de pesquisa, o questionário, teve como propósito confirmar ou refutar as quatro hipóteses registradas neste trabalho e descritas posteriormente neste item. Nossas hipóteses foram embasadas e fundamentadas na apresentação dos conceitos de informação, comunicação, comunicação e informação científica, modelos de sistemas de transferência da informação, bem como no papel da biblioteca, do bibliotecário e do usuário. Todos estes conceitos já abordados no decorrer do trabalho.

Verificamos, também, conceitos de barreiras no uso da informação; estas podem vir a ser empecilhos para o desempenho adequado ou correto do uso da informação por parte dos usuários/alunos da Biblioteca Setorial de Educação.

No modelo de transferência da informação, apresentamos os sistemas apropriados de circulação do documento e a utilização em diversos modos pelo autor, publicador, biblioteca, usuário, entre outros. Neste momento de transferência da informação podem ocorrer barreiras, na transmissão e decodificação da informação.

Por outro lado temos a Biblioteca, cujo papel tem grande relevância na transferência e uso da informação. Seu corpo técnico tem de estar em constante aprimoramento dos serviços administrativos. A inovação tecnológica chegou ao Sistema de Bibliotecas da Universidade com grande rapidez, exigindo também uma rápida atualização de seu corpo técnico, a fim de que esta inovação não seja nenhum empecilho ao uso da informação.

Outro dado levantado no trabalho de revisão da literatura, é que o usuário tem de ser orientado e treinado no manuseio das ferramentas disponíveis na biblioteca para o acesso à informação. Nesta tarefa ele deve se familiarizar em acessar, resgatar e usar a informação registrada no acervo da biblioteca. Com esse objetivo, está presente como excelente ferramenta a Base SABi/UFRGS. Ela tem o papel de suporte de registro, armazenamento e circulação da informação presente no acervo da Biblioteca Setorial de Educação, pertinente ao nosso trabalho, e das demais bibliotecas que formam o Sistema de Bibliotecas da Universidade.

No nosso trabalho são os próprios usuários/alunos que utilizam a Biblioteca Setorial de Educação que, através do instrumento de pesquisa, o questionário, confirmam ou refutam as hipóteses apresentadas.

Depois de estudo, análise e crítica das hipóteses, preparamos o questionário a ser aplicado o qual foi submetido à apreciação da Direção da Faculdade para a sua devida autorização e permissão, podendo então ser aplicado aos alunos em sala de aula. A Direção da Faculdade, após tecer algumas considerações, remeteu-o em seguida ao Conselho Departamental; este, em reunião, avaliou o instrumento de pesquisa considerando sobre sua aplicabilidade junto aos usuários/alunos.

Posteriormente, o Conselho Departamental retornou o questionário à direção da Unidade; esta nos informou de algumas sugestões críticas e alterações que deveriam ser atendidas, após o que o mesmo estaria liberado para a aplicação. Após tomadas as providências solicitadas, o questionário ficou composto de 24 questões, algumas com respostas objetivas e diretas, outras com informações complementares.

A princípio, era nossa intenção que a aplicação do instrumento de pesquisa abrangesse todo o corpo discente. Contudo tal intenção não foi concretizada em decorrência de ele ser aplicado em sala de aula, condição que não nos permitiu atingir todo universo de usuários/alunos. O Conselho Departamental aconselhou-nos a usar uma amostragem estratificada do corpo discente, ou seja, usuários/alunos. Daí, optou-se por uma amostragem menor, contudo representativa, do total de usuários/alunos do curso de Pedagogia e do curso de Pós-Graduação em Educação, perfazendo 15,18 % do universo de usuários/alunos.

Para que a amostragem fosse a mais representativa possível dos diversos usuários/alunos da Faculdade, procedemos a estratificação. A distribuição se deu nos níveis de graduação, correspondendo aos usuários/alunos do curso de Pedagogia; e no nível de Pós-

Graduação, correspondendo aos usuários/alunos do curso de mestrado e doutorado em Educação.

A amostra estratificada tanto recolheu informações de usuários/alunos que estavam iniciando o curso de Pedagogia, como dos que estavam em fase de conclusão; recolheu informações de usuários/alunos de outros cursos que cursavam, na ocasião, algumas disciplinas de Educação como complemento de seus currículos; e ainda dos usuários/alunos do curso de Pós-Graduação que estavam em sala de aula, pois não seria possível a localização dos que estavam realizando pesquisas.

Um total de 428 usuários/alunos estão cursando, a nível de graduação, o curso de Pedagogia, estando em sala de aula. No que diz respeito aos usuários/alunos a nível de Pós-Graduação, estes totalizam 112 matriculados, mas os que se encontram em sala de aula perfazem apenas um número não superior a 40 usuários/alunos; os demais estão em pesquisa e pesquisa de campo; ou elaborando suas dissertações e teses, não estando presentes na Faculdade.

Assim, a amostragem ficou composta de 18 usuários/alunos dos semestres iniciais, 35 usuários/alunos dos semestres finais, 16 usuários/alunos de outros cursos, e 13 usuários/alunos da Pós-Graduação. Esses números correspondem a aos usuários/alunos presentes em sala de aula. Não apresentamos ou solicitamos o preenchimento do questionário a usuários/alunos presentes na Biblioteca ou em outro ambiente fora da sala de aula, por entendermos que não seria adequado à pesquisa e para mantermos similares as situações de preenchimento. No nosso entender, se tal fato acontecesse poderíamos perder a estratificação e a confiabilidade da amostra, bem como o usuário/aluno poderia ser direcionado nas respostas do próprio questionário. Com o preenchimento do questionário apenas em sala de aula, visamos apurar e verificar como a maior fidedignidade possível as respostas da amostragem pesquisada.

O instrumento de pesquisa, o questionário a ser respondido por escrito, foi o mais indicado por proporcionar o manuseio e o conhecimento imediato e geral de todas as questões inquiridas, antes do início de seu preenchimento.

Por sugestão do Conselho Departamental da Faculdade, para que não fosse interrompido o andamento normal das disciplinas oferecidas no segundo semestre de 1995 na Faculdade, os questionários deveriam ser preenchidos no andamento normal das aulas, com o professor interrompendo por alguns minutos a mesma. Nesta situação ocorreu a aplicação do instrumento de pesquisa ao conjunto de usuários/alunos presentes em sala de aula, sem identificação do respondente e no livre arbítrio de proceder ou não ao seu preenchimento.

O número de questionários aplicados foi 82, o que contamos como nosso universo pesquisado, ou nossa amostra. Certos itens do questionário não foram respondido por usuários/alunos o que, dependendo do quesito, chega a ser uma indicação valiosa na apuração dos resultados. Estas questões não respondidas de forma alguma invalidam a nossa interpretação dos dados.

As indagações levantadas no questionário foram obtidas através das hipóteses abaixo:

• os usuários/alunos não têm dificuldade em utilizar os documentos bibliográficos da produção científica/trabalhos científicos, bem como os demais documentos registrados na Base SABi/UFRGS como suporte das disciplinas (pertinentes a área de educação).

Através desta hipótese, estaremos verificando se os esforços em processar os serviços administrativos num formato automatizado, têm facilitado o resgate e recuperação dos registros existentes na Base SABi/UFRGS pelos usuários/alunos.

• os usuários/alunos não têm dificuldade de acessar a Base SABi/UFRGS pertinente à área de educação, objeto de nosso trabalho.

Com esta hipótese estaremos verificando se a orientação e o treinamento recebido pelos usuários/alunos foram satisfatórios quanto à acessibilidade da Base SABi/UFRGS por parte dos mesmos.

• a informação transmitida na documentação da produção científica/trabalhos científicos é adequada ao nível de instrução dos usuários/alunos.

Por esta hipótese estaremos verificando qual o tipo de documentação resgatada e avaliando o seu uso por parte dos nossos usuários/alunos; investigaremos como eles estão usando os documentos bibliográficos produzidos pelo corpo docente da faculdade, focalizando e observando também os tipos de documentos mais requisitados pelos usuários/alunos.

• a divulgação da Base SABi/UFRGS contribui para a disseminação da informação.

A implantação dos serviços automatizados teve como objetivo disseminar e divulgar a informação registrada nos documentos bibliográficos que compõem o sistema do qual a Biblioteca Setorial de Educação faz parte. Avaliamos de que forma os usuários/alunos tomaram conhecimento da Base SABi/UFRGS se através de seminários, visitas orientadas, treinamentos, entre outros. E ainda, sendo a Base SABi/UFRGS, um canal de comunicação

entre a biblioteca e os usuários/alunos, verificaremos como este meio é identificado pelos usuários/alunos.

A seguir, estaremos apresentando a tabulação dos dados da pesquisa através da configuração de Tabelas, Gráficos e Figuras, bem como sua respectiva interpretação. Utilizamos o programa dBase III Plus na montagem das Tabelas.

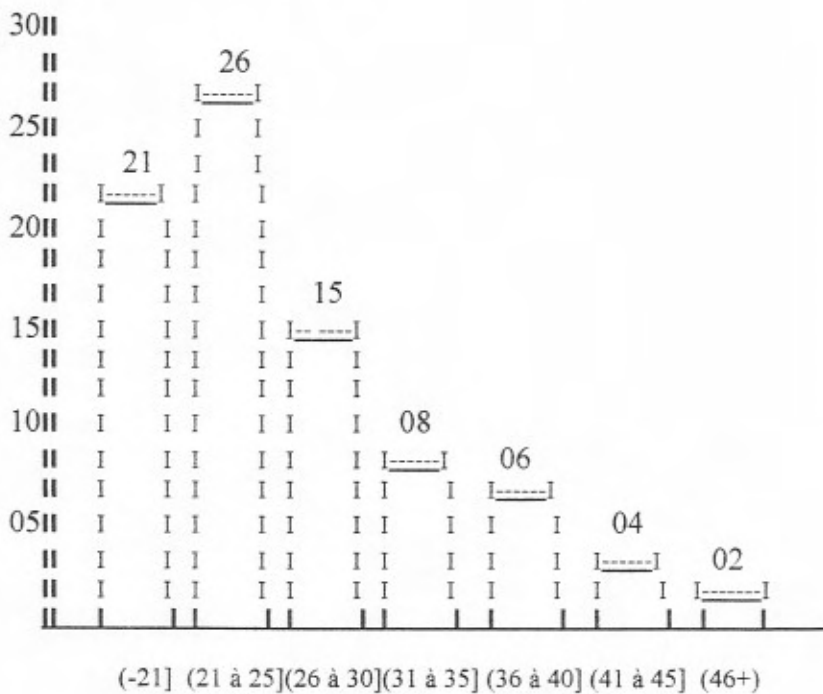
3.2 - Composição dos Usuários/Alunos

Esclarecemos que para uma melhor definição da população-alvo da nossa pesquisa, esta será identificada pela expressão 'usuários/alunos'.

Primeiramente, identificamos a faixa etária a que pertencem estes usuários/alunos, através da Figura 9.

FIGURA 9 QUAL A SUA FAIXA ETÁRIA?

Frequência de alunos



Faixa de idade

OBS. - Universo de respostas = 82

Pelo quesito 1, apresentado no questionário, encontramos que os entrevistados pertencem as seguintes faixas etárias:

- 26 usuários/alunos pertencem à faixa de 21 a 25 anos;
- 21 usuários/alunos têm até 21 anos de idade;

- 15 usuários/alunos estão na faixa de 26 a 30 anos;
- na faixa de 31 a 35 anos, encontramos 6 usuários/alunos;
- 8 usuários/alunos estão na faixa de 36 a 40 anos;
- 4 usuários/alunos na faixa de 41 a 45 anos;
- apenas 2 usuários/alunos encontram-se com mais de 45 anos.

Constatamos, assim, que a média da faixa etária dos usuários/alunos está compreendida entre 21 e 30 anos.

A seguir identificamos a distribuição por sexo dos usuários/alunos.

TABELA 3 - QUAL O SEU SEXO?

ALTERNATIVAS	Nº de RESPOSTAS	PERCENTAGEM
FEMININO	75	91,46%
MASCULINO	07	8,54%
T O T A L	82	100,%

OBS. - Universo de respostas = 82

O resultado da questão 2, apresentado na Tabela 3, mostra que 75 dos entrevistados são do sexo feminino e apenas 7 dos entrevistados são do sexo masculino, de um universo pesquisado de 82 respostas.

A questão 3, a seguir analisada, é representada pela tabulação dos dados na Tabela 4, referente aos graus acadêmicos dos entrevistados.

TABELA 4 - INDIQUE OS SEUS GRAUS ACADÊMICOS? (Com sua localidade)

ALTERNATIVAS	N° de RESPOSTAS			PERCENTAGEM	
	Porto Alegre	Interior RS	Outra Localidade	(total)	
GRADUANDOS					
Básico	18	04	--	(22)	
Básico (com profissionalizante)	03	02	--	(05)	
Magistério	18	06	01	(25)	
Licenciatura	05	--	01	(07)	
TOTAL (em graduação)	44	12	02	58	70,73%
GRADUADOS E/OU CURSANDO LICENCIATURA					
Graduação (Magistério)	01	--	--	(01)	
(Licenciatura)	08	02	--	(10)	
TOTAL (graduados)	09	02	00	11	13,42%
PÓS-GRADUAÇÃO					
Mestrado	05	02	--	(07)	
Doutorado	02	01	03	(06)	
TOTAL	07	03	03	13	15,85%
TOTAL	60	17	05	82	100,00%

OBS. - Universo de respostas = 82

Nesta Tabela 4, identificamos a distribuição dos usuários/alunos segundo seus graus acadêmicos concluídos. Os alunos que estão cursando pedagogia independem das habilitações obtidas no segundo grau; pois verificamos praticamente o mesmo percentual e usuários /alunos oriundos do 2ºGrau e ensino profissionalizante, e dos que cursaram magistério.

Os usuários/alunos cursam Pedagogia com uma opção e não necessariamente por procederem da habilitação de magistério no 2ºGrau.

Solicitamos que os entrevistados preenchessem, através da questão 4, representada pela Tabela 5, as informações sobre os seus cursos em andamento na Faculdade de Educação, no momento do preenchimento do questionário.

TABELA 5 - O QUE VOCÊ ESTÁ CURSANDO?

ALTERNATIVAS	Nº de RESPOSTAS	PERCENTAGEM
GRADUAÇÃO (total de 428 alunos)	69	16,12%

Pedagogia	53	
Psicologia *	06	
Ciências Sociais *	04	
Enfermagem *	04	
Artes *	01	
Matemática *	01	

(Pós-Graduação)		
MESTRADO (total de 68 alunos)	07	10,29%
DOUTORADO (total de 44 alunos)	06	13,64%
TOTAL DE ALUNOS DA FACULDADE: 540 ALUNOS	82	15,18,%

OBS. - Universo de respostas = 82

* Alunos em processo de licenciatura

Através dos resultados tabulados, encontramos o seguinte:

- 69 dos entrevistados estão na graduação, representando um percentual de 16,12% do total de 428 usuários/alunos matriculados no segundo semestre de 1995 no Curso de Pedagogia;
- 7 dos entrevistados estão fazendo o mestrado na Faculdade de Educação, representando um percentual de 10,29% do total de 68 usuários/alunos matriculados na Pós-Graduação;
- 6 dos entrevistados estão fazendo o doutorado na Faculdade de Educação, representando um percentual de 13,64% do total de 44 usuários/alunos matriculados na Pós-Graduação.

Verificamos que os dados apontam que 53 usuários/alunos da graduação pertencem ao curso de Pedagogia, do total de 69 usuários/alunos pesquisados que estão na graduação.

Os outros usuários/alunos que estão complementando a graduação através da licenciatura, vêm dos Cursos de Psicologia, Ciências Sociais, Enfermagem, Artes e Matemática.

O total de 13 usuários/alunos que estão fazendo a Pós-Graduação em Educação responderam ao questionário.

Estes fatos devem-se à utilização da estratificação da população-alvo na realização da pesquisa.

TABELA 6 - PERFIL DE INTERESSE NO USO DA BASE

(Entende-se **perfil de interesse** como o conjunto de informações classificadas segundo as áreas de interesse tais como: Pré-Escola, Séries iniciais, 1º Grau, 2º Grau, outras...)

ALTERNATIVAS	Nº de RESPOSTAS	PERCENTAGEM
Individual	35	42,68%
Coletivo	06	7,32%
Possui Ambos	33	40,24%
(não responderam)	08	9,76%
TOTAL	82	100,%

OBS. - Universo de respostas = 82

Através da questão 5, representada pelos dados tabulados na Tabela 6, recuperamos a informação pertinente ao perfil de interesse dos usuários/alunos quanto ao uso individual ou de grupos dos quais participam (grupos de trabalho ou grupos de pesquisas em desenvolvimento na Faculdade).

A resposta aponta que o perfil de interesse levantado para recuperar informação por macrodescritores está ligado à habilitação profissional que será exercida depois da conclusão do curso, isto é, possui características tanto individuais quanto coletiva no mesmo parâmetro do perfil de interesse.

Devemos esclarecer que o perfil de interesse é elaborado através do preenchimento de alguns dados, recolhidos dos usuários/alunos ao solicitarem à bibliotecária atendimento no 'plantão de referência'. Estes dados são assunto, periodicidade, tipo de material (livro, artigo de periódico, entre outros), língua em que serão emitidas nas listagens impressas com as informações bibliográficas, como resultado da estratégia de busca adotada na pesquisa por macrodescritores na Base SABi/UFGRS.

3.3 - A Base SABi/UFRGS

3.3.1 - Como tomou conhecimento da existência da Base?

Esta questão foi levantada em dois momentos, na questão 6 e na questão 15. Na primeira questão verifica-se que os usuários/alunos assistiram a algum seminário; já na questão 15, procurou-se agrupar as possibilidades das formas pelos quais os usuários/alunos tomaram conhecimento da Base SABi/UFRGS.

TABELA 7 - ASSISTIU A ALGUM SEMINÁRIO SOBRE A UTILIDADE E FUNÇÃO DA BASE SABi/UFRGS NA UNIDADE E/OU INSTITUIÇÃO?

ALTERNATIVAS	Nº de RESPOSTAS	PERCENTAGEM
SIM	06	7,32%
NÃO	75	91,46%
Não Responderam	01	1,22%
TOTAL	82	100,%

OBS. - Universo de respostas = 82

Nesta questão 6, representada pelos dados tabulados na Tabela 7, procuramos saber se os usuários/alunos assistiram a algum seminário sobre a utilidade e função da base SABi/UFRGS. Verificamos que 6, do total de 82 entrevistados, responderam afirmativamente, e outros 75 entrevistados responderam que não assistiram seminário.

Sabemos que dentro da programação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realiza-se, anualmente, a Semana de Iniciação Científica, quando são apresentados seminários, exposições, palestras; neste momento, o Sistema de Bibliotecas expõe, apresenta

seminário e entrega *folder*, tudo isto informando sobre a Base SAbi/UFRGS. Podemos perceber, pelo resultado da amostra, que os usuários/alunos não participam destes seminários.

TABELA 8 - COMO TOMOU CONHECIMENTO DO SERVIÇO DA BASE SAbi/UFRGS OFERECIDO PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE EDUCAÇÃO?

ALTERNATIVAS	Nº de RESPOSTAS	PERCENTAGEM
Na Biblioteca da unidade	31	43,06%
Folder	01	01,39%
Palestras	01	01,39%
Visita orientada à Biblioteca	01	01,39%
Através de colegas	13	18,06%
Conheciam a Base (total)	47	65,29%
OUTROS (Especifique)		
Não conhecem a Base	03	04,16%
Ficaram sabendo da Base quando da aplicação deste questionário	22	30,55%
Não conheciam a Base (total)	25	34,71%
(total geral dos que responderam)	72	100,0%
Responderam	72	87,80%
Não Responderam	10	12,20%
TOTAL	82	100,0%

OBS. - Universo de respostas = 82

Nesta questão apresentamos as opções de maneiras pelas quais os usuários/alunos entrevistados tomaram conhecimento do serviços oferecidos pela Biblioteca Setorial de Educação, referentes à Base SAbi/UFRGS.

O percentual dos que conheciam a base ficou compreendido por 65,29% dos entrevistados. O percentual de 43,06% conheceu os serviços oferecidos pela Base por intermédio da Biblioteca, e o percentual de 18,06% conheceu através de colegas; em menor percentual ocorreu o conhecimento da Base pela apresentação de folder, palestras e visitas orientadas à biblioteca. Estas visitas orientadas sucedem quando o professor leva um grupo de usuários/alunos que cursam uma determinada disciplina a conhecer a Biblioteca.

Do universo de resposta de 82 entrevistados, verificamos que 47 conheciam a Base e 25 entrevistados não a conheciam. Também 10 entrevistados não responderam à questão.

Dentre os entrevistados que responderam não conhecer a Base, verificamos que 22 afirmaram ter sabido da existência da Base através do próprio instrumento de pesquisa, o questionário.

Este conjunto de respostas indica que devemos melhorar a divulgação da existência da Base, por meio de *folders*, palestras e visitas orientadas à biblioteca.

3.3.2 - O Treinamento dos Usuários/Alunos

As questões 7 e 8 abrangem a situação de treinamento dos usuários/alunos e se eles consideram importante este tipo de serviço prestado pela Biblioteca.

TABELA 9 - RECEBEU, EM PARTICULAR, EXPLICAÇÕES DETALHADAS DE COMO FUNCIONA A BASE SABI/UFRGS ?

ALTERNATIVAS	Nº de RESPOSTAS	PERCENTAGEM
SIM	03	3,66%
NÃO	79	96,34%
TOTAL	82	100,%

OBS. - Universo de respostas = 82

Esta questão teve um grande percentual, 96,34% do universo pesquisado, que declarou não ter recebido nenhuma explicação de como funciona a Base, ou seja, nenhum treinamento.

Porque ocorreu este fato? Soubemos através do relatório anual da biblioteca de 1995 que nos dois últimos anos o governo federal está promovendo a alteração, através da reforma constitucional, do aproveitamento e enquadramento dos quadros técnicos das universidades brasileiras, públicas e federais, em todos os níveis, bem como a mudança na contagem do tempo de serviço para aposentadoria, O Serviço Público Federal, em especial a Universidade, está se ressentindo do impacto das medidas que geram instabilidade no seu

pessoal. Como consequência, verificaram-se inúmeros pedidos de aposentadoria, como uma forma encontrada pelos servidores de garantirem direitos já conquistados e agora incertos.

Diante desta situação, a Biblioteca Setorial de Educação teve duas das quatro bibliotecárias que compunham o seu quadro técnico de nível superior com pedido de aposentadoria deferido. Houve ainda o fato de esta pesquisadora estar afastada do seu ambiente de trabalho para o desenvolvimento deste estudo. A Biblioteca precisou adaptar-se diante desta situação. Uma nova bibliotecária concursada assumiu, bem como uma outra bibliotecária da Universidade que está no nível médio; contudo não houve o preenchimento total das vagas abertas com a aposentadoria. Estas bibliotecárias necessitam de um certo tempo para entrarem em contato com os serviços oferecidos pela Biblioteca aos seus usuários/alunos. Devido a estas circunstâncias, a Biblioteca suspendeu, nos anos de 94 e 95, o programa de treinamento de usuários, retomando-o somente em 1996.

TABELA 10 - PARA MELHOR ENTENDIMENTO DO SERVIÇO DA BASE SABI/UFRGS VOCÊ CONSIDERA NECESSÁRIAS EXPLICAÇÕES DETALHADAS SOBRE SEU FUNCIONAMENTO?

ALTERNATIVAS	Nº de RESPOSTAS	PERCENTAGEM
SIM	78	95,12%
NÃO	03	3,66%
não responderam	01	1,22%
TOTAL	82	100,%

OBS. - Universo de respostas = 82

Como podemos constatar através das respostas apresentadas na questão 8, representada pela Tabela 10, os usuários/alunos, num percentual de 95,12% do universo pesquisado de 82 respostas, desejam receber explicações detalhadas sobre o funcionamento da Base SABI/UFRGS, demonstrando a necessidade de serem orientados e treinados no manuseio das ferramentas necessárias ao acesso e recuperação das informações registradas na Base.

3.3.3 - Definição de uma Base de Dados pelos usuários/alunos

Procuramos através da questão 9, representada pela tabulação dos dados na Tabela 11, verificar com os entrevistados o que eles entendem ser uma Base de Dados. A

importância da apresentação desta questão, reside não fato de que, caso os usuários/alunos saibam definir o que é uma Base de Dados, os mesmos estarão mais aptos a utilizarem este instrumento informacional.

TABELA 11 - DEFINA O QUE VOCÊ ENTENDE O QUE SEJA UMA BASE DE DADOS?
(Análise das respostas)

ALTERNATIVAS	Nº de RESPOSTAS	PERCENTAGEM
RESPONDERAM63	76,83%
Respostas com maior precisão	28	44,45%
Respostas imprecisas	17	26,98%
Respostas não pertinentes	08	12,70%
Responderam - "não sei!"	10	15,87%
(total de % sobre os que responderam)	63	100,00%
não responderam	19	23,17%
TOTAL	82	100,%

OBS. - Universo de respostas = 82

Verificamos que 63 entrevistados responderam à questão; destes, 28 entrevistados definiram com maior precisão o que é uma Base de Dados; outros 17 entrevistados responderam de forma imprecisa. As respostas de 8 entrevistados não foram pertinentes. Ainda obtivemos que 10 entrevistados declararam não saber responder. Um percentual de 23,17% do universo de 82 respostas (19 entrevistados) deixaram esta questão em branco.

Concluimos que 71,41% dos que responderam sabem com alguma precisão o que é uma Base de Dados, que, em nosso caso, é um conjunto de bancos de dados bibliográficos registrados em um suporte físico, um computador.

3.3.4 - O Uso da Base SABi/UFRGS no Desenvolvimento dos Trabalhos dos Usuários/Alunos

TABELA 12 CONSIDERA A BASE SABi/UFRGS UM SERVIÇO IMPORTANTE AO DESENVOLVIMENTO DO SEU TRABALHO DE PESQUISA?

ALTERNATIVAS	Nº de RESPOSTAS	PERCENTAGEM
SIM	72	87,80%
NÃO	03	3,66%
não responderam	07	8,54%
TOTAL	82	100,%

OBS. - Universo de respostas = 82

Esta questão foi levantada com o intuito de confirmar que os esforços de automação dos serviços bibliográficos gerariam uma maior confiança e credibilidade no serviço prestado aos usuários/alunos. Como a comprovar isto, 72 entrevistados de um universo de 82 respostas, confirmam ser o uso da Base SABi/UFRGS importante ferramenta na localização e recuperação da informação; esta recuperação da informação documentada e registrada na Base do acervo da Biblioteca Setorial de Educação, ocorre de forma padronizada, estruturada e organizada, denotando um excelente serviço prestado pela biblioteca.

3.3.5 - Hábitos e Curiosidades

Procuramos através do quesito 11 do questionário aplicado, representado pela Tabela 13, verificar se o hábito dos usuários/alunos no uso da informação científica teve alguma alteração com a implantação da Base SABi/UFRGS e, em caso positivo, a maneira de isto se dar.

TABELA 13 - A BASE SABi/UFRGS MODIFICOU SEUS HÁBITOS DE USUÁRIO DA INFORMAÇÃO CIENTÍFICA?

ALTERNATIVAS	Nº de RESPOSTAS	PERCENTAGEM
SIM,	25	30,49%

PORQUE	(respostas e % sobre o sim)	
Localização dos documentos mais rápidos	23	92,00%*
Listagens completas das informações	09	36,00%*
Maior aprofundamento no conhecimento da informação	03	12,00%*

NÃO	46	56,10%
não responderam	11	13,41%
TOTAL	82	100,%

OBS. - Universo de respostas = 82

* Dentro do universo de respostas afirmativas, a percentagem excede 100%, devido ao aluno ter assinalado mais de um motivo gerador da modificação de hábito.

No universo de 82 respostas, obtivemos que 46 dos entrevistados não observaram nenhuma mudança de hábito no uso da informação científica, bem como 11 entrevistados não responderam à questão.

Dentre os entrevistados, num total de 25, que responderam SIM, encontramos o que se segue, conforme opções apresentadas no questionário:

- 23 respostas correspondem à localização rápida dos documentos em comparação com a localização em fichários, por exemplo. Isso possibilita alterações no hábito destes usuários/alunos, em relação ao uso da informação científica existente e registrada na Base SABi/UFRGS;

- 9 respostas correspondem aos usuários/alunos que através do uso das listagens emitidas após a busca e recuperação da pesquisa, mudaram os hábitos de uso da informação científica registrada na Base SABi/UFRGS, em virtude do número de registros bibliográficos constantes nas listagens;

- apenas 3 respostas dentre as afirmativas acusam mudança de hábito em decorrência das informações bibliográficas possibilitarem um maior aprofundamento no conhecimento/informação dos documentos registrados na Base SABi/UFRGS.

Verificamos que os usuários/alunos, pelo pouco tempo de uso da Base SABi/UFRGS, têm pouca mudança de hábito no uso da informação científica registrada através dos dados bibliográficos existentes na base.

Esta confirmação está presente, também, nos dados tabulados e interpretados na questão 12, representada pela Tabela 14, a seguir analisada.

TABELA 14 - A BASE SABi/UFRGS DESPERTOU SUA CURIOSIDADE CIENTÍFICA AO LHE FORNECER O MATERIAL BIBLIOGRÁFICO ?

ALTERNATIVAS	Nº de RESPOSTAS	PERCENTAGEM
SIM,	26	31,71%
<hr/>		
PORQUE:	(respostas e % sobre o sim)	
Linguagem acessível aos documento	07 26,92%*	
Conteúdo variado	07 26,92%*	
Facilidade de pesquisa	16 61,54%*	
<hr/>		
NÃO	43	52,44%
não responderam	13	15,85%
TOTAL	82	100,%

OBS. - Universo de respostas = 82

* Dentro do universo de respostas afirmativas, a percentagem excede 100%, devido ao aluno ter assinalado mais de um motivo.

Nesta questão apresentamos algumas opções de maneiras pelas quais os usuários/alunos tiveram despertada sua curiosidade científica, ao encontrar o material bibliográfico fornecido pela Base SABi/UFRGS.

26 entrevistados responderam SIM, ou seja, tiveram sua curiosidade científica despertada ao tomar contato com a Base, pelos seguintes motivos:

- a linguagem é acessível nos documentos publicados, bem como o conteúdo é variado nestes mesmos documentos; ambas as alternativas corresponderam a 7 respostas cada, tabuladas segundo o quadro desta questão;
- há facilidade de pesquisa nas listagens emitidas, possibilitando acesso a documentos publicados; isto foi constatado por 16 respondentes, para os quais as listagens tem um nível adequado de informações, suficientes para entender os conteúdos expostos.

Outros 43 entrevistados responderam não terem sido despertados em sua curiosidade científica, enquanto 13 não responderam à questão.

3.3.6 - Informação Adequada e Uso das Listagens Emitidas

Através da questão 16, representada pela Tabela 15, verificamos se os usuários/alunos apontam como suficientes e adequadas as informação bibliográficas apresentadas nas listagens.

TABELA 15 - CONSIDERA ADEQUADAS AS INFORMAÇÕES RECEBIDAS ÀS LISTAGENS BIBLIOGRÁFICAS?

ALTERNATIVAS	Nº de RESPOSTAS	PERCENTAGEM
SIM	37	45,12%
NÃO	15	18,29%
não responderam	30	36,58%
TOTAL	82	100,%

OBS. - Universo de respostas = 82

Diante desta questão, 37 usuários/alunos entrevistados, do universo pesquisado de 82 respostas, responderam que as informações bibliográficas são adequadas; para 15 dos entrevistados estas informações apresentadas nas listagens não são adequadas. Ainda temos 30 dos pesquisados que não responderam à questão..

As informações bibliográficas apresentadas nas listagens podem ser acessadas na Base SABi/UFRGS pela entrada dos seguintes dados, entre outros, autor, título e assunto. A listagem compreende informações bibliográficas em forma de referência por autor, título, local e ano de publicação, editora, número de páginas e quantia de exemplares que a biblioteca possui.

As informações são apresentadas de modo a proporcionar fácil recuperação de outras informações, tais como notas e resumos; estas aparecem no modo de 'linguagem de consulta', que é uma expressão de busca, sendo executada por bibliotecários, porque eles têm uma maior desenvoltura no uso do instrumental e no protocolo de comunicação com a Base SABi/UFRGS ao acessar e recuperar a informação solicitada e registrada.

Observamos como análise final que com a falha decorrente do lapso de treinamento nos últimos dois anos, houve prejuízo dos usuários/ alunos na obtenção e entendimento das informações recebidas nas listagens emitidas; daí um alto número de usuários/alunos que não conhece a base ou não se posicionou a respeito.

Quanto ao uso que dá às listagens, estaremos interpretando as respostas através das questões 17 e 18, a seguir analisadas.

TABELA 16 - QUAL O TRATAMENTO DADO POR VOCÊ NAS LISTAGENS RECEBIDAS DA BASE SABi/UFRGS?

ALTERNATIVAS	Nº de RESPOSTAS	PERCENTAGEM
Arquiva as Listagens	08	09,76%
Seleciona as Referências relevantes e as arquiva	16	19,51%
Após anotações, elimina todas as listagens	11	13,41%
não responderam	47	57,32%
T O T A L	82	100,%

OBS. - Universo de respostas = 82

Observamos que após a pesquisa a seleção e a escolha por meio de entrada de nome e sobrenome de autor, palavras do título e palavras chaves (macrodescriptores), a recuperação das informações por meio da pesquisa resulta numa listagem por autores, títulos, assuntos, entre outras classificações.

Pela questão 17, representada pela tabulação dos dados na Tabela 16, procuramos avaliar qual o grau de interesse que os usuários/alunos têm nas listagens recebidas após consulta à Base SABi/UFGRS. As listagens são produtos finais da pesquisa. Elas estão diretamente relacionadas ao custo operacional da Base.

Quando um usuário/aluno solicita o levantamento de um determinado assunto, lhe é franqueada uma listagem de até 5 folhas. Após esta quantidade, é cobrado um valor monetário correspondente ao de uma fotocópia por página adicional, para ressarcimento dos custos de papel e fita de impressora.

Observamos, também, que não é a busca em si, mas a impressão de seu resultado, a listagem, que demanda maior quantidade de tempo, causando espera entre os usuários. Alguns também não retornavam para pegar as listagens prontas. Devido a estes fatos, estávamos interessados em conhecer o destino que os usuários/alunos dão às listagens.

Verificamos na coleta dos dados de nossa pesquisa, que um grande número de respostas nos aponta não só que os usuários/alunos desconhecem as listagens, como também não estão tendo o acesso a elas. Sabemos que fazem apenas a consulta, fazendo anotações diretamente do terminal de vídeo do microcomputador.

Do universo pesquisado, um número pequeno de apenas 8 respondentes afirmaram requerer todas as listagens; 16 outros responderam selecionar as referências relevantes e arquivá-las; e um número de 11, responderam que não arquivam as listagens.

Verificamos também que o número dos entrevistados que não responderam à questão chega a 47 usuários/alunos.

Concluimos através dos resultados tabulados que os usuários/alunos devem ser incentivados a usar o vídeo para manuseiar as informações bibliográficas apresentadas nas pesquisas executadas. Por sua vez, não há necessidade de realizar a impressão destas listagens, diminuindo em muito os custos operacionais envolvidos no serviço; contudo teremos de

reservar um tempo maior para que os usuários/alunos utilizem os terminais de microcomputadores.

No que diz respeito às referências bibliográficas constantes das listagens, observamos, através da questão 18, representada pela Tabela 17, o que se segue:

TABELA 17 - A MAIORIA DAS REFERÊNCIAS RECUPERADAS ATRAVÉS DAS LISTAGENS SÃO PARA VOCÊ...?

ALTERNATIVAS	Nº de RESPOSTAS	PERCENTAGEM
Referências Novas	22	26,83%
Referências conhecidas	16	19,51%
não responderam	44	53,66%
T O T A L	82	100,%

OBS. - Universo de respostas = 82

Num universo de 82 entrevistados, 44 não responderam a questão. Este fato mostra que, como na questão anterior, muitos usuários/alunos não estão seguros e a par dos serviços oferecidos nesta nova fase da biblioteca, relativamente aos procedimentos tomado na automação dos serviços bibliográficos. Diante disto devemos avaliar e rever alguns procedimentos administrativos como divulgação da base, melhor critério na emissão das listagens, entre outros, com o intuito de alterar a situação que foi revelada pela questão.

Dos que responderam, encontramos que estas referências podem ser novas, num total de 22 respondentes, e para outros 16 respondentes estas mesmas referências bibliográficas já são conhecidas.

3.3.7 - Barreiras de Língua/Idioma nas Publicações

Apresentamos através da questão 21, representada pela Tabela 18, como uma língua estrangeira pode ser uma barreira no uso dos documentos registrados na Base SABi/UFRGS, como a seguir analisamos.

TABELA 18- ASSINALE O(S) IDIOMA(S) EM QUE VOCÊ SE CONSIDERA APTO À LEITURA:

ALTERNATIVAS	Nº de RESPOSTAS	PERCENTAGEM
Inglês	18	21,95%*
Alemão	02	2,39%*
Francês	07	8,54%*
Espanhol	54	65,85%*
Italiano	01	1,22%*
Não indicaram	24	29,27%*

OBS. - Universo de respostas = 82

* Dentro do universo de respostas afirmativas, a percentagem excede 100%, devido ao aluno ter assinalado mais de uma opção.

Sabemos que os documentos que estão registrados na Base SABi/UFRGS, no caso da área de educação, acham-se, em sua maioria, na língua portuguesa. Porém, com a integração dos países do Mercosul, estaremos registrando documentos publicados em língua espanhola, principalmente artigos de periódicos publicados na América Latina, além daqueles publicados em outros países.

Constatamos que a língua espanhola não é nenhuma barreira para que os usuários/alunos do Curso de Pedagogia e do Curso de Pós-Graduação venham a ler, folhear, pesquisar e consultar documentos.

Em menor número de respostas, a língua inglesa não se apresenta como dificuldade a ponto de ser uma barreira entre os usuários/alunos e os documentos publicados.

Concluimos que a política administrativa adotada de registrar documentos publicados na língua espanhola na Base SABi/UFRGS, está amparada pelo conhecimento que os usuários/alunos têm desta língua, não representando nenhum empecilho ao uso dos documentos publicados naquele idioma.

3.3.8 - Tipo de Documento mais Usado

Nesta questão 23, representada pela Tabela 19, procuraremos mostrar que tipo de material bibliográfico os usuários/alunos utilizam para realizar seus trabalhos acadêmicos.

TABELA 19- ASSINALE DOIS TIPOS DE PUBLICAÇÕES QUE MAIS AUXILIAM EM SEUS TRABALHOS

ALTERNATIVAS	Nº de RESPOSTAS	PERCENTAGEM
Livros	13	15,85%*
Monografias	08	9,76%*
Teses	17	20,73%*
Folhetos	03	3,66%*
Relatórios técnicos	07	8,54%*
Artigos de Periódicos	56	68,29%*
Trabalhos de Congressos	11	13,41%*
Não Responderam	01	1,22%

OBS. - Universo de respostas = 82

* Dentro do universo de respostas afirmativas, a percentagem excede 100%, devido ao aluno ter assinalado mais de uma opção.

Constatamos que 56 pesquisados utilizam os artigos de periódicos, cujo conteúdo é o mais pesquisado para realização dos trabalhos acadêmicos. Sabemos que neste suporte bibliográfico circulam as informações mais atuais na área de educação.

A segunda opção são os trabalhos de conclusão de Cursos de Pós-Graduação (dissertações e teses), num total de 17 respostas dos pesquisados. Nestes tipos de documentos encontramos temas específicos que foram tratados, estudados, desenvolvidos e apresentados nos Cursos de Pós-Graduação em Educação, na própria Faculdade ou em outras instituições.

Na terceira opção encontramos o livro, que tem informações mais didáticas. O total de 13 respostas dos pesquisados apontou este tipo de material como suporte para a realização de seus trabalhos acadêmicos.

3.3.9 - Divulgação da Produção Científica/Trabalhos Científicos

Apresentamos dados sobre a produção científica/trabalhos científicos através da questão 14, representada pela Tabela 20, respondida pelos usuários/alunos na seguinte forma, dentro das opções apresentadas na questão.

TABELA 20- CONSIDERA A BASE SABI/UFRGS UM INSTRUMENTO NA DIVULGAÇÃO DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO NOS SEGUINTE DOCUMENTOS?

ALTERNATIVAS	Nº de RESPOSTAS	PERCENTAGEM
SIM,	48	58,54%

Assinale os mais importantes	(respostas e % sobre o sim)	
Relatórios técnicos	15	31,25%*
Trabalhos de Congressos	10	20,83%*
Livros	38	79,17%*
Artigos de Periódicos	27	56,25%*
Folhetos	06	12,50%*
Monografias	18	37,50%*
Teses	26	54,17%*

NÃO	16	19,51%
Não Responderam	18	21,95%
TOTAL	82	100,%

OBS. - Universo de respostas = 82

* Dentro do universo de respostas afirmativas, a percentagem excede 100% devido ao aluno ter assinalado mais de uma opção.

Nesta questão encontramos os tipos de materiais definidos no formato bibliográfico de entrada dos dados na base que sejam considerados como produção científica/trabalhos científicos elaborada pelo corpo docente e técnico-administrativo, e publicados pela instituição de ensino superior, no nosso caso a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ou por editoras comerciais.

No universo de 82 respostas, 16 respondentes não consideram a Base SABI/UFRGS um instrumento de divulgação da produção científica/trabalhos científicos, assim como não responderam à questão 18 dos entrevistados.

Dentre os que responderam SIM, que consideram a Base SAbi/UFRGS um instrumento na divulgação da produção científica/trabalhos científicos, num total de 48 respostas, encontramos o que se segue.

Como primeira opção dos pesquisados, 38 respostas consideram o livro como a mais representativa das publicações da produção científica/trabalhos científicos registradas no suporte físico que é a Base SAbi/UFRGS.

A segunda opção, com 27 respostas, considera o artigo de periódico como a mais representativa das publicações da produção científica/trabalhos científicos.

A terceira opção, com 26 respostas, considera os trabalhos de conclusão de Cursos de Pós-Graduação (dissertações e teses) como representativos da produção científica/trabalhos científicos. Nestes trabalhos, o corpo docente é o seu orientador.

3.3.10 - A Base SAbi/UFRGS como um Canal de Comunicação

Apresentaremos, através da questão 13, representada pelos dados tabulados na Tabela 21, o que se segue.

TABELA 21 - CONSIDERA A BASE SAbi/UFRGS UM CANAL DE COMUNICAÇÃO ENTRE A BIBLIOTECA SETORIAL DE EDUCAÇÃO E O USUÁRIO?

ALTERNATIVAS	Nº de RESPOSTAS	PERCENTAGEM
SIM,	46	56,10%
<hr/>		
PORQUE	(respostas e % sobre o sim)	
A Base é eficaz na transmissão da informação	30	65,22%*
Linguagem adequada utilizada na Base	07	15,22%*
Serviços oferecidos pelo sistema da informação	20	43,48%*
<hr/>		
NÃO	15	18,29%
Não Responderam	21	25,61%
TOTAL	82	100,%

OBS. Universo de respostas 82

* Dentro do universo de respostas afirmativas, a percentagem excede 100% devido ao aluno ter assinalado mais de uma opção.

A questão 13 possui um complemento, quando respondida de forma positiva (quando considera a Base SABi/UFRGS um canal de comunicação entre a Biblioteca e o usuário/aluno): a justificação da resposta.

Temos de observar que esta questão saiu na ordem invertida por ocasião da digitação do questionário, mas o fato foi explicado quando se deu a aplicação do mesmo. Onde se lê usuário e biblioteca deve ser lido biblioteca e usuário.

No universo de 82 pesquisados, um total de 46 respostas fazemos identificar um percentual de 56,10% que considera a Base SABi/UFRGS um canal de comunicação entre a biblioteca e o usuário/aluno. 15 entrevistados consideram que a Base SABi/UFRGS não é um canal de comunicação; e 21 respostas não foram preenchidas nesta questão.

Aqueles que responderam SIM justificaram seus motivos conforme as opções apresentadas a seguir:

- 30 dos pesquisados consideram que a eficácia da transmissão dos dados permite à Base SABi/UFRGS ser um canal de comunicação entre a Biblioteca e os usuários/alunos;
- 20 dos pesquisados consideram que os serviços oferecidos pelo sistema permitem à Base SABi/UFRGS ser um canal de comunicação entre a Biblioteca e os usuários/alunos;
- apenas 7 respostas dos pesquisados consideram que a linguagem utilizada na transferência da informação é adequada a ponto de permitir que à Base SABi/UFRGS seja considerada um canal de comunicação entre a Biblioteca e os usuários/alunos.

Este conjunto de respostas dos pesquisados considera que a Base SABi/UFRGS é um canal de comunicação entre a Biblioteca e os usuários/alunos quando existe eficácia e qualidade na transmissão dos dados, assim como nos serviços oferecidos pelo sistema, mas que a linguagem utilizada na recuperação dos dados é pouco familiar a estes mesmos pesquisados.

Outra observação a ser levantada é que os 21 que não responderam à questão são os mesmos que não souberam definir o que é uma base de dados, no quesito 9 deste questionário.

3.4 - Uso da Biblioteca

Nas próximas questões estaremos interpretando os dados tabulados, através das questões 19, 20 e 22, relativas ao uso da Biblioteca por parte dos usuários/alunos da Faculdade de Educação.

TABELA 22- VOCÊ UTILIZA A BIBLIOTECA PARA..?

ALTERNATIVAS	Nº de RESPOSTAS	PERCENTAGEM
Consultas rápidas	49	59,76%*
Estudo em Grupo	27	32,93%*
Empréstimos	68	82,93%*
Pesquisa	42	51,22%*
Estudo individual	52	63,41%*
Não freqüenta	04	-4,88%*
Não responderam	01	-1,22%*

OBS. Universo de respostas 81

* Dentro do universo de respostas afirmativas, a percentagem excede 100% devido ao aluno ter assinalado mais de uma situação.

Na questão 19, representada pelos dados tabulados na Tabela 22, apresentamos, do ponto de vista dos usuários/alunos, as necessidades de uso da Biblioteca.

• 68 pesquisados, num percentual de 82,93% das respostas, dirigem-se à Biblioteca para realizar empréstimo das obras existentes no acervo. Estes usuários/alunos, também assinalaram outras opções;

- 52 pesquisados, num percentual de 63,41% das respostas, utilizam a Biblioteca para estudos individuais. Sabemos, por outro lado, que o ambiente físico atual da Biblioteca é pequeno, mas é bem iluminado, arejado e tem uma disposição adequada do mobiliário e equipamentos. Esta situação com certeza permite aos usuários/alunos permanecerem na Biblioteca para realizarem os seus estudos individuais. Outro fator existente, é que a Biblioteca possui uma coleção reserva, que está em separado, só para consulta local. Pelo menos um exemplar da obra não sai da Biblioteca, como forma de preservar que os usuários/alunos tenham à sua disposição o material bibliográfico que está em uso nas disciplinas do Curso de Pedagogia e da Pós-Graduação em Educação da Faculdade no momento, ou no semestre em curso;

- 49 pesquisados, num percentual de 59,76%, utilizam a Biblioteca para consultas rápidas do material bibliográfico existente no acervo.

Concluimos que os usuários/alunos vão à Biblioteca para procederem empréstimos, assim como permanecem na Biblioteca para realizarem seus estudos individuais. Esta situação deve ser avaliada quando da ampliação do espaço físico da Biblioteca, com o propósito de aumentar a sala de leitura e criar salas de leituras individuais ou em grupo. Outra conclusão é que o material bibliográfico deve ter mais exemplares no acervo.

TABELA 23- NECESSITANDO DE UMA INFORMAÇÃO ESPECÍFICA, ONDE VOCÊ VAI PROCURÁ-LA?

ALTERNATIVAS	Nº de RESPOSTAS	PERCENTAGEM
No arquivo pessoal	26	31,70%*
Junto aos colegas	26	31,70%*
Na Biblioteca da Universidade	58	70,73%*
Em outra Biblioteca	04	4,87%*
Não responderam	04	4,87%

OBS. - Universo de respostas = 82

* Dentro do universo de respostas afirmativas, a percentagem excede 100%, devido ao aluno ter assinalado mais de uma opção.

Nesta questão verificaremos onde os usuários/alunos vão procurar a informação, de acordo com a necessidade de obtê-la.

Dentre as opções apresentadas na questão, obtivemos:

- em 58 das respostas dos pesquisados, os usuários/alunos vão localizar na Biblioteca a informação de que necessitam;
- em 26 das respostas dos pesquisados, os usuários/alunos vão buscar as informações que necessitam em seus arquivos pessoais ou através dos colegas do curso.
- em apenas 4 respostas, os entrevistados vão buscar a informação de que necessitam em outras bibliotecas.

Consideramos que a Biblioteca desempenha o seu papel de registrar, preparar, colocar e indexar os documentos, colocando-os à disposição dos usuários/alunos na Biblioteca Setorial de Educação.

Através da questão 22, representada pela Tabela 24, apresentamos o lugar onde estes usuários/alunos podem ler, folhear ou consultar as publicações científicas disponíveis.

TABELA 24- ONDE COSTUMA LER COM MAIS FREQUÊNCIA AS PUBLICAÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS?

ALTERNATIVAS	Nº de RESPOSTAS	PERCENTAGEM
Em sua residência	60	73,17%*
No trabalho	6	7,31%*
Em sala de aula	14	17,07%*
Na Biblioteca	26	31,37%*
não responderam	4	4,87%

OBS. - Universo de respostas = 82

* Dentro do universo de respostas afirmativas, a percentagem excede 100%, devido ao aluno ter assinalado mais de uma opção.

Nesta questão obtivemos a seguinte análise:

- 60 respostas dos entrevistados demonstram sua preferência em ler as publicações científicas em suas residências. Este fato tem relevância na medida em que o espaço existente na

Biblioteca é pequeno. Não possuímos salas de leituras individuais ou em grupos e a Biblioteca dispõe de uma sala de leitura para atender aos usuários/alunos;

- 26 entrevistados utilizam o espaço físico existente na Biblioteca para ler as publicações científicas, mesmo porque estão distantes de suas residências entre outros motivos;

- outras 14 respostas dos pesquisados revelam que a própria sala de aula é utilizada para leitura das publicações científicas;

- apenas 6 respostas dos pesquisados mostram o ambiente de trabalho como local para a leitura das publicações científicas.

Concluimos que o espaço físico existente na Biblioteca não permite que estes usuários permaneçam neste ambiente. Com isso, deslocam-se os usuários/alunos para as suas residências a fim de lerem as publicações científicas. Através de atos administrativos poderemos alterar este comportamento e a situação existente, possibilitando aos usuários/alunos um tempo maior de permanência na Biblioteca.

3.5 - O Veículo de Difusão da Faculdade, a Revista *Educação & Realidade*.

Sabemos por pesquisas já realizadas no âmbito da Universidade pela Biblioteca Central, que o periódico *Educação & Realidade* tem se destacado entre os empréstimos realizados na Biblioteca Setorial de Educação. Diante dessa situação, gostaríamos de saber o que acontece em relação aos usuários/alunos, se eles assinam este título de periódico.

TABELA 25- VOCÊ ASSINA A REVISTA EDUCAÇÃO E REALIDADE, PUBLICADA PELA FACULDADE DE EDUCAÇÃO?

ALTERNATIVAS	Nº de RESPOSTAS	PERCENTAGEM
SIM,	02	02,44%
NÃO	80	97,56%
TOTAL	82	100,%

OBS. - Universo de respostas = 82

Podemos constatar que a maioria dos usuários/alunos, num total de 80, não fazem assinatura do periódico. E daqueles que responderam afirmativamente à questão, um parte do corpo discente da Graduação e outro da Pós-Graduação.

Este fator não reflete a demanda, quando é utilizado este título na forma de empréstimo do material bibliográfico registrado no acervo. Esta questão foi levantada a partir do uso que verifica através do empréstimo na Biblioteca.

Dever-se-ia adotar a política de divulgação da referido título através da assinatura por parte dos usuários/alunos da Faculdade. Sabemos que a tiragem dos 1.000 exemplares é destinada à distribuição, pela permuta que a Biblioteca executa com bibliotecas de educação no país e no estrangeiro, nas instituições de ensino superior existentes. Há também doações para outras bibliotecas , para o corpo docente da Faculdade e vendas avulsas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

Na atualidade, a comunicação está presente no nosso cotidiano em várias facetas. Nos meios de comunicação apresentam-se formas ilimitadas de divulgação do conhecimento. Por sua vez, este conhecimento palpável é distribuído através das publicações, sejam elas livros, periódicos, relatórios, monografias, e estão registradas em bibliografias, índices, diretórios, entre outros. Como estas publicações avolumaram-se, onde poderiam ser resgatadas as informações nelas contidas, nos mais diversos campos do conhecimento, a não ser nos centros de informação, bibliotecas e centros de análise da informação?

Com o crescimento da demanda da informação presente nestes meios, as bibliotecas e centros de informação ficaram em condições inadequadas para a divulgação deste conhecimento, tornando premente a necessidade de mudança do modelo de recuperação da informação. Os mecanismos até então utilizados, como catálogos, fichários, índices, não conseguiram acompanhar esta demanda, hoje presente, da comunicação através das publicações.

Além do mais, o próprio pesquisador, leitor, usuário não tem mais tempo disponível para folhear, ler, pesquisar tudo o que está sendo publicado e é disponibilizado nos centros de informação e nas bibliotecas. Há a necessidade do resgate tempestivo e seletivo da informação/conhecimento presente nos meios de comunicação, em nosso caso a Base SABI/UFRGS.

Com isto, é que encontramos os recursos informacionais que estão disponíveis e aptos para que os pesquisadores, leitores, usuários utilizem e tenham o acesso rápido ao que está sendo publicado e circula nos meios de comunicação.

A questão é: como estes recursos devem ser oferecidos? Deve haver um serviço com qualidade, apresentando uma acessibilidade transparente através dos instrumentos existentes.

Sabemos que estes recursos informacionais vão formar redes e que estas serão interligadas, possibilitando acesso imediato às informações nelas contidas. A recuperação da informação nestas redes deve propiciar ao pesquisador, leitor e usuário deste serviço

confiabilidade nos registros dos dados recuperados através de meios como o *modem*, correio eletrônico no transporte destes dados. As barreiras eventualmente existentes devem ser afastadas e superados os empecilhos da língua, linguagem de consulta, entre outros.

Neste contexto, em que se formam os grandes sistemas informacionais, quem estará organizando e introduzindo as informações/documentos nos sistemas? Como estarão sendo transportadas estas informações? Quem irá usá-las?

As respostas a estas questões estaremos expondo nas considerações finais e sugestões, através dos resultados da pesquisa, objeto de estudo de caso na Biblioteca Setorial de Educação da Faculdade de Educação da UFRGS, definido no âmbito do ponto de vista da Biblioteca, do Sistema SABi/UFRGS, do bibliotecário e do usuário/aluno.

- Como a Biblioteca Setorial de Educação possibilitará a melhoria na divulgação da Base SABi/UFRGS, através do serviço que coloca disponível a informação científica presente nas publicações que estão registradas no seu acervo?

O *primeiro ponto* a ser considerado é o acervo que está presente na Biblioteca. Observamos que os usuários/alunos ressentem-se de poucos exemplares disponíveis para consulta. Como o número de usuários/alunos é grande, a quantidade de exemplares não é suficiente para atender à demanda. Este fato reflete a questão dos recursos financeiros. Ainda que a política da Biblioteca seja a de obter o maior número de títulos de publicações em circulação na área de educação, o fator econômico faz-nos optar por adquirir um maior número de títulos do que de exemplares.

Para amenizar esta situação dispõe a Biblioteca de uma coleção reserva, com o intuito de não deixar os usuários/alunos sem pelo menos um exemplar da obra que ele procura no recinto da Biblioteca. Este serviço de reserva da bibliografia que será usada nas disciplinas no semestre, é executado mediante solicitação do corpo docente da Faculdade, enviada à Biblioteca.

Sabendo, através da aplicação do questionário, que os usuários/alunos apontam o periódico e o livro como as publicações mais pesquisado para execução de seus trabalhos acadêmicos, deve-se ter como prioridade a permanência de pelos menos um exemplar destes

títulos no acervo. A solução de se ter na Biblioteca uma coleção reserva apenas abranda a dificuldade para recuperação e resgate da informação. Contudo não é a solução definitiva.

Um *segundo ponto* constatado na pesquisa, foi que os treinamentos oferecidos aos usuários/alunos da Biblioteca Setorial de Educação sofreram solução de continuidade, interrupções, nos últimos dois anos. Este fato acarretou a perda de qualidade nos serviços prestados, chegando até a situação de desconhecimento completo por uma faixa de usuários/alunos em potencial. A conjuntura levantada no corpo de nosso trabalho, como a de falta de pessoal técnico, a sua não substituição por completo, a aposentadoria e a licença de outros, acarretou esta situação, com prejuízo ao treinamento oferecido aos usuários/alunos e à própria difusão dos serviços oferecidos. Dificultou-se deste modo, aos usuários/alunos, o acesso e manejo da Base SABi/UFGRS.

Deveremos retomar os treinamentos e a divulgação dos serviços não só para as turmas iniciais na graduação e pós-graduação em Educação, mas para as turmas de todos os semestres que estão em andamento na Faculdade que não tiveram conhecimento e/ou oportunidade de participar deles.

Um *terceiro ponto* a ser apresentado é que devemos divulgar a Base SABi/UFGRS de uma forma mais incisiva, bem como aumentar a disponibilidade de terminais de computador para que os próprios usuários/alunos possam manusear e ter um contato mais íntimo com esta ferramenta de acesso à informação/documento.

Um *quarto ponto* diz respeito ao espaço físico existente. Sabemos que a Biblioteca Setorial da Escola de Educação foi há pouco tempo ampliada em sua área física. Nestas novas áreas acrescidas não devemos nos esquecer de criar novos ambientes, tais como salas de leituras/estudos individuais e de grupo, e ampliar o espaço físico reservado para o acervo da Biblioteca propriamente dito. Deve-se possibilitar aos usuários/alunos um ambiente agradável, com adequado conforto ambiental e segurança para o acervo, tanto a nível de sua preservação quantitativa, qualitativa e de vida útil.

- Como a Base SAbi/UFRGS pode melhorar a divulgação deste serviço presente na Biblioteca Setorial de Educação, bem como no Sistema de Bibliotecas da UFRGS?

O *primeiro ponto* é que os equipamentos disponíveis hoje não satisfazem aos usuários/alunos. Isto acontece porque a Biblioteca não dispõe de um terminal que seja exclusivo para consulta junto aos catálogos tradicionais existentes. O terminal que existe está localizado no centro de processamento da Biblioteca e atende a toda necessidade do centro. Como sugestão, indicamos a aquisição de mais um terminal com o fim específico de consultas à Base, e que esteja localizado ao lado dos catálogos. Com isso estaremos possibilitando aos usuários/alunos o contato e maior manuseio da Base SAbi/UFRGS.

Um *segundo ponto* é tornar a linguagem de consulta à Base mais conhecida, possibilitando aos usuários/alunos um maior contato com o Modo Fácil de recuperação da informação, assim como a consulta em texto livre. Este ponto foi levantado por que a linguagem é pouco conhecida, o que demanda a oferta de cursos aos usuários/alunos.

Um *terceiro ponto* é que os usuários/alunos não receberam treinamento adequado, dificultando o acesso às informações existentes nos registros da Base SAbi/UFRGS. Teremos de melhorar a forma de treinar, retomando plenamente este serviço suspenso nos últimos dois anos, 1994 e 1995, divulgando o uso da Base entre os usuários/alunos.

Um *quarto ponto* denotado pela pesquisa, mostra que, sobrepujando as presentes dificuldades, os usuários/alunos consideram a Base SAbi/UFRGS um canal eficaz de divulgação da informação. Quando a outra etapa de automação da Biblioteca estiver funcionando - o empréstimo automatizado -, com certeza estes usuários/alunos estarão experimentando uma situação mais interativa com os serviços oferecidos. Contudo entendemos que a Base SAbi/UFRGS, mesmo hoje, é um canal entre a Biblioteca e os usuários/alunos, o que também foi atestado pelo questionário.

Um *quinto ponto* a ser considerado é: a produção científica da Faculdade de Educação da Universidade deve estar sendo utilizada e divulgada por meios das publicações. E este material bibliográfico, composto de livros, periódicos, dissertações/teses, relatórios, entre outros, deve ser registrado no acervo da Biblioteca e nos registros do suporte físico, que é a Base SAbi/UFRGS.

- Como o usuário/aluno deve-se posicionar diante das inovações tecnológicas?

O *primeiro ponto* a ser considerado é a identificação da população-alvo presente na Biblioteca. Esta população é composta pelos usuários/alunos que cursam Pedagogia no nível de Graduação e mestrado/doutorado no nível de Pós-Graduação em Educação.

Estes usuários/alunos da área de Filosofia e Ciências Humanas estão-se habilitando ao exercício de ministrar, ensinar, educar. Um professor pesquisa, participa de grupos de pesquisa na área de educação, prepara suas aulas; em ambas as situações utilizam-se de vários meios, de material bibliográfico, vídeos, figuras, transparências, e no presente contam com aparato tecnológico sofisticado. Com as inovações tecnológicas encontramos os microcomputadores que, ligados em rede, como no caso da Base SABi/UFRGS, constituem-se em poderosa ferramenta para aqueles que estão aptos a utilizarem suas potencialidades.

O *segundo ponto* é que, em decorrência do avanço tecnológico da informática e do seu poder de transmitir informação, o usuário/aluno deve receber treinamento para o manuseio desta ferramenta tecnológica, capacitando-o a acessar uma Base de dados como a Base SABi/UFRGS, saber localizar, pesquisar e recuperar as informações que estão registradas em seu Banco de Dados. Apenas um treinamento constante e atualizado irá torná-lo apto ao manuseio e localização das informações/documentos.

O *terceiro ponto* é que este usuário/aluno, diante da diversidade e das múltiplas possibilidades de resgate das informações a que a tecnologia informacional possibilita acesso, não se deve intimidar ou mesmo esmorecer. É necessário a recuperação exaustiva da informação, guardando as listagens e selecionando as informações pertinentes ao seu interesse. Por isso deve estar cada vez mais capacitado a usar esta ferramenta

Concluimos que estes usuários/alunos tem de ser hábeis no uso da informação, utilizando-se da Base SABi/UFRGS como um exemplo de recuperação da informação.

- Como o profissional da informação age diante do uso da Base SABi/UFRGS?

O *primeiro ponto* é que este profissional deve ter a habilidade técnica para o uso da Base, que possa ele localizar uma obra, uma informação sobre um assunto específico determinado pelo usuário e ter equipamento adequado para localização da informação.

Uma segunda habilidade deste profissional da informação é humana. Ele tem que saber lidar com os usuários/alunos no momento em que estes solicitam o seu auxílio; deve entender e orientar no sentido de conferir-lhes um serviço de qualidade e confiabilidade.

Quando temos presentes no profissional da informação estas duas habilidades, técnica e humana, ele está apto a prestar um bom serviço perante os usuários/alunos.

O *segundo ponto* é que o profissional da informação, o bibliotecário, tem que estar em constante atualização para o exercício da sua profissão.

O *terceiro ponto* é que o profissional é o intermediário entre a informação e o usuário/aluno, presente na Biblioteca. Ele este não é autor de nenhum documento que está publicado, nem é responsável pela natureza da informação.

Um *quarto ponto* é que o bibliotecário estará atendendo e auxiliando os usuários/alunos na proporção em que dispõe de pessoal auxiliar e apoio técnico para executar as tarefas que lhe são pertinentes.

A consideração final e sugestão que podemos apresentar diante dos resultados obtidos no presente trabalho é que o bibliotecário, o usuário/aluno e a Base SAbi/UFGRS estão interagindo na medida do que é disponível. Contudo, devemos melhorar o serviço prestado, já que estamos numa fase inicial deste serviço automatizado e o mesmo ainda não está completo, como demonstramos nas considerações apontadas aqui. Por fim, sabemos das dificuldades que encontramos para desempenhar as atividades, mas diante destes empecilhos trabalhamos ainda mais dissipá-los.

BIBLIOGRAFIA

- ABNT. **Apresentação de dissertações e teses**; projeto 14:02.02-002. Rio de Janeiro, 1984. 18p.
- . **Apresentação de livros e folhetos**; NBR 6029. Rio de Janeiro, 1980. 8p.
- . **Apresentação de publicações periódicas**; NBR-62. Rio de Janeiro, 1978. 4p.
- . **Índice de publicações**; NB-124. Rio de Janeiro, 1971. 3p.
- . **Terminologia de documentos técnico-científicos**; P-TB-49 estágio experimental. Rio de Janeiro, 1978. 9p. (reimpressa).
- . **Apresentação sobre documentos**. Rio de Janeiro, 1983.
- ADERLA, Georges. **A informação em 1975**: estudo prospectivo de necessidades e recursos de informação. Rio de Janeiro: IBICT, 1979.
- ANDRADE, Diva C. Necessidades de informação dos usuários de bibliotecas universitárias brasileiras. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS, 4., 1985, Campinas. s.n.t. p.13-37.
- ARAÚJO, Vania Maria Rodrigues Hermes de. O campo do pós-moderno: o saber científico nas sociedades informatizadas. **Ciência da Informação**, Brasília, v.18, n.1, p.21-27, jan./jun. 1989.
- . Estudo de canais informais de comunicação técnica: seu papel na transferência de tecnologia e na inovação tecnológica. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.8, n.2, p.79-100, 1979.
- . Informação: instrumento de dominação e de submissão. **Ciência da Informação**, Brasília, v.20, n.1, p.37-44, jan./jun. 1991.
- . A organização espacial da informação científica e tecnológica no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v.14, n.1, p.17-24, jan./jun. 1985.
- ATHERTON, Pauline. **Handbook for information systems and services**. Paris: UNESCO, (c1977).

- BARRETO, Aldo de Albuquerque. Difusão científica: desafios tecnológicos. **Comunicação e Sociedade**, São Paulo, n.13, p.145-148, jun. 1985.
- . A estrutura da comunicação científica: a comunidade de química. **Revista de Biblioteconomia**, Brasília, v.10, n.1, p.73-82, jan./jun. 1982.
- . **A transferência de informação: o desenvolvimento tecnológico e a produção de conhecimento**. Rio de Janeiro: CNPq/IBICT/UFRJ, 1993, 47p.
- BELLUZO, Regina Célia Baptista; MACEDO, Neusa Dias de. Da educação de usuários ao treinamento do bibliotecário. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v.23,n.1/4, p.117-127, jan./dez.1990.
- BERLO, David K. **El proceso de la comunicación: introducción a la teoría y la práctica**. Buenos Aires: Ateneo, 1969. 239p.
- . **O processo da comunicação: introdução à teoria e a prática**. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. 296p.
- BONI, Paulo César. **Difusão de ciência e tecnologia: a experiência da Universidade de Londrina**. São Bernardo Campo: IMS, 1992. 293p. Dissertação (Mestrado) - Instituto Metodista de Ensino Superior, 1992.
- BORGES, Maria Alice Guimarães. **A demanda de informação técnica do extensionista**. Brasília: UnB, 1981. p. 72 e 74. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília, 1981.
- BOTOME, Silvio Paulo. Onde o desafio: divulgar, publicar ou tornar o conhecimento científico acessível? In: CICLO DE ESTUDOS SOBRE DEFICIÊNCIA MENTAL, 7., 1992, São Carlos. **Temas em educação especial 2**. São Carlos: UFSCAR, 1993. 387p., p. 342-348.
- BRASIL. Lei nr. 9.729 de 14 de maio de 1996. Regula direitos e obrigações relativos a propriedade industrial. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, v.84, n.93, p.1, 15 maio 1996. Seção 1, pt.1.
- BREGLIA, Vera Lúcia Alves; GUSMÃO, Heloisa Rios. A informação como fator de democratização. **Revista de Biblioteconomia**, Brasília, v.14, n.1, p.9-25, jan./ jun. 1986.
- CARVALHO, Abigail de Oliveira. Biblioteca universitária - estudo de usuário. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.5, n.2, p.117-127, set. 1976.
- CARVALHO, Mirian Rejowski de. **Contribuição ao estudo da comunicação científica e tecnológica no Brasil**. São Paulo: USP, 1985. p.5-69. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, 1985.

- CASTRO, Célio L.M. de. Necessidade de informação: o ponto de vista do pesquisador. In: **SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS**, 4., 1985, Campinas. s.n.t. p.356-390.
- CAVALCANTI, Cordélia R. A interface da pesquisa científica com os sistemas gerais de informação. **Revista de Biblioteconomia**, Brasília, v.10, n.1, p.65-68, jan./jun. 1982.
- CESARINO, M.A.N. Bibliotecas especializadas, centros de documentação, centros de análise da informação: apenas uma questão de terminologia? **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.7, n.2, 1978.
- CLEVELAND, Harlan. A informação como um recurso. **Diálogo**, Washington, v.16, n.3, p.7-10, 1983.
- COELHO, Valdete Áurea. **Literatura cinza**: gerador e usuário no processo de divulgação de produção técnico-científica de um instituto de pesquisa. Campinas: PUCAMP, 1993.p.27-35. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 1993.
- CORDEIRO, Lia Prado Arrivabene. **Estudo da evolução da adequação de um sistema especializado às necessidades dos usuários: o caso do Sistema de Informação Científica e Tecnológica do Exterior (SICTEX)**. Brasília: UnB, 1988. p.77-78. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília, 1988.
- CORREA, Raimundo Tadeu. Aspectos da difusão científica no Brasil. **Comunicação e Sociedade**, São Paulo, n. 13, p. 139-143, jun. 1985.
- DIAZ BORDENAVE, Juan E. **O que é comunicação**. 15.ed. São Paulo: Brasiliense, 1992. 101p.
- EPSTEIN, Isaac. **Revoluções científicas**. São Paulo: Ática, 1988. 143p.
- FARIA, Clarice Muthlethaler de Souza. A comunicação da informação científica e tecnológica: perspectivas de pesquisa. **Revista de Biblioteconomia**, Brasília, v.14, n.1, p.39-49, jan./jun. 1986.
- FEITOSA, Vera Cristina. **Redação de textos científicos**. Campinas: Papyrus, 1991. 155p.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário de língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975. 1517p., p.1413.

FIGUEIREDO, Laura Maia de. Avaliação de serviços em bibliotecas universitárias brasileiras. In: **SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS**, 4., 1985, Campinas. s.n.t. p.60-77.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Metodologias para a promoção do uso da informação: técnicas aplicadas particularmente em bibliotecas universitária e especializada**. São Paulo: Nobel: APB, 1991.

-----. O processo de transferência da informação. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.8, n.2, p.119-138, 1979.

FOSKETT, D.J. et alii. **A contribuição da psicologia para o estudo dos usuários da informação técnico-científica**. Rio de Janeiro: Calunga, 1980. 71p.

GARCIA, Maria Jabor de Oliveira. **Recursos da informação e os cursos de mestrado da área biomédica na Universidade Federal Fluminense**. Rio de Janeiro: UFF/IBICT, 1978. p.5-9,15-27, 33, 45-55,65-76. Dissertação (Mestrado). - Universidade Federal Fluminense, Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia, 1978.

GARCIA, Maria Lúcia Andrade. A informação científica e tecnológica no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v.9, n.1/2, p.41-81, 1980.

GARCIA, Maria Lúcia Andrade. Políticas e programas nacionais de informação científica e tecnológica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 9, n.1/2, p.5-39, 1980a.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1994. 207p.

GOMEZ, Maria Néida González de. Informação e conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v.13, n.2, p.107-114, jul./dez. 1984.

KREMER, Jeanette M. Considerações sobre estudo de usuários em bibliotecas universitárias. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 13, n.2, p.234-259, set. 1984.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1982. 257p

LANCASTER, F.W. Acessibilidade de informação na pesquisa científica em processo. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.4, n.2, p.109-117, 1975.

-----. **The measurement and evaluation of libraries services**. Washington, DC: Informations Resources Press, (c1967).

- LEITE, Pedro Sisnando. **A prática de elaboração de relatórios**. 2.ed. Fortaleza: BNB, 1978. 124p.
- LITTO, Fredric M. Difusão científica e desafios tecnológicos: mitos e realidades. **Comunicação e Sociedade**, São Paulo, n. 13, p.131- 137, jun. 1985.
- LOPES, Maria Immacolata Vassolo. **Pesquisa em comunicação: formulação de um modelo metodológico**. São Paulo: Loyla, 1990. 148p.
- MACHADO, Iara Conceição Neves. **Desempenho do pessoal em bibliotecas universitárias em relação à execução de tarefas profissionais e não profissionais e à elaboração e aplicação de política de pessoal: o caso da UFRGS**. Belo Horizonte: UFMG, 1990. p.318-350, 373-383. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, 1990.
- MARTINS, M.G.; RIBEIRO, M.L.G. **Serviço de referência e assistências aos leitores**. Porto Alegre: Editora da URGs, 1979. 257p.
- MELO, José Marques de. Informação científica na imprensa brasileira. **Ciência da Informação**, Brasília, v.18, n.1, p.13-19, jan./jun. 1987.
- MIRANDA, Antonio. **Planejamento bibliotecário no Brasil: a informação para o desenvolvimento**. Rio de Janeiro: LTC; Brasília: UnB, 1977. 135p.
- MOSTAFA, Solange Puntel. A pós-graduação busca o fogo do conhecimento. **Transinformação**, Campinas, v.1, n.1, p.13-23, jan./abr. 1989.
- MOURA, Angela Maria Saraiva de. **A comunicação de produção intelectual docente na Universidade Federal do Recife**. João Pessoa: UFPb, 1993. p.24-27, 38-39. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Paraíba, 1993.
- MUELLER, Mary Stela. Comunicação, informação, biblioteca: uma abordagem integradora - um questionamento. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v.19, n.1, p.7-23, mar. 1990.
- OLIVEIRA, Renato José de. Ciência e divulgação: metas e mitos. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.83, p.58-63, nov. 1992.
- PASQUARELLI, Maria Luiza et alii. Controle, organização e divulgação da produção técnico-científica e artística da Universidade de São Paulo: enfoque metodológico. **Revista de Biblioteconomia**, Brasília, v.17, n.2, p.219-231, jul./dez. 1989.

- PEREIRA, Maria Nazaré de Freitas. **Estudo de usuários como suporte para o estabelecimento de um programa de atividades de informação técnico-científico.** Rio de Janeiro: MT/DNER/IPR/CRUB, 1977. 25p. (texto datilografado).
- PICCINI, Mabel. **Sobre la produccion discursiva, la comunicacion y las ideologias.** Mexico: Universidad Autonoma Metropolitana, 1983. 34p.
- PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. **Usuário x informação: o contexto da ciência e da tecnologia.** Rio de Janeiro: LTC, 1992.
- PRADO, Heloisa de Almeida. **Organização e administração de bibliotecas.** 2.ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979. 219p.
- PREGNOLATTO, Suzy Mary Nunes de Oliveira. **Um estudante universitário - um programa de educação de usuários - um usuário de biblioteca?** Campinas: PUCAMP, 1994. p.8-17. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 1994.
- RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo Guimarães. **Dicionário de comunicação.** São Paulo: Ática, 1987. 637p., p.15 e 447.
- RABELLO, Odila Clark Peres. **Análise do campo de conhecimento relativo a usuários de biblioteca.** Belo Horizonte: UFMG, 1980. 116p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, 1980.
- RAVICHANDRA RAO, I.K. **Métodos quantitativos em biblioteconomia e ciência da informação.** Brasília: ABDF; Washington: OEA, 1986. 269p.
- ROBREDO, Jaime. Informação e transformação: reflexões sobre o futuro da biblioteca. **Revista de Biblioteconomia**, Brasília, v.14, n.1, p.51-69, jan./jun. 1986.
- RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca; SILVA, Edna Lúcia da; ALMEIDA, Helena Garcia. Terceiro mundo x transferência de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.14, n.2, p.149-161, jul./dez. 1985.
- ROSENBERG, Victor; CUNHA, Murilo Bastos da. **Uso de informação técnica e científica no Brasil.** Brasília: CNPQ/IBICT, 1983. 133p.
- SCHLEYER, Judith Rebeca. **Estudo de usuários: introdução a problemática e a metodologia.** s.n.t. p.49-69.
- SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico: diretrizes para o trabalho didático científico na universidade.** 5.ed. São Paulo: Moraes, 1980. p.51-65.

SILVA, Ruth Sant'Helena da. **Uso social da informação científica e tecnológica: informação ambiental e contexto.** Porto Alegre: UFRGS, 1985. 107p.

SOARES, Mozart Pereira; SILVA, Pery Pinto Diniz da. **Memória da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: 1934-1964.** Porto Alegre: UFRGS, 1992. 234p.

UFRGS. **Estatuto e regimento geral.** Porto Alegre, 1985. 74p.

----. **Estatuto e regimento geral.** Porto Alegre, 1995. 54p.

UFRGS. **UFRGS 50 anos.** Porto Alegre, 1984. 50p.

UFRGS. BIBLIOTECA CENTRAL. **Automação de serviços bibliotecários na UFRGS: projeto FINEP.** Porto Alegre, 1987. s.p.

----. **Plano de automação do sistema de bibliotecas.** Porto Alegre, 1988. 4p. (texto digitado).

----. **Projeto de automação do SBU: versão 1.** Porto Alegre, 1989. 13p. (texto digitado).

UFRGS. FACED. **Dados históricos.** Porto Alegre, 1985. 3p. (texto datilografado).

UFRGS.FACED. BSE. **Dados históricos.** Porto Alegre, 1986. 7p. (texto datilografado).

----. **Normas para a elaboração de referências bibliográficas:** de acordo com a NBR 6023 de agosto de 1989, da Associação Brasileira de Normas Técnicas. 2.ed. Porto Alegre, 1993. 29p.

----. **SABI: manual de recuperação de informação.** Porto Alegre, 1994. 11p. (texto digitado).

UFRGS. FACED. PPGE. **Dados históricos.** Porto Alegre, (1986). 8p. (texto datilografado).

UFRGS. PROPESP. **Catálogo dos cursos de pós-graduação; mestrado e doutorado.** Porto Alegre, (1984).

UFRGS.PROPESP. **Catálogo dos cursos de pós-graduação; mestrado e doutorado.** 1994/1995. Porto Alegre, 1994. 329p.

UFRGS. PROPLAN. **Anuário estatístico 1993.** Porto Alegre, 1994. 273p.

UFRGS. PROEXT. **Projetos de Extensão 95: onde e como a universidade atua junto à comunidade.** Porto Alegre, 1995. 215p.

UFRGS. PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE PESQUISA. **Livro de pesquisa/UFRGS: produção científica, técnica e artística: 1988-1992.** Porto Alegre, 1995. 724p.

----. **Anuário estatístico 1994.** Porto Alegre, 1995.

UFRGS. SBU. **Avaliação de desempenho: formulário de coleta de dados.** Biblioteca Setorial de Educação 1995. Porto Alegre, 1996. 50p.

VALOIS, Eliana Candeira et alii. **Comunicação científica e usuários: elementos de discussão.** **Ciência da Informação**, Brasília, v.18, n.1, p.28-34, jan./jun. 1989.

WEISMANN, Herman M. **Information systems, services and centers.** New York: Becker & Hayes, (c1972).

WITTER, Geraldina Porto. **Pós-Graduação e produção científica: a questão da autoria.** **Transinformação**, Campinas, v.1, n.1, p.29-37, jan./abr. 1989.

----. **Produção e leitura de texto científico.** **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.9, n.1, p.19-26, jan./abr. 1992.

**Anexo 1 - Relatório Padrão preenchido e impresso
da Entrada de Dados**

RELATORIO PARA CONFERENCIA : EDU - EDUCACAO

NUMERO DA OBRA : 34375-7

INFORMACOES CODIFICADAS :

SITUACAO DO REGISTRO	: N	FORMA LITERARIA	: X
TIPO DE MATERIAL	: 1	TIPO DE BIOGRAFIA	: S
NIVEL BIBLIOGRAFICO	: M	IDIOMA DO DOCUMENTO	: POR
NIVEL DE CATALOGACAO	: 2	MODIFICACAO DE GRAFIA	: N
FORMA BIBLIOGRAFICA	: M	ORIGEM DA CATALOGACAO	: 1
TIPO DATA PUBLICACAO	: 0	COLETANEA DE HOMENAGEM	: N
DATA I	: 1990	ILUSTRACAO	: A
DATA II	:	INDICE DE MONOGRAFIA	: N
PAIS DE PUBLICACAO	: BRS	INDICE CUMULATIVO	: N
FORMA DE REPRODUCAO	: Z	SITUACAO PUBLIC SERIADA	:
NIVEL INTELCTUAL	: A	FREQUENCIA PUBLIC SERIADA	:
TIPO DE DOCUMENTO	: Z	TIPO PUBLIC SERIADA	:
CONTEUDO DO DOCUMENTO	: Z	ALFABETO TIT PUBLIC SER	:
PUBLICACAO OFICIAL	: F	REGULARIDADE PUBLIC SER	:
SEMINARIO E CONGRESSO	: S	INDICE PUBLIC SERIADA	:
AUTOR NO CORPO DA FICHA	: S		

PARAGRAFO IND1 IND2

T E X T O

9			\$AEDU3 \$BH
10	0		\$AEDU \$C370
35	0	0	\$AF \$B159.953.5 \$CK47N \$I420 \$J1991/02/19 \$KD \$LAUTORA \$OCR 750,00 \$WEDU
100	1	0	\$AKIGUEL, SONIA MARIA MOOJEN \$L070 \$SUNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. FACULDADE DE EDUCACAO. DEPARTAMENTO DE E STUDOS ESPECIALIZADOS.
245	1	0	\$ANORMALIDADE X PATOLOGIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM \$BADOR DAGEM PSICOPEDAGOGICA \$ESONIA MARIA MOOJEN KIGUEL
260	0		\$APORTO ALEGRE \$GUFROS
261			\$A1990.
300			\$A18 F. \$BIL.
500			\$INTRABALHO APRESENTADO NO ENCONTRO SOBRE PSICOTERAPIA DA CRI ANCA EM IDADE ESCOLAR (1. : 1990 : PORTO ALEGRE)
505			\$ACARACTERIZA A ABORDAGEM PSICOPEDAGOGICA, ATRAVES DE UM BRE VE HISTORICO E TRAZ ALGUMAS REFLEXOES SOBRE NORMALIDADE--PATO LOGIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM, NA TENTATIVA DE ESCLAREC ER ALGUNS EQUIVOCOS QUE OCORREM NA PRATICA ESCOLAR. -- DESCRI TORES: PROCESSO DE ENSINO--APRENDIZAGEM; PROCESSOS PSICOPEDAG OGICOS - URVA/RS--FACED/UFRGS--BT
520			\$ABBE \$C1970
660	0	1	\$A159.953.5 \$WEDU
660	0	1	\$A37.015.3 \$WEDU
660	4	0	\$AAAAA \$WEDU
661			\$APSIKOLOGIA EDUCACIONAL \$WEDU
664	2	0	\$AAPRENDIZAGEM \$WEDU
664	2	0	\$APSIKOPEOAGOCIA \$WEDU
711	2	1	\$AENCONTRO SOBRE PSICOTERAPIA DA CRIANCA EM IDADE ESCOLAR \$B 1. \$C1970 \$DPORTO ALEGRE \$L340

PISTA : 1. 159.953.5. 2. 37.015.3. I. ENCONTRO SOBRE PSICOTERAPIA DA CRIANCA EM IDADE ESCOLAR (1. : 1990 : PORTO ALEGRE). II. TITULO.

**Anexo 2 - 'Folders' dos Serviços Oferecidos pelo
Sistema de Automação das Bibliotecas
da UFRGS**



SABi

Sistema de Automação de Bibliotecas

MAIORES INFORMAÇÕES

BIBLIOTECA CENTRAL
Av. Paulo Gama, 110 - Térreo da Reitoria
90040-060 Porto Alegre RS
Tel: (051) 228 1633 R: 3065
E-Mail: BC@VORTEX.UFRGS.BR
BC@BRUFRGS.BITNET
Fax: (051) 227 3777
Telex: (051) 1055

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
SISTEMA DE BIBLIOTECAS
PORTO ALEGRE, 1993

**VII Salão de Iniciação Científica
&
IV Feira de Iniciação Científica**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

As bibliotecas estão presentes neste grande Evento, realizando demonstrações do SABI - Sistema de Automação de Bibliotecas da UFRGS e sessões de vídeo, no qual são apresentados os serviços oferecidos à comunidade usuária.

O SABI é uma base de dados que reúne o acervo das unidades que integram o Sistema de Bibliotecas desta Universidade.

A participação dos bolsistas nesta atividade faz-se, principalmente, mediante a digitação de dados na base e emissão de produtos como relatórios de conferência, etiquetas de registro, lombada e empréstimo e fichas catalográficas.

Maiores informações sobre o SABI podem ser obtidas junto às bibliotecas da UFRGS, relacionadas neste folheto.



**SISTEMA DE
BIBLIOTECAS
DA UFRGS**

Apoio:

L & L Ferragem Ltda.
Fones: (051) 221-3591/ (051) 227-1787
Welco Tecnologia e Informática Ltda.
Fone: (051) 342-1808
Lay-out e editoração: Gisele Flores

Porto Alegre
1995

Anexo 3 - O Questionário

Usos da informação:Corpo Discente

Prezado (a) Aluno (a):

Estamos procurando obter dados para verificar o uso da Base SABI/UFRGS na Biblioteca Setorial da Educação, da Faculdade de educação. Sua Colaboração, preenchendo este questionário, é imprescindível para a realização de nosso estudo, e não deverá tomar mais do que de 10 a15 minutos de seu tempo.

Não há necessidade de se identificar como respondente.

PARA RESPONDER ESTE QUESTIONÁRIO

Por favor faça um circulo, ao redor do número da resposta que você deseja indicar:

Exemplo A:

VOCÊ USA A BIBLIOTECA SETORIAL DE EDUCAÇÃO?

SIM..... 1

NÃO..... 2

EXEMPLO B:

VOCÊ RETIRA POR EMPRÉSTIMO MATERIAL DA BIBLIOTECA?

SIM..... 1

- Em média de 1 livro por mês..... (a)

- Em média de 2 livros por mês..... (b)

- Em média de 3 livros por mês..... (c)

- Em média mais de 4 livros por mês..... (d)

NÃO..... 2

1. QUAL É SUA FAIXA ETÁRIA?

- Até 21 anos..... 1
- de 21 a 25 anos 2
- de 26 a 30 anos 3
- de 31 a 35 anos 4
- de 36 a 40 anos 5
- de 41 a 45 anos 6
- acima de 45 anos 7

2. QUAL O SEU SEXO?

- Feminino 1
- Masculino 2

3. INDIQUE SEUS GRAUS ACADÊMICOS CONCLUÍDOS, (TODOS)?

NÍVEL	ÁREA DE CONHECIMENTO	INSTITUIÇÃO	LOCALIDADE ONDE OBTVEVE O GRAU?
2. GRAU			
Graduação			
Especialização			
Mestrado			
Doutorado			
Outros (Especifique)			

4. O QUE VOCÊ ESTA CURSANDO?

5. O SEU PERFIL DE INTERESSE NO USO DA BASE SABI/UFRGS, É?

(Entenda-se por Perfil de Interesse como conjunto de informações classificadas segundo as áreas como por exemplo: Pré-Escola, Séries Iniciais, 1º. Grau e 2º Grau, entre outras).

- Individual 1
- Coletivo 2
- Possui Ambos .. 3

6. ASSISTIU A ALGUM SEMINÁRIO SOBRE A UTILIDADE E FUNÇÃO DA BASE SABI/UFRGS NA UNIDADE E/OU INSTITUIÇÃO?

- SIM 1
- NÃO 2

7. RECEBEU, EM PARTICULAR, EXPLICAÇÕES DETALHADAS DE COMO FUNCIONA A BASE SABI/UFRGS?

SIM 1

NÃO 2

8. PARA MELHOR ENTENDIMENTO DO SERVIÇO DA BASE SABI/UFRGS VOCÊ CONSIDERA NECESSÁRIO EXPLICAÇÕES DETALHADAS SOBRE SEU FUNCIONAMENTO?

SIM 1

NÃO 2

9. DEFINA O QUE VOCÊ ENTENDA O QUE SEJA UMA BASE DE DADOS?

10. CONSIDERA A BASE SABI/UFRGS UM SERVIÇO IMPORTANTE AO DESENVOLVIMENTO DO SEU TRABALHO DE PESQUISA?

SIM 1

NÃO 2

11. A BASE SABI/UFRGS MODIFICOU SEUS HÁBITOS DE USUÁRIO DA INFORMAÇÃO CIENTÍFICA?

SIM 1

PORQUE:

- Localização dos documentos mais rápidos(a)
- Listagens completas das informações(b)
- Maior aprofundamento no conhecimento da informação(c)

NÃO 2

12. A BASE SABI/UFRGS DESPERTOU SUA CURIOSIDADE CIENTÍFICA AO LHE FORNECER O MATERIAL BIBLIOGRÁFICO?

SIM 1

PORQUE:

- Linguagem acessível aos documentos(a)
- Conteúdo variado(b)
- Facilidade de pesquisa(c)

NÃO2

13. CONSIDERA A BASE SABI/UFRGS UM CANAL DE COMUNICAÇÃO ENTRE USUÁRIO E A BIBLIOTECA SETORIAL DE EDUCAÇÃO?

SIM 1

PORQUE:

- A Base é eficaz na transmissão da informação(a)
- Linguagem adequada utilizada na base(b)

- Serviços oferecidos pelo sistema(c)
- NÃO..... 2

14. CONSIDERA A BASE SABI/UFRGS UM INSTRUMENTO NA DIVULGAÇÃO DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO NOS SEGUINTE DOCUMENTOS:

SIM 1

Assinale os mais importantes:

- Relatórios técnicos(a)
- Trabalhos de Congressos(b)
- Livros(c)
- Artigos de Periódicos(d)
- Folhetos(e)
- Monografias(f)
- Teses(g)

Não 2

15. COMO TOMOU CONHECIMENTO DO SERVIÇO DA BASE SABI/UFRGS OFERECIDO PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE EDUCAÇÃO?

- Bibliotecária da Unidade 1
- Folder 2
- Palestras 3
- Visita orientada à Biblioteca 4
- Através de colegas 5
- Outros (Especifique) _____

16. CONSIDERA ADEQUADAS AS INFORMAÇÕES RECEBIDAS NAS LISTAGENS BIBLIOGRÁFICAS?

SIM 1

NÃO 2

17. QUAL O TRATAMENTO DADO POR VOCÊ NAS LISTAGENS RECEBIDAS DA BASE SABI/UFRGS?

- Arquia as listagens 1
- Seleccionas as referências relevantes e as arquiva 2
- Após anotações, eliminas todas as listagens 3

18. A MAIORIA DAS REFERÊNCIAS RECUPERADAS ATRAVÉS DAS LISTAGENS SÃO PARA VOCÊ?

- Referências novas 1
- Referências conhecidas.... 2

19. VOCÊ UTILIZA A BIBLIOTECA PARA:

- Consultas rápidas 1
- Estudo em Grupo 2
- Empréstimos 3
- Pesquisa 4
- Estudo Individual 5
- Não frequenta 6

20. NECESSITANDO DE UMA INFORMAÇÃO ESPECÍFICA, ONDE VOCÊ VAI PROCURÁ-LA?

- No arquivo pessoal 1
- Junto aos colegas 2
- Na Biblioteca da Unidade 3
- Em outra Biblioteca(Especifique)

21. ASSINALE O(S) IDIOMA(S) EM QUE VOCÊ SE CONSIDERA APTO A LEITURA:

- Inglês 1
- Alemão 2
- Francês 3
- Espanhol 4
- Outros
(Especifique)_____

22. ONDE COSTUMA LER COM MAIS FREQUÊNCIA AS PUBLICAÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS?

- Em sua residência 1
- No trabalho 2
- Em sala de aula 3
- Na Biblioteca 4

23. ASSINALE DOIS TIPOS DE PUBLICAÇÕES QUE MAIS AUXILIAM EM SEUS TRABALHOS?

- Livros 1
- Monografias 2
- Teses 3
- Folhetos 4
- Relatórios Técnicos 5
- Artigos de Periódicos..... 6
- Trabalhos de Congressos.. 7

24. VOCÊ ASSINA A REVISTA: EDUCAÇÃO E REALIDADE, PUBLICADA PELA FACULDADE DE EDUCAÇÃO?

- SIM 1
- NÃO 2

ERRATA

PÁGINA	PARÁGRAFO	ONDE SE LÊ	LEIA-SE
01 -	VII -	(excluiu-se o título)	LISTA DE TABELAS
02 -	VIII na Tabela	COMUNICAÇÃO ENTRE	COMUNICAÇÃO ENTRE
03 -	XV 3 ^ª §	Bibliotecas	Bibliotecas”
04 -	XVII item 2.3.1	Estrutur	Estrutura
05 -	19 3 ^ª §	nos de cursos de	nos cursos de
06 -	20 2 ^ª §	as necessidades de	às necessidades de
07 -	20 5 ^ª §	Educação da Universidade	Educação da Universidade
08 -	20 6 ^ª §	as necessidades de...e atendimento	às necessidades de...do atendimento
09 -	21 3 ^ª §	na Biblioteca Setorial de Educação da Faculdade de Educação , correspondem	na Biblioteca Setorial de Educação da Faculdade de Educação corresponde
10 -	29 3 ^ª §	definindo “a <i>comunicação</i>	definindo: “a <i>comunicação</i>
11 -	31 1 ^ª §	canais publicados que	canais publicados em que
12 -	35 1 ^ª §	CARVALHO (1985, p.31) “quando	CARVALHO (1985, p.31), “quando
13 -	36 4 ^ª §	JACKSON e SUBRAMANVAM uma	JACKSON e SUBRAMANVAM, uma
14 -	37 5 ^ª §	a comunidade	à comunidade
15 -	40 1 ^ª §	acadêmica, na qual foi defendido o projeto de pesquisa,	acadêmica (na qual foi defendido o projeto de pesquisa).
16 -	40 idem	CNPq, qual tenha sido o órgão que o apoiou e financiou.	CNPq (qual tenha sido o órgão que o apoiou e financiou).
17 -	41 4 ^ª §	bibliográficas... como, por exemplo bibliografia	bibliográficos...como, por exemplo, bibliografia
18 -	43 3 ^ª §	corrente”.	corrente.
19 -	43 idem	resumo informativo/indicativo...tratados;	resumo informativo/indicativo...tratados.
20 -	45 2 ^ª §	Educação Ciências e	Educação, Ciências e
21 -	47 6 ^ª §	considerações fazer.	considerações a fazer:
22 -	49 2 ^ª §	FIGUEIREDO (1979, p.1979),	FIGUEIREDO (1979, p.119),
23 -	52 2 ^ª §	bem como o emissores	bem como os emissores
24 -	54 2 ^ª §	Verifica-se	Verificam-se
25 -	54 idem	capacidade de o sistema ...e mais diversificação.	capacidade do sistema ...e maior diversificação
26 -	55 1 ^ª linha	custo/benefício lhe é vantajoso.	custo/benefício lhes é vantajoso.
27 -	56 1 ^ª §	acesso a informação	acesso à informação
28 -	59 2 ^ª §	desenvolveram-se serviços	desenvolveram-se como serviços

29 -	60	7ª linha, 1. col.	Larga variação em qualidade confiabilidade	Larga variação em qualidade e confiabilidade
30 -	60	7ª linha, 3. col.	Análise e avaliação de e informação de dados -	Análise e avaliação de informação e dados
31 -	60	8ª linha, 2. col.	documentos solicitado	documentos solicitados
32 -	61	6ª§	confrontadas, supridas	confrontadas e supridas
33 -	62	2ª§	instituições que os mesmos	instituições em que os mesmos
34 -	64	1ª§	na linguagem... campo científico leva	na linguagem... campo científico leva
35 -	66	2ª§	substituição...com base	substituição...com bases
36 -	68	2ª§	conhecimento temos	conhecimento, temos
37 -	69	3ª§	manuseiam, lêem	manuseiam, lêem
38 -	69	4ª§	no que insere nosso trabalho.	no qual se insere nosso trabalho.
39 -	70	2ª§	FIGUEIREDO vemos	FIGUEIREDO, vemos
40 -	71	4ª§	nível de ruídos,	nível de ruído,
41 -	73	6ª§	e usuário em que intermediará	e usuário. Esta intermediará
42 -	75	4ª§	com o " <i>processo</i>	como " <i>processo</i>
43 -	75	idem	[sic] em relação	[sic] em relação
44 -	78	1ª§	A "Universidade...financeira patrimonial."	A " <i>Universidade...financeira patrimonial.</i> "
45 -	78	idem	<i>Interdisciplinares;</i> " (UFRGS, 1995, p.4).	<i>Interdisciplinares.</i> " (UFRGS, 1995, p.4).
46 -	78	2ª§	"o Conselho	o Conselho
47 -	79	1ª. sub-item	Extensão (CEPE) é o	Extensão (CEPE), é o
48 -	79	2ª. sub-item	Curadores (CONCUR) é o	Curadores (CONCUR), é o
49 -	80	5ª. sub-item	Humanos (PROSRH) compete	Humanos (PROSRH), compete
50 -	83	2ª§	<i>espíritual</i> " (SOARES;	<i>espíritual.</i> " (SOARES;
51 -	84	3ª§	extencionismo	extensionismo
52 -	84	idem	SILVA a seguinte	SILVA (1992, p.31) a seguinte
53 -	84	4ª§	Universidade livre da... <i>meio universitário</i> ".	Universidade livre da... <i>meio universitário.</i> "
54 -	85	2ª§	Realizou-se, a primeira	Realizou-se a primeira
55 -	85	5ª§	o início do funcionamento desta	o início das atividades desta
56 -	85	6ª§	<i>geopolítico</i> " (UFRGS,	<i>geopolítico.</i> "(UFRGS,
57 -	86	1ª§	expandindo	expandindo-se

58 -	96	2 ^o §	Para os pioneiros que	Para os pioneiros, que
59 -	96	idem	"o espírito científico...o processo educacional"	" <i>o espírito científico...o processo educacional.</i> "
60 -	98	4 ^o §	seminários ...relacionados, as disciplinas	seminários ...relacionados às disciplinas
61 -	100	3 ^o §	conhecimento .	conhecimento.
62 -	100	idem	tem ênfase	têm ênfase
63 -	101	5 ^o §	tem marcado	têm marcado
64 -	102	3 ^o §	publicados na UFRGS.	publicado na UFRGS.
65 -	106	6 ^o §	Faculdade dirigida	Faculdade, dirigida
66 -	109	1 ^o §	periódica, o <i>Sumários</i>	periódica, <i>Sumários</i>
67 -	111	1 ^o §	acessando base de dados	acessando bases de dados
68 -	112	3 ^o §	a exceção da	à exceção da
69 -	114	1 ^o §	perdurara...a necessidade do sistema	perduraria...à necessidade do sistema
70 -	114	5 ^o §	<i>o acesso... de dados bibliográficos, que</i>	<i>o acesso... de dados bibliográficos, que</i>
71 -	115	1 ^o §	apresentadas neste	apresentados neste
72 -	115	3 ^o §	Formato IBICT ...delineadores	Formato IBICT ...delineadores
73 -	115	idem	Código de Linguagem Anglo Ameircano II	Código de Linguagem Anglo Americano II
74 -	117	5 ^o sub-item	os parágrafos 100 ...é utilizado o 301	os parágrafos 100 ...é utilizado o 301
75 -	117	8 ^o sub-item	os parágrafos 700, 710 e 711	os parágrafos 700, 710 e 711
76 -	118	4 ^o §	RECUPERAÇÃO DE INFORMAÇÕES	RECUPERAÇÃO DE INFORMAÇÕES
77 -	119	3 ^o §	constitue-se	constitui-se
78 -	123	2 ^o §	a seguir, apenas os seguintes campos	a seguir apenas os campos
79 -	124	2 ^o §	os quais os usuários	as quais os usuários
80 -	124	3 ^o §	EDUCAÇÃO CIVICA	EDUCAÇÃO CÍVICA
81 -	125	1 ^o §	saber por exemplo	saber, por exemplo
82 -	126	2 ^o §	Como exemplo o nome	Como, exemplo o nome
83 -	127	3 ^o §	Neste caso na ausência	Neste caso, na ausência
84 -	132	1 ^o §	e interpretação	e a interpretação
85 -	132	4 ^o §	podem ocorrer barreiras, na transmissão	podem apresentar-se barreiras que dificultam a transmissão
86 -	134	3 ^o §	correspondem a aos usuários	correspondem aos usuários
87 -	134	idem	verificar como a maior	verificar com a maior
88 -	135	6 ^o §	SABi/UFRGS se	SABi/UFRGS, se

89 -	136	idem	SABi/UFRGS, um	SABi/UFRGS um
90 -	139	Tabela 4, col. 3	sub-total de Licenciatura (07)	(06)
91 -	139	1 ^a §	percentual e	percentual de
92 -	140	3 ^a §	complementado	complementando
93 -	142	1 ^a §	pelos quais	pelas quais
94 -	142	2 ^a §	utilidade e função	utilidade e a função
95 -	142	idem	que não assistiram seminário	que não participaram de seminário sobre o assunto.
96 -	143	2 ^a §	folder	folder
97 -	144	6 ^a §	aposentadoria,	aposentadoria.
98 -	146	linha inicial pág.	reside não fato de que,	reside no fato de que
99 -	149	Tabela 14	Linguagem acessível aos documento	Linguagem acessível aos documentos
100 -	152	5 ^a §	apenas e consulta	apenas a consulta
101 -	152	8 ^a §	manusciat	manusear
102 -	153	2 ^a §	aos procedimentos tomado	aos procedimentos tomados
103 -	154	2 ^a §	não é nenhuma barreira para impedir os	não é barreira relevante para impedir aos
104 -	154	4 ^a §	não representando nenhum empecilho	não representando empecilho
105 -	156	2 ^a §	na base que	na base, que
106 -	159	Tabela 22	Não freqüenta -4,88	Não freqüenta 4,88
107 -	159	idem	Não responderam -1,22	Não responderam 1,22
108 -	161	2 ^a sub-item	as informações que...colegas do curso;	informações de que...colegas do curso; e
109 -	162	1 ^a sub-item	de suas residências entre	de suas residências, entre
110 -	162	1 ^a §	residências a fim	residências, a fim
111 -	163	3 ^a §	que verifica	que se verifica
112 -	163	4 ^a §	da-referido título	do referido titulo
113 -	163	idem	dos 1.000 exemplares	de 1.100 exemplares
114 -	166	2 ^a §	caso na Biblioteca	caso da Biblioteca
115 -	166	5 ^a §	pesquisado	pesquisados
116 -	170	6 ^a §	ainda mais dissipá-los	ainda mais para dissipá-los
117 -	172	5 ^a ref.	ABNT. Terminologia...1978.	ABNT. Terminologia...1978a.